

ppgc  **sh**  **uern**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

**II Simpósio Interdisciplinar
de Pós-Graduação em
Ciências Sociais e Humanas**

Sujeito, Saberes e Práticas Sociais: abordagens interdisciplinares

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

**II Simpósio Interdisciplinar
de Pós-Graduação em
Ciências Sociais e Humanas**

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

Mossoró, 2014

Caderno de Resumos do II Simpósio de
Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas
© Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas

II Simpósio de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas
Sujeito, Saberes e Práticas Sociais: abordagens interdisciplinares
26 a 28 de novembro de 2014
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
ISBN 978-85-7621-108-2

Promoção



Apoio:



Comissão Organizadora

- Marcos de Camargo Von Zuben (PPGCISH/UERN)
- Maria Cristina Rocha Barreto (PPGCISH/UERN)
- Marcília Luzia Gomes da Costa (PPGCISH/UERN)
- Geilson Fernandes de Oliveira (Mestrando PPGCISH/UERN)
- Aline Gama de Almeida (PPGCISH/UERN)
- Ailton Siqueira de Souza Fonseca (PPGCISH/UERN)
- Rosalvo Nobre Carneiro (PPGCISH/UERN)

Comitê Científico

- Alípio de Souza Filho (UFRN)
- Edmilson Lopes Júnior (UFRN)
- Guilherme Paiva de Carvalho Martins (UERN)
- Ivan Maia de Mello (Unilab/CE)
- Jean Henrique Costa (UERN)
- Mauro Guilherme Pinheiro Koury (UFPB)
- Rosalvo Nobre Carneiro (UERN)
- Selvino José Assmann (UFSC)

APRESENTAÇÃO

O “II Simpósio Interdisciplinar de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas” é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Tem o propósito de reunir pesquisadores, estudantes de pós-graduação e de graduação, além de profissionais da educação básica interessados nos estudos e pesquisas interdisciplinares nas ciências sociais e humanas.

O evento tem como objetivos divulgar pesquisas em nível de pós-graduação e iniciação científica na área interdisciplinar; fomentar o debate sobre a interdisciplinaridade no âmbito das ciências sociais e humanas; estimular a criação de redes de pesquisa na área interdisciplinar; contribuir com a produção de novos conhecimentos na área de ciências sociais e humanas; e aproximar os alunos da graduação dos estudos e das pesquisas realizadas em nível de pós-graduação. Além disto, almeja estabelecer o intercâmbio entre pesquisadores da região visando o estabelecimento ou consolidação de redes de pesquisa na área interdisciplinar.

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	6
GRUPOS DE TRABALHO	8
RESUMOS DE TRABALHOS	
GT 01 - Música, Cultura e Subjetividades	12
GT 02 - Espaço, saber e subjetividades	17
GT 03 – Sujeito e Cotidiano	36
GT 04 – Antropologia e Sociologia das Emoções.....	55
GT 05 - Informação, Cultura e Práticas Sociais.....	70
GT 06 – Memória, Oralidade e História Política	84
GT 07 – Estado, Direitos Sociais e Políticas Públicas	92
GT 08 – Para além das barreiras disciplinares	107
MINICURSOS	121

PROGRAMAÇÃO



26/11 - QUARTA-FEIRA

8:00 às 19:00 - TODO O DIA – Credenciamento

19:00-19:20 - NOITE

Abertura

19:20 – 19:40

Lançamento de livros

19:40 - Conferência de abertura

Interdisciplinaridade e ciências sociais e humanas.

Dr. Selvino José Assmann (PPG Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFSC)

27/11 - QUINTA-FEIRA

8:00-12:00 – MANHÃ - MINICURSOS

MC 01 - Multiculturalismo e identidade em comunidades tradicionais.

Guilherme Paiva de Carvalho Martins (PPGCISH/UERN)

MC 02 - Espaço e tecnologia em Martin Heidegger e Milton Santos.

Marcos de Camargo Von Zuben (PPGCISH/UERN) e

Rogério Holanda da Silva (UERN)

MC 03 - Antropologia e Sociologia das Emoções: uma introdução.

Raoni Borges Barbosa (GREM/PPGA/UFPB)

MC 04 - Sexualidade e Diversidade.

José Evaristo de Oliveira Filho (PPGCISH/UERN)

MC 05 - Estratégias para pesquisas interdisciplinares em Ciências Sociais e Humanas.

Ramon Rebouças Nolasco de Oliveira (UFERSA)

14:00-17:00 – TARDE - GRUPOS DE TRABALHO

19:00 - 22:00 – NOITE - PALESTRA

Cultura, comunicação e novas sociabilidades.

Palestrante: Júlio Araújo (UFC)

28/11 - SEXTA-FEIRA

8:00-11:00 – MANHÃ - PALESTRA

A multireferencialidade e escuta sensível nas ciências humanas.

Palestrante: Joaquim Gonçalves Barbosa/UFSCAR/POSEDUC/UERN

14:00-17:00 – TARDE - GRUPOS DE TRABALHO

19:00 - 22:00 - NOITE

19:00 - 19:30 - Guilherme Paiva toca *Ernesto Nazareth* e *Waldir Azevedo*.

19:30 - 22:00 - PALESTRA DE ENCERRAMENTO

A subjetividade contemporânea como problema filosófico e histórico, segundo Deleuze e Guattari.

Hélio Rebello Cardoso Júnior (UNESP/Assis)

GRUPOS DE TRABALHO



GT 01 - Música, Cultura e Subjetividades.

Coordenadores:

Guilherme Paiva de Carvalho Martins (PPGCISH/UERN);

Jean Henrique Costa (PPGCISH/UERN)

Este Grupo de Trabalho (GT) objetiva discutir a relação entre música, cultura e subjetividades. Nesta perspectiva, pretende-se abordar a constituição de subjetividades e identidades a partir da música, as novas configurações dos mercados musicais populares (também denominados mercados abertos, open markets ou nova produção independente) na chamada cibercultura, bem como, suas múltiplas e plurais formas de circulação e recepção. Por conseguinte, o GT busca discutir trabalhos que apontem as distintas formas de produção, circulação, comercialização e consumo presentes nos mais variados mercados musicais.

GT 02 - Espaço, saber e subjetividades.

Coordenadores:

Rosalvo Nobre Carneiro (PPGCISH/UERN);

Marcos de Camargo Von Zuben (PPGCISH/UERN)

Discussões sobre o papel do espaço nas ciências sociais e humanas. Saber e subjetividades humanas. Discussões sobre saber, subjetividade e suas relações com a dimensão espacial/territorial. O homem urbano ou rural e seus saberes empíricos. Construção das subjetividades e sua relação com o lugar. Espaço, tempo e subjetividades. Transformações espaço-temporais dos saberes humanos e sociais.

GT 03 - Sujeito e Cotidiano.

Coordenadores:

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca (PPGCISH/UERN);

Karlla Christine Araújo Souza (PPGCISH/UERN)

Neste espaço de diálogo, visamos abordar aspectos do cotidiano como estratégias para pensar a construção de subjetividades, os diferentes interesses de sociabilidade no cotidiano e as várias instâncias de constituição do sujeito: o sujeito feminino, o sujeito infantil, o sujeito nos espaços de vida pública e privada, o sujeito no cotidiano escolar, etc. Ainda nos propomos pensar as tessituras da corporeidade, as relações espaço-temporais, as relações afetivas, a construção de saberes e identidades, tendo como referência reflexões ilustradas em pesquisas empíricas, narrativas de vida e/ou ficcionais, enfoques teórico, epistemológico ou transdisciplinar, considerando a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia, a História, a Psicanálise e a Literatura como base para discussão do que é ser sujeito contemporâneo, sujeito como centro do seu mundo, sujeito que se faz durante a vida, sujeito que estimula aos outros tornarem-se sujeitos. Todas essas questões têm como preocupação dedicar-se ao entendimento da condição humana.

GT 04 - Antropologia e Sociologia das Emoções.

Coordenadores:

Mauro Guilherme Pinheiro Koury (GREM/PPGA/UFPB);

Maria Cristina Rocha Barreto (GREM/UFPB e PPGCISH/UERN)

Debatedor:

Raoni Borges Barbosa (GREM/PPGA/UFPB)

Este GT busca discutir como as emoções são vistas na contemporaneidade nas diversas esferas da vida social. O objetivo é contemplar estudos que tenham a Antropologia e a Sociologia das Emoções como tema principal e/ou como recorte transversal, na discussão de sensibilidades cotidianas. Interessam ainda estudos sobre emoções em uma visão antropológica e interdisciplinar.

GT 05 - Informação, Cultura e Práticas Sociais.

Coordenadora:

Marcília Luzia Gomes da Costa Mendes (PPGCISH/UERN)

Este GT tem o objetivo de discutir as experiências e práticas sociais cotidianas que envolvem construções de coletividades, elaborações culturais e simbólicas e a enunciação de processos identitários de grupos e de indivíduos, além de formas

de organização e circulação de sentidos nos discursos midiáticos, ressaltando também como o uso das tecnologias engendram novas formas de socialização.

GT 06 - Memória, Oralidade e História Política.

Coordenador:

Lemuel Rodrigues da Silva (PPGCISH/UERN)

Este GT tem como finalidade ser um espaço para o debate em torno da relação entre memória, oralidade e a história política, uma vez que as críticas e transformações pelas quais a história política passou, desde a primeira metade do século XX, contribuíram para sua renovação teórico-metodológica, fato que nos leva a indagar sobre a importância da memória e da oralidade para os estudos voltados à história política. Nesse sentido, busca-se refletir sobre as instituições, intelectuais, trabalhadores, partidos políticos, líderes políticos, discursos, eleições e revoluções que propiciem o crescimento e divulgação dos estudos sobre o passado.

GT 07 - Estado, direitos sociais e políticas públicas.

Coordenadoras:

Fernanda Marques (PPGSSD/UERN);

Aione Souza (PPGSSD/UERN);

Gilcélia Góis (PPGSSD/UERN)

Congrega estudos e pesquisas, concluídas ou em andamento, que tematizem sobre avaliação e monitoramento das políticas públicas e das forças sociais que compõem o seu cenário. Bem como, das relações sociais de gênero e das diversas expressões das desigualdades sociais entre homens e mulheres na sociedade, a questão das violências praticadas contra as mulheres e a intervenção do Estado frente a estas expressões da questão social.

GT 08 - Para além das barreiras disciplinares.

Coordenadores:

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca (PPGCISH/UERN);

Ramon Rebouças Nolasco de Oliveira (UFERSA)

Este GT se propõe como espaço de discussão sobre produções, projetos e pesquisas que pretendem superar as barreiras disciplinares, tradicionalmente estabelecidas pelas formações acadêmicas, contemplando o que a metodologia da ciência contemporânea vem denominando de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade. Esse desafio requer um raciocínio que preze por tecer juntamente saberes diversos, um modo de pensar que considere a complexidade da condição humana e dos fenômenos que o humano se põe a investigar. Isso porque pesquisas dessa natureza visam compreender conexões e implementar diálogos entre métodos, conceitos e objetos tipicamente dominados por disciplinas que seguiam, e ainda seguem, em larga medida, uma visão clássica ou moderna da ciência, bem como por assimilar que estudos dessa ordem exigem uma reflexão sobre o próprio estatuto epistemológico dos saberes forjados na academia. Esse agir conduz à necessária tessitura entre saberes hegemônicos (científicos) com o senso comum, (re)ligando real e imaginário, razão e emoção, ficção e cotidiano, local e cósmico, sagrado e profano, teoria e prática, subjetividades e objetividade, natural e cultural, exatidão e incerteza.

RESUMOS DE TRABALHOS

GT 01 - Música, Cultura e Subjetividades.

Coordenadores:

Guilherme Paiva de Carvalho Martins (PPGCISH/UERN);

Jean Henrique Costa (PPGCISH/UERN)

Sessão 1 - 27/11/2014 - 14h00

DISTORÇÕES E CONSTRUÇÕES: DINÂMICAS DO ROCK CARIRIENSE

Itamerson Macell de Oliveira Costa da SILVA - itamerson@hotmail.com

Maria Paula Jacinto CORDEIRO

RESUMO:

O rock surgiu em meados da década de 1950 nos Estados Unidos. Esse gênero musical influenciou muito a juventude estadunidense e inglesa dos anos 1960 fazendo com que o mesmo fosse propagado para diversos países ao longo dos anos posteriores por meio de suas ideologias de contestação social. O presente estudo tem por finalidade compreender o rock na região do Cariri por meio de indivíduos considerados pioneiros do rock local. Tendo em vista que no contexto da região o rock se destaca por ser um gênero musical que influencia uma parte relevante da juventude. A metodologia se dá por meio de entrevistas com integrantes de bandas na coorte entre 30 a 59 anos e outras pessoas que fazem parte do cenário do rock caririense. Os resultados têm indicado que as memórias dos grupos se concentram em marcos identitários e sentidos de pertença para a localização social dos indivíduos.

A PRODUÇÃO SOCIAL E SIMBÓLICA DO HEAVY METAL: ALGUNS APONTAMENTOS PARA SE PENSAR IDENTIDADE, SUBJETIVIDADE E CULTURA MUSICAL HEADBANGER

Lázaro Fabrício de França SOUZA - lazaroffsouza@gmail.com

Guilherme Paiva de Carvalho MARTINS - guimepaivacarvalho@gmail.com

RESUMO:

A pretensão desse trabalho e seu problema cerne é investigar como os headbangers de Mossoró/RN, constroem suas identidades, por meio de signos peculiares e, tangencialmente, perceber como constroem suas relações, seus laços, sua sociabilidade, através da experiência do heavy metal. Assentamos nossa justificativa, para além do que será explicitado mais adiante, também na ausência de estudos comprometidos com um fenômeno cultural carregado de críticas sociais e simbologias e que, como disse Zagni (2009) apresenta “dinâmicas e códigos de conduta muito próprios e que se organizam parcialmente ao arrepio do Estado, parte sob controle deste e manifestando significativas condutas de contra-controle, construindo zonas de contato e resistência, negociação e incorporação”. Ademais, ainda em conformidade com Zagni, não é possível compreender a sociedade em sua totalidade se não entendermos suas segmentações sociais. Segundo Sahlins (1997), antropólogo americano, a “cultura” não pode ser abandonada, sob pena de deixarmos de compreender o fenômeno único que ela nomeia e distingue: a organização da experiência e da ação humanas por meios simbólicos. É exatamente a experiência da ação humana por meios simbólicos, a cultura Heavy Metal, o ethos headbanger nosso escopo. Por derradeiro, intentamos compreender a construção dos processos identitários e de sociabilidade a partir da divisão do Heavy Metal em estilo e sub-estilos, uma vez que cada estilo ou sub-estilo carrega consigo toda uma carga simbólica e de referenciais de comportamento e atitude, seja perante os pares, a sociedade ou o mundo, bem como atrelar essas perspectivas ao conceito de “cena musical”. Em termos metodológicos faremos uso, sobretudo, da descrição etnográfica e de entrevistas semi-estruturadas. A etnografia será realizada nas cidades de Mossoró/RN e Fortaleza/CE. A opção sobremaneira pela etnografia se dá por acreditarmos que o método etnográfico, como postula a antropóloga Urpi Uriarte (2012), “consiste num mergulho profundo e prolongado na vida cotidiana desses Outros que queremos apreender e compreender”. O estudo da cultura heavy metal será empreendido prioritariamente com os frequentadores de shows. Aplicaremos 30 questionários, com headbangers com idade entre 14 e 70 anos. Produtores e os proprietários de estabelecimentos voltados ao estilo também aparecerão como sujeitos da pesquisa. Esses grupos, embora distintos, contribuem para a composição e manutenção de uma cena Rock/Metal local. Acreditamos que a cultura heavy metal contribua no processo de construção das práticas identitárias e de construção dos laços e das sociabilidades. O total de shows etnografados será de 10, sendo 07 em Mossoró e 03 em Fortaleza.

CABRA MACHO SIM SENHOR: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MASCULINA NAS MUSICAS DE FORRÓ

14

André Luiz Abrantes OLIVEIRA - andreabran2010@hotmail.com

RESUMO:

No presente trabalho, pesquisaremos como a identidade masculina é afirmada nas letras das músicas de forró, como o sujeito se constitui como cabra macho, homem viril, pegador. Pois como sabemos os enunciados são capazes de disseminar certas identidades, pois a identidade do sujeito está atravessada por diversos enunciados, que compõem uma série de discursos, os quais acontecem sempre no interior de uma série de outros discursos, com os quais estabelece correlações, deslocamentos e vizinhanças. Tais discursos, por seu turno, estão subordinados a um contexto histórico-social determinado, a uma rede de memória e a trajetórias sociais. As músicas em geral principalmente as de forró, mostram o indivíduo dotado de virilidade, de auto confiança não só na conquista. Nos últimos anos está ocorrendo uma verdadeira avalanche discursiva sobre o conceito de identidade, onde o indivíduo é capaz de construir sua identidade e conseqüentemente reafirma-la através de um material cultural, como no caso as músicas de forró. Os discursos sobre a afirmação do sujeito são, em grande medida, impulsionadas pela mídia (Rádio, TV, jornais e revista impressos e online), a qual consegue disseminar, além de informações, valores acerca de comportamentos, hábitos, costumes, enfim, identidades. Diante disso, procuraremos discutir como a musicalidade dessas bandas materializam, por meio de suas músicas, a afirmação da identidade masculina como sendo um sujeito másculo e viril.

TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS DAS FESTAS JUNINAS: UMA ANÁLISE DAS ATRAÇÕES MUSICAIS DA ESTAÇÃO DAS ARTES NO SÃO JOÃO DE MOSSORÓ

Hionne Mara da Silva CÂMARA - hionnemara@gmail.com

Elenilda Dias de Souza CARLOS - ellendiascc@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo analisar as transformações culturais nas festas juninas, através da observação da programação do evento Mossoró Cidade Junina, na cidade de Mossoró, RN, com foco em seu principal espaço, a Estação das Artes, especificamente as atrações musicais da edição de 2014. Nesse sentido,

serão apreciadas algumas ideias de Adorno (1996), que aborda o conceito de fetichismo musical, tratando a música como mercadoria. Diante disto, busca-se identificar manifestações de traços da tradição e/ou religiosidade características dessas festividades, o espaço destinado aos artistas locais e de perfil mais regional, em contraste com o caráter mercadológico descrito pelo autor. Para isto, a análise proposta terá uma abordagem dialética, considerando a visão de pensadores mais conservadores, como o próprio Adorno (2002), por exemplo, que interpreta a cultura de massa como perda do valor cultural em favorecimento do valor mercadológico, e Debord (2003) que atesta a transformação da cultura em espetáculo nas indústrias culturais. Também serão abordados autores de visões menos apocalípticas, que observam a reinvenção das festas populares a partir de diversas tipologias e manifestações que acompanham as mudanças observadas e registradas na contemporaneidade (SILVA, 2007), apontando para a relação dessas manifestações culturais com o processo de desenvolvimento turístico, econômico e comercial. Essa visão é partilhada por Souza e Costa (2007), que ao debaterem sobre uma ressignificação dos eventos juninos com o fomento da atividade turística, refletem que os valores culturais são dinâmicos, e não estáticos no tempo-espaço.

INDÚSTRIA CULTURAL, CIBERCULTURA E MÚSICA INDEPENDENTE EM BRASÍLIA: UM ESTUDO COM AS BANDAS 'AMANITA' E 'FEIJÃO DE BANDIDO'

Jean Henrique COSTA - jeanhenriquecosta@hotmail.com
Tássio Ricelly Pinto de FARIAS - tassioricelly@gmail.com

RESUMO:

O presente ensaio objetiva analisar a relação entre o advento das novas tecnologias de gravação digital, o uso da internet como estrutura de comercialização midiática e a ascensão da produção musical independente. Busca-se compreender os denominados mercados fonográficos independentes ('mercados abertos'), uma vez que, no contexto da sociedade da informação, o uso de softwares e hardwares nos processos de produção e registro da música popular propiciou a redução dos custos de gravação, bem como, o aparecimento de gravadoras e artistas independentes, fazendo legitimar a concepção de cibercultura como uma nova forma de difusão – em rede – dos bens simbólicos. Focamo-nos em Brasília, cidade que ganhou grande destaque no cenário musical brasileiro pela ascensão de bandas independentes de diversos estilos musicais. Nesse sentido, foram entrevistados (via e-mail) integrantes de duas

bandas brasileiras que ajudaram a compreender como se efetivam os processos de produção e promoção de uma banda que não tem contrato com uma gravadora tradicional. A pesquisa revelou que a gravação digital tornou bem mais fácil a confecção dos fonogramas que, somada ao auxílio da internet, mais especificamente das redes sociais, tornou mais concreta e possível a promoção de bandas independentes, mesmo sem grandes investimentos materiais e organizacionais. Este ensaio é resultado de um estudo (PIBIC/CNPq 2012/2013) elaborado pelo Prof. Dr. Guilherme Paiva de Carvalho Martins, que foi concluído com orientação (e parceria) do Prof. Dr. Jean Henrique Costa. Ressalta-se que o mesmo já foi publicado em "Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, Maringá, v. 36, n. 1, p. 9-17, Jan.-June, 2014.

IDENTIDADES NEGRAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS DE RESISTÊNCIA NOS PONTOS CANTADOS DE PRETOS-VELHOS NA UMBANDA

Alan Eugênio Dantas FREIRE - alanfilosofia@yahoo.com.br

RESUMO:

Os discursos de resistência resultantes da experiência escravagista no Brasil continuam permeando as práticas sociais contemporâneas. A Umbanda, religião brasileira e sincrética, utiliza-se, em seus cultos religiosos, de pontos cantados que traduzem características e atuações das suas entidades, entre elas, os pretos-velhos, considerados, majoritariamente, os espíritos de negros, homens e mulheres, ex-escravos, “poderosos e amorosos, o sábio ocultado por trás do jeito simples de falar” (SARACENI, 2012). A presente pesquisa busca, ancorada nos Estudos Culturais, especialmente Hall (2006), desenhar as identidades que emergem dos discursos veiculados nos pontos cantados de pretos-velhos, percebendo de que maneira suas práticas discursivas constituem também práticas sociais de resistência e de afirmação da identidade cultural negra. A associação firmada entre subjetividade e identidade remete-nos a pesquisas no âmbito sociológico, tendo os Estudos Culturais como grande referência, além de sua aplicabilidade à linguagem, no uso das práticas discursivas. O estudo das identidades em Hall (2006), busca, nesta pesquisa, compreender o deslocamento das identidades dos negros escravos – de trabalhadores braçais e escravizados à hierarquia e reverência com que são tratados no culto umbandista. Para tanto, este trabalho se utiliza de uma análise do discurso de dez pontos cantados, de domínio público, referentes à linha dos pretos-velhos, presentes no CD “Adorei as Almas”, do Templo de Umbanda A Caminho da Paz – Cantinho de Pai Cipriano.

Através deles, busca-se, compreendendo a linguagem enquanto fenômeno eminentemente social, sob a concepção de Bakhtin (1981), elencar evidências da construção das identidades do negro e do escravo atribuídas ao preto-velho e o seu caráter de transformação e descontinuidade. A análise dos pontos revela, dentre outros elementos, cinco marcas identitárias predominantes: a) o negro marginalizado; b) o escravo resistente; c) o sábio caridoso; d) o negro “mandingueiro”; e) o sábio ancião. Analisar os pontos cantados de pretos-velhos na Umbanda possibilita-nos, também, a reflexão acerca das identidades dos negros e negras em um percurso de resistência no Brasil, encontrando, nas cantigas simples desse culto religioso, o espaço de uma prática discursiva emancipatória.

Palavras-Chave: Identidade. Negro. Preto-velho. Resistência. Umbanda.

GT 02 – Espaço, Saber e Subjetividade.

Coordenadores:

Marcos de Camargo Von Zuben (PPGCISH/UERN);

Rosalvo Nobre Carneiro (PPGCISH/UERN)

Sessão 1 - 27/11/2014 - 14h00

CONQUISTAS DE ESPAÇOS E CONSTRUÇÃO DE SOCIABILIDADES ENTRE JOVENS NA PERIFERIA DE TERESINA – PI

Alexandre Ewert Gomes de CARVALHO - alecarvalho04@gmail.com
Neuton Barbosa Alvez JÚNIOR

RESUMO:

Este trabalho é fruto de um projeto de monografia desenvolvido na cidade de Teresina-PI com proeminência em juventudes e violências nos espaços urbanos, zonas periféricas da cidade e tem como objetivo apreender de que formas se dá a conquista de espaços entre os coletivos juvenis no interior dessas classes formadoras de entidades e conjunturas específicas. Os estudiosos da antropologia preocupados com as formas de lidar com o tema das juventudes, tem se esforçado a fim de esclarecer diversos pontos até então não tão explorados, neste sentido procuramos estabelecer um diálogo similar com os múltiplos

acontecimentos no cenário brasileiro, que modificaram (talvez) a rotina do país, no que envolvem as juventudes, a exemplo do “Vem Pra Rua”, “Rolezinho” e “Manifestações de Rua em 2013” e as novas formas de sociabilidades estabelecidas especialmente pelos grupos que estão sempre à margem do olhar de políticas públicas. A fim de direcionarmos aos objetivos que a referida pesquisa obtém faremos também um diálogo com as discussões acerca da criminalização da pobreza e de que forma estaria fincado o tripé: juventudes-violências-pobreza. Tudo isso resultaria na questão norteadora: de que forma no interior destas classes sociais, as juventudes estão formando coletivos que em contraposição à ação do “outro” parte para a conquista de espaço no meio da periferia de Teresina, acreditamos que os jovens como agentes sociais de direitos e de transformação contribuem de forma significativa para tais questões.

Palavras-Chaves: Antropologia; Juventudes; Violência; Pobreza; Sociabilidades.

SUBJETIVIDADE, CONHECIMENTO, TEMPO E ESPAÇO NA FILOSOFIA TRANSCENDENTAL E NO CRITICISMO DE IMMANUEL KANT (1724-1804)

Charlles da Fonseca LUCAS - charlles.lucas@gmail.com

RESUMO:

Kant fundamenta a sua filosofia em quatro questões: (1) O que eu posso saber? (questão metafísica, que se relaciona com o conhecimento); (2) O que eu devo fazer? (questão moral); (3) O que eu posso esperar? (questão religiosa) e (4) O que é o homem? (questão antropológica). Nesse contexto, opera por meio de três pontos principais de discussão, ou seja, a estética, a analítica e a dialética, apresentando o tempo e o espaço como condições subjetivas ou formas puras do pensamento do sujeito, que não existem fora do sujeito, e que são pressupostos para o conhecimento do sujeito. Pensa em formas de conhecimento que devem passar pela experiência e pela razão, e se depara com duas possibilidades: o conhecimento a priori e o conhecimento empírico. O primeiro tipo de conhecimento é necessário, universal, utilitário para a ciência, conhecimento da própria essência, que não necessita da experiência. Já o segundo tipo de conhecimento é casual, arbitrário, sintético e depende da experiência, que “retém” o conceito de mudança. Desse conhecimento surge a seguinte questão: Como funciona e

quais são os limites do conhecimento? Diante destes dois tipos de conhecimento, preocupa-se em estabelecer os juízos ou preposições desses conhecimentos, quando encontra dois modos de expressão: os juízos analíticos e os juízos sintéticos. O primeiro tipo de juízo pode ser a priori, é usuário da tautologia e não contribuiria para o aumento do conhecimento do sujeito. Por outro lado, o segundo tipo de juízo pode ser a posteriori, possui uma singularidade e ampliaria o conhecimento do sujeito. Verifica-se que a filosofia de Kant incorpora e desenvolve o conceito de criticismo, operando constantemente com oposições e recusando contradições. Trata-se de uma filosofia transcendental, porque objetiva ultrapassar um limite, quando disserta sobre coisas que não se pode conhecer, se revelando como intermediária ao se posicionar entre o transcendente e o imanente. Cabe ressaltar que o transcendente vai além da possibilidade do conhecimento, e está fora ou além do eu, enquanto que o imanente é, ao contrário do transcendente, algo que não vem de fora, mas, sim, de dentro do próprio eu. *Pari passu*, Kant afirma a inexistência da transposição do conhecimento, tanto que preconiza a existência de uma passagem para o sistema do conhecimento, que deve ser ratificado e definido como transcendental pelo fato de não estar plenamente dentro ou fora do sujeito, e ter como objeto de conhecimento as ideias que se obtém das coisas.

Palavras-Chave: Subjetividade; Conhecimento; Tempo; Espaço e Immanuel Kant.

ESPAÇO PÚBLICO DA PRAÇA DE EVENTOS DE PAU DOS FERROS

Cleanto Fernandes de SOUSA - cleanto-oeste@hotmail.com

Raimundo Honorato de Souza JÚNIOR - juniordpdfjr@hotmail.com

Rosalvo Nobre CARNEIRO - rosalvoncarneiro@gmail.com

RESUMO:

O espaço é considerado como produto e condições de relações entre o homem e o meio, como uma forma de expressão inserida na complexidade contemporânea. Neste contexto, é possível, então, compreender o espaço público. Faz-se uma análise acerca da dinâmica socioespacial da Praça de Eventos de Pau dos Ferros -

RN, discutindo suas transformações de caráter socioespacial que ocorreram desde 2008, ano de sua criação. Levantou-se informações sobre o contexto histórico, político e econômico de criação da Praça Nossa Senhora da Conceição de Pau dos Ferros, analisando o antes e depois da construção da mesma, ou seja, a maneira como esse espaço público vem sendo metamorfoseado pelas relações sociais do homem com o meio. A Praça de eventos oferece em sua infraestrutura quiosques, banheiros, bancos, calçadão, área de caminhada e iluminação. A Praça também conta com arborização e jardins, valorizando a estética da mesma, tornando o ambiente mais agradável para realização das diversas atividades, sejam no âmbito desportivo, cultural e de lazer. Constatamos que esse espaço analisado vem sofrendo transformações socioespaciais, fazendo com que sua dinâmica funcional se torne cada vez mais heterogênea, no que concerne o seu espaço vivido e exercido através de relações sociais do homem com o meio em que está inserido. Ressaltamos que o espaço público é realizado através das funcionalidades em coletivo social sobre infraestruturas de posse comum, ou seja, da sociedade em geral, podendo haver decisões políticas, seja executiva ou legislativa.

Palavras chave: Transformação socioespacial; Espaço público; Praça de evento.

“O BRASIL É A SOLUÇÃO!”: MEMÓRIAS TRISTES SOBRE O ESPAÇO TRANSATLÂNTICO (PEPETELA)

Denise ROCHA - denise@unilab.edu.br

RESUMO:

O intuito do artigo é delinear as melancólicas reminiscências sobre o embarque forçado de escravas-mães do porto de Luanda rumo ao Brasil, a partir de uma propriedade rural (sanzala) localizada nas cercanias da vila de São Paulo de Assunção de Luanda, onde vivia o flamengo Baltazar Van Dum com os filhos legítimos e os bastardos, os forros e os escravos. Desde o ano de 1615 na colônia portuguesa, o estrangeiro vivia em promiscuidade com mulheres livres e cativas até que um padre exigiu a celebração do matrimônio com a filha de um soba local, com quem vivia amancebado. Legitimada como cônjuge, D. Inocência perseguia cruelmente as escravas, com as quais seu marido mantinha relações íntimas, por meio de ameaças e envios de jovens mães de filhos com pele clara para o Brasil. A trajetória do clã mestiço do estrangeiro é o tema do romance A Gloriosa Família: O tempo dos flamengos, do angolano Pepetela (1997), durante

os sete anos da ocupação de Luanda pelos holandeses (1641 a 1648), a fim de fortalecer o fluxo de escravos para as lavouras de cana-de-açúcar no nordeste do Brasil, na administração de Maurício de Nassau, representante da Companhia das Índias Ocidentais.

Palavras-Chave: Literatura angolana; A Gloriosa Família; Pepetela; espaço; memória.

O ESPAÇO DO SABER NA EPISTÉMÊ DE MICHEL FOUCAULT

Eliene Cristina Praxedes FERNANDES - elienepfernandes@gmail.com
Marcos de Camargo Von ZUBEN - zuben@uol.com.br

RESUMO:

Se retomarmos a história da filosofia veremos como o termo Episteme está associado a uma noção de ciência, contudo, se atentarmos aos escritos do filósofo Michel Foucault, constataremos uma nova interpretação para este termo, sendo compreendido como Epistémê, isto é, como os discursos de saber, poder e verdade de cada época. Desta forma, partiremos dessa nova acepção de Epistémê presente no pensamento de Foucault, para tentar discutir a espacialidade do saber, isto é, como o espaço do saber é compreendido nas diversas épocas, perpassando assim a Epistémê de cada época, com seus discursos de verdade e de saber.

Palavras-Chave: Epistémê. Espaço. Saber. Foucault.

AS VÁRIAS FORMAS DE USO DO ESPAÇO URBANO NA PRAÇA PADRE CÍCERO

Elizabeth Fernandes dos SANTOS - liz.efs@hotmail.com
Aurilente Luna BARBOSA
José Felipe de Lima ALVES

RESUMO:

Nos últimos tempos as discussões que envolvem os espaços públicos são recorrentes diante das novas configurações urbanas. Tendo em vista as transformações ocorridas no processo de desenvolvimento das cidades, estas

centradas na produção de bens de consumo, crescem sem nenhum planejamento até mesmo do próprio espaço físico. A vida urbana é uma característica da dimensão da cidade. A forma e o fluxo dos acontecimentos fazem com que cada vez mais nos tornemos sujeitos ocupados com uma quantidade assustadora de compromissos, somos todos movidos pelo relógio e pelo semáforo, com isso a convivência em sociedade vem a ser afetada pela falta de qualidade de vida. Nesse cenário, a presente comunicação tem em sua proposta empírica analisar e apresentar a Praça Padre Cícero, essa situada na cidade de Juazeiro do Norte, que faz parte da Região metropolitana do Cariri. Na compreensão do uso do espaço público e a relevância desse ambiente para os atores sociais que fazem da praça um lugar repleto de usos e significados. Para a elaboração desse trabalho buscamos através da observação participante, a inserção neste campo e o estabelecimento de um contato direto com os agentes sociais pesquisados e suas distintas formas de apropriação do ambiente para uma análise das práticas desenvolvidas nesse local.

A PAISAGEM DE DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL DE GLAUBER ROCHA

Fábio Rodrigo Fernandes ARAÚJO - fernandes.herodoto@ig.com.br

Rosalvo Nobre CARNEIRO - rosalvoncarneiro@gmail.com

RESUMO:

Objetivo fazer um artigo que intentara analisar a composição sócio cultural da paisagem enquanto fílmica, e em sua configuração messiânica vista no filme Deus e o Diabo na Terra do Sol do cineasta Glauber Rocha, em seus elementos humanos e simbólicos, e interpretar que possíveis significados estes nos podem revelar em relação a determinados aspectos da vida social o qual está representando. A partir daí, se discutira como se dar na referida obra cinemática, a construção da paisagem, como um elemento cultural de fundamental importância para a apresentação e desenvolvimento da sua narrativa ficcional sobre o real o qual está construindo e ao mesmo tempo interpretando. A primeira etapa do trabalho consistira numa breve revisão de literatura dos conceitos de paisagem fílmica em consubstanciação teórica com o de imagem, e a segunda é uma análise do filme, por meio do conceito de paisagem. Por sua vez, para analisar a paisagem do mesmo, se tentara utilizar a perspectiva de estudo de filmes de Hijiki (2012), que os analisa como interpretação em vez de somente descrição audiovisual da da realidade social do homem concreto. Sendo que a meta primordial deste, é contribuir para os debates tidos tanto na disciplina de

antropologia visual como nas Ciências Sociais e Humanas como um todo, sobre como a imagem, tanto fotográfica quanto fílmica, produzem através de suas dimensões espaciais e paisagísticas, uma outra visão representacional das realidades sociais, com seus indivíduos e espaços de habitação. A partir daí vemos que portanto, a paisagem que Glauber cria em cena, é a de um ambiente sociocultural verdadeiro do sofrimento e violência que o indivíduo sertanejo estava sofrendo no século XX, em vez de somente contemplação estática e sem criticismo da sua vida social, e de uma paisagem que a simboliza incorretamente no imaginário nacional.

A MUDANÇA DO ESPAÇO URBANO COMO FATOR GERADOR DE LEI E DISCIPLINA

Josué Jácome FILHO - cadetejosue@yahoo.com.br

RESUMO:

O presente artigo aborda as emoções e intenções que se escondem por trás dos mecanismos de manutenção da ordem, e aponta o medo histórico das classes dominantes de perder a posição que ocupam na sociedade como fator gerador de leis e de técnicas destinadas a conter as massas numerosas que ameaçam a ordem social estabelecida por aquelas sempre em benefício próprio. A mudança do espaço urbano e suas implicações em termos de sujeição criminal e fator estigmatizante dos pobres.

A QUE LUGAR PERTENCE UMA OBRA?

Kibson Rodrigo Santos da SILVA - kibsonrodrigo@uol.com.br

RESUMO:

As considerações a serem feitas têm por objetivo colocar o lugar a que pertence a obra de arte a partir das possibilidades de entendimento do que é um instrumento e da chegada perceptiva de entendimento do instrumento a partir da significação contextualizada das obras de arte a partir de sua temporalidade. Heidegger considera que em Aristóteles é possível advertir-se em certo ponto de uma separação do mundo, que cada vez, e com mais força, tomou o pensamento ocidental. Tal distanciamento guarda a relação da noção fundamental de seu pensamento: a aletheia. E nela, na aletheia, descansa o ser. Aletheia pensada no modo grego significa o ser-em-obra, indicando assim o dinamismo do ente que

surge para instalar-se no da-sein, criando a emergência de algo novo que tende para um fim, um decidir em sua perfeição e acabamento. O advento dos entes por ser-da-obra constitui um dos temas centrais da Origem da obra de arte, Heidegger não perde tempo em considerar que este tema constitui um ponto de referência muito importante para uma retomada do pensar grego, posto que se trate de noções fundamentais para a compreensão do instrumento em sua instrumentalidade, pertencendo a verdade da obra de arte. Portanto, é necessário analisar a natureza como o domínio das presentidades para que se visualize o sentido de uma derivação ontológica descoberta na instrumentalidade dos instrumentos, ou seja, na causa formadora da matéria e forma do instrumento.

Palavras-Chave: Aristóteles, Heidegger, Instrumento, obra de arte.

ESPAÇO GEOGRÁFICO, TERRITÓRIO USADO E LUGAR: ENSAIO SOBRE O PENSAMENTO DE MILTON SANTOS

Thiago Augusto Nogueira de QUEIROZ - queiroztan@gmail.com

RESUMO:

O espaço não é o conceito chave em todas as correntes do pensamento geográfico. A corrente da Geografia Tradicional, influenciada pelo positivismo e pelo historicismo, tem a paisagem como principal conceito. A corrente da Geografia Humanista, com base no existencialismo, foca o conceito de lugar, entendido enquanto espaço vivido. As correntes que colocam o espaço como palavra chave são a Geografia Quantitativa, com influências do neopositivismo, e a Geografia Crítica, alicerçada no materialismo histórico. Na primeira corrente, o espaço é compreendido de forma ideal, enquanto na segunda, o espaço é entendido em sua materialidade, com objetivações e subjetivações. A corrente Crítica teve uma importante contribuição do geógrafo brasileiro Milton Santos, influenciado pelo materialismo histórico, pelo estruturalismo e pelo existencialismo. Para o autor espaço é uma instância social, assim como, a política, a economia e a cultura. O espaço, no atual período histórico, caracteriza-se pela materialização do meio técnico-científico-informacional, expressão geográfica da globalização. Assim, este conceito deve ser analisado a partir de três escalas da totalidade: o mundo, a formação socioespacial e o lugar. A totalidade mundo é o espaço geográfico formado por sistemas de objetos (fixos e configurações espaciais) e sistemas de ações (fluxos e dinâmicas sociais). O espaço

geográfico é, portanto, constituído por formas (espaços de produção, de distribuição, de troca, de consumo, de circulação) e por conteúdos (estruturas, processos e funções). A totalidade da formação socioespacial é o território usado, composto pela configuração territorial (as infraestruturas e o meio ecológico) e a dinâmica territorial (uso do território pelos agentes – firmas, instituições e pessoas). É no uso do território pelos diferentes agentes que ocorre a dialética entre o externo e o interno, o novo e o velho, o Estado e o mercado. Por fim, o autor destaca a totalidade do lugar, a dimensão geográfica do cotidiano, onde ocorre a dialética entre circuito superior e circuito inferior, verticalidades e horizontalidades, racionalidades e contra-racionalidades, solidariedade organizacional e solidariedade orgânica. O lugar é, nesse sentido, a força para enfrentar a globalização como fábula e como perversidade, produzida pelas redes; e construir uma globalização como possibilidade.

O CARNAVAL DE NATAL/RN E OS PROCESSOS DE SINGULARIZAÇÃO SOCIOESPACIAIS

Valdemiro Severiano FILHO - mirofilho82@yahoo.com.br

RESUMO:

A contemporaneidade vislumbra-se como um espaço-tempo de transformações diante do estabelecimento de relações sociais, potencializadas pelas redes de sociabilidade e pela dinâmica das transformações culturais, de onde emergem discursos e práticas que valorizam a diversidade cultural e se contrapõem à ideia de homogeneização da sociedade. Neste cenário, encontram-se o carnaval de Natal. Pensamos que o período carnavalesco é prenhe de lazer e trabalho, de relações de poder e competição, não mascarando ou subvertendo a ordem, mas, ao contrário, mantendo-a, até mesmo na teatralização e satirização da sociedade. E, nestes intercâmbios sociais formados na festa momesca, os indivíduos constroem subjetividades de inúmeros subuniversos simbólicos, provenientes de grupos primários, expressando-se em territorialidades contrarracionais que coexistem com uma economia subjetiva capitalística do carnaval, revelando o mundo dos de baixo, suas táticas e bricolagens, em sua cotidianidade. Escolas de samba e tribos de índios carnavalescas imprimem microterritorializações cotidianas, desenvolvendo processos de singularização – modos de subjetivação singulares (GUATTARI, 2010) –, se apropriando dos espaços e atravessando uma segmentaridade molecular, que nos possibilita uma leitura micropolítica do carnaval e da sociedade natalense.

Sessão 2 - 28/11/2014 - 14h00

**MÉTODO (AUTO) BIOGRÁFICO, SUBJETIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
NARRATIVAS DE UMA DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR**

Aleksandra Nogueira de Oliveira FERNANDES
aleksandranogueira@outlook.com

RESUMO:

Este trabalho é parte da minha dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN na linha de Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente. Objetivo refletir sobre o método (auto) biográfico e a subjetividade docente, entendendo que estes são elementos necessários para o desenvolvimento profissional do professor. Diante disso questiono: Como o método (auto) biográfico possibilita o meu desenvolvimento profissional? Opto pela abordagem qualitativa apoiada em Bogdan e Biklen (1994) e faço uso do método (auto) biográfico com base em Josso (2010), em que sou sujeito e objeto da pesquisa. Essa autora afirma que na autobiografia persegue-se o entusiasmo pelo singular, pela individualidade, pelo sujeito, pelo vivido, pelo experiencial, pela globalidade concreta, pelo existencial e pela complexidade dos processos de formação. E para produção das narrativas me utilizo do diário de aula com base em Zabalza (2004). O diário é um documento em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas. Segundo o autor, não precisam necessariamente serem escritos diariamente pode ser redigido duas vezes por semana alternando os dias, são narrações construídas por professores efetivos ou em formação, o conteúdo do diário pode ser aberto ou condicionado a um planejamento prévio e o eixo fundamental da escrita é o contexto da aula no âmbito da atividade docente. Para este estudo analisei os diários de aula do semestre 2014.1 da disciplina de estágio na educação infantil ministrada no 5º período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação – FE/UERN. E como arcabouço teórico me inspiro nas teorizações de Marcelo (1999), Pimenta e Anastasiou (2010), Tardif (2012), Pimenta e Lima (2010), Finger e Nóvoa (2010), Bueno (2013) e Ramalho, Núñez e Gauthier (2003). Os resultados revelam que o método (auto) biográfico, por meio da escrita reflexiva dos diários de aula, me permite desvelar a subjetividade no sentido da autoformação e isso

contribui, sobremaneira, para o desenvolvimento profissional docente como professora do ensino superior.

MODERNIDADE E EDUCAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE SABERES E SUBJETIVIDADE

Francisco Alexsandro da SILVA - coco_345@hotmail.com

Marcos de Camargo Von ZUBEN - zuben@uol.com.br

RESUMO:

O presente texto versa sobre a produção de saberes a partir da Modernidade e como o conhecimento e os principais conceitos modernos vieram a interferir na construção da subjetividade dos indivíduos. Saberes estes galgados sobre a égide de poderes desenvolvidos e de certo modo homologados a partir da intervenção da ideologia da classe dominante que se estabeleceu na modernidade, a saber, a burguesia. Nos valemos do pensamento do filósofo Michel Foucault para entendermos as principais transformações ocorridas nos últimos quatro séculos e suas contribuições sobre o conceito de poder e educação. Especificamente da escola como instituição de possibilidade tanto de manutenção, como de resistência do poder. Fizemos uma intercalação entre o pensamento do filósofo citado com do pensador Bruno Latour e suas opiniões sobre a ciência moderna e o desenvolvimento dos híbridos, bem como sua análise que parte da máxima de que jamais fomos de fato modernos. Sempre ensejado o problema da educação ora como fomentadora do que está estabelecido, ora como responsável por mudanças nos paradigmas existentes.

O “HOMEM DO CAMPO” POR UM LIVRO DIDÁTICO DO CAMPO: UM DIÁLOGO ENTRE A REPRESENTAÇÃO VISUAL DO CAMPO BRASILEIRO EM UM LIVRO DIDÁTICO E AS PESQUISAS SOBRE ESTE ESPAÇO

Francisco Gildevan Holanda do CARMO - gildevanholland@gmail.com

Rosalvo Nobre CARNEIRO - rosalvoncarneiro@gmail.com

RESUMO:

No presente artigo encontra-se uma análise sobre a representação do campo brasileiro em um livro didático voltado especificamente para as escolas rurais. A análise se constrói no diálogo entre a representação do homem do campo a partir das fotografias em registro na obra e algumas conclusões de pesquisas

acadêmicas que se voltaram para a análise de regiões com características rurais. Para tanto, buscou-se primeiramente delinear um histórico sobre o uso da fotografia e demais recursos visuais nas pesquisas acadêmicas, principalmente de viés antropológico, enfatizando assim as técnicas no uso do recurso utilizadas em produções clássicas da antropologia visual. A análise se desenvolve ainda a partir da tentativa de definição de elementos como educação do campo, o campo, livro didático e representação. Sobre o assunto, destaca-se a existência de um material didático voltado especificamente para o “campo” em resposta às reivindicações dos indivíduos que o compõem por um serviço público de ensino pensado para atender a esta demanda específica, originando-se a educação do campo. Contudo, as reflexões concluíram que as representações apresentadas pelo livro didático não dão conta da heterogeneidade do campo brasileiro. Portanto, o livro, inserido em um contexto maior que é a educação do campo, representa parcialmente este espaço. Nesta perspectiva, compreende-se que a educação do campo é pensada para um grupo resultante de uma subdivisão de uma escala maior e complexa, que constitui o campo brasileiro.

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA RESSIGNIFICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Grináuria de Sousa Maia PORTO - grimaia@hotmail.com

RESUMO:

As transformações ocorridas na sociedade contemporânea exigem dos profissionais novas competências, atitudes e conhecimentos condizentes com esta nova realidade e reais necessidades dos indivíduos. Com essa compreensão, é fundamental refletirmos nossa inserção numa sociedade que adota uma Constituição cidadã e progressista, fundada na democracia e justiça social e, em contraposição, adota o sistema de ensino-aprendizagem em que prevalece o modelo conservador. Nesse sentido, a utilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem tem sido cada vez mais discutidas nas instituições formadoras. Dentre estas, destacam-se metodologias ativas de aprendizagem, objeto do presente estudo, que podem ser operacionalizadas por dois caminhos teórico-metodológicos: a metodologia da problematização e a metodologia da aprendizagem baseada em problemas. As estratégias utilizadas estimulam o aprendiz a crítica, a reflexão e a capacidade de aprender a aprender. OBJETIVO: Na perspectiva de contribuir para a transformação deste cenário antagônico, faz-se necessário um novo olhar sobre o processo ensino-aprendizagem que seja

capaz de construir o perfil profissional almejado. De acordo com Gomes et al (2010) as estratégias problematizadoras de ensino surgem como uma necessidade de ampliar as possibilidades de construção do conhecimento dos estudantes a partir de uma profunda observação crítica da realidade. O presente trabalho é fruto da experiência vivenciada pela pesquisadora/facilitadora, do Curso de Especialização em Regulação em Saúde no município de Mossoró, realizado pelo Sírio Libanês, no Projeto de Gestão da Clínica do SUS, no período de abril a outubro e 2014, em que utiliza como estratégia educacional as metodologias ativas, sendo desenvolvida em um grupo de 18 (dezoito) especializandos. Também subsidiaram o estudo, pesquisas bibliográficas com autores que discutem a temática e a aproximação de experiências exitosas. Nas metodologias ativas faz-se necessário o monitoramento constante por parte do facilitador, que deve sempre estar atento à ocorrência de incidentes críticos, as dificuldades percebidas pelo grupo e novas criações. Proporcionar um ambiente seguro, clima harmônico, auto-confiança, cultivar o espírito de colaboração no grupo, reconhecer as diferenças e aproveitá-la para o crescimento de todos, são fatores que poderão contribuir para a construção de sujeitos éticos, respeitosos, corresponsáveis, atingindo assim, o sucesso do processo ensino-aprendizagem, como nos ensina Paulo Freire (2013). E isso perpassa também pela revisão da lógica avaliativa e dos instrumentos utilizados nos processos educacionais. Nessa estratégia pedagógica os alunos sentem-se estimulados a revisar suas atitudes, fragilidades e potencialidades, trocar experiências, tendo como resultado o crescimento pessoal e profissional.

SOR JUANA NAS AULAS DE E/LE

Marcos de Camargo Von ZUBEN - zuben@uol.com.br

Maria Evânia Pinheiro de ALBUQUERQUE - Mariaevania11@hotmail.com

RESUMO:

Teóricos como Fillola (1994), vem mostrando o leque de possibilidades que nos propicia o trabalho com gênero literário nas aulas de línguas, buscando assim acaba com mito deixado como herança pelo método de gramática e tradução. Apresentamos uma proposta de leitura feita a partir da redondilla Hombres Necios de Sor Juana – autora mexicana do Século XVII – Pois a leitura como diz Solé (1998), é fonte de conhecimento, mas principalmente de aprendizado. Nosso objetivo é levar o aluno a pensar, juntamente conosco, o papel da mulher em nossa sociedade a partir da sátira e desenvolver a competência leitura tendo

como base Solé (1998), Van Dijk (1978) e Smith (1999), assim como as quatro habilidades linguísticas, ou seja, escrever, falar e ouvir em língua espanhola buscando fazer uma interdisciplinaridade com os conteúdos de História, Redação e de Literatura. Ao longo desta pesquisa discorreremos, embora de forma sucinta, sobre a leitura, leitura em ELE e o gênero literário. Em um segundo momento recorreremos a Octavio Paz (1998), para discorrer sobre a vida e a obra da poetisa para contextualizar a redondilla bem como iniciar as reflexões sobre a mulher. Logo em seguida descrevemos uma proposta de atividade a ser ministrada durante as aulas de espanhol do Ensino para Jovens e Adulto (EJA) do Ensino Médio.

Palavras-Chave: Sor Juana. Leitura. ELE.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: ANÁLISE DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DA ESCOLA MARIA NAZARÉ DE SOUSA. (ASSENTAMENTO MACÉIO – ITAÍPOCA – CE)

Raimundo Nonato de Moraes SILVA - rnmforce@hotmail.com

Antônio Fábio Macêdo de SOUSA - macedouece@gmail.com

José Orlando Costa NUNES - joseorlandobrasil@hotmail.com

RESUMO:

A institucionalização da educação do campo tem como proposta atender com equidade a diversidade de comunidades e as especificidades dos sujeitos do campo. A sua abrangência perpassa a manutenção do homem através da tecnicidade agrária, redimensionando o caráter da formação e ressignificando a existência e permanência do sujeito no meio rural. No estado do Ceará, as escolas do campo foram institucionalizadas em 2009, após o processo de luta unificada de movimentos sociais pela educação do campo. O objetivo do trabalho é fazer análise das diretrizes pedagógicas para a formação do sujeito, suas subjetividades e os percursos socioculturais que viabilizam a sua formação. Para o direcionamento da pesquisa foi utilizado o método de análise documental, no qual foi estudado, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola do campo Nazaré Flor, como forma de identificar as ações desenvolvidas pelo corpo educacional que orientam a formação do aluno do campo e as especificidades nessa modalidade de ensino. A bibliografia utilizada foi escolhida devido à relevância dos autores e suas intervenções nas dimensões de formação; sujeitos, espaço e saberes na educação

do campo, são eles: Freire (2005), Arroyo (2007), Antônio, Lucini (2007), Gramsci (1988), Caldart (2004), Saviani (1989). Nesta perspectiva podemos considerar que a existência de aspectos da formação de professores da educação do campo que ainda não foram rompidos com elos da educação tradicional, tornando-se uma problemática para a manutenção da identidade da modalidade de ensino em sua espacialidade, como também a importância do envolvimento dos diversos sujeitos que compõem a comunidade escolar na escolha dos temas geradores. Na análise do PPP podemos verificar que a escola tem como base de formação humana o uso de três vertentes: luta social, cultura e trabalho, como matriz pedagógica fomentadora da teoria e prática, isto é, do pensar e agir do povo do campo. Sem essas diretrizes a educação do campo não conseguiu se sustentar como projeto de formação emancipatória do sujeito.

PIBID DE GEOGRAFIA NA CIDADE DE CAETITÉ

Daiane dos Santos GOMES - dannykarrele@hotmail.com

RESUMO:

Enfatiza-se a necessidade de considerar os conhecimentos prévios do aluno e o meio no qual o mesmo está inserido. Nesse sentido, infere-se que a cidade é um tema relevante, uma vez que os conteúdos geográficos podem ser trabalhados a partir do espaço de vivência do discente, possibilitando-o pensar esta realidade e a sugerir melhorias no lugar em que vive. Partindo desse propósito, este artigo vislumbra discutir questões inerentes ao direito à cidade, utilizando-se de uma experimentação executada pelo PIBID de Geografia, realizada na turma do 9º ano A no Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, tendo como pressuposto fundamental analisar como se configura a desigualdade social no espaço urbano, considerando como foco a cidade de Caetité. Para realização da ação diversos elementos foram essenciais, como é o caso do uso de música e imagens, assim como da indissociável relação entre professor-aluno.

NAS VEREDAS DE FOUCAULT, PENSAR A SEXUALIDADE

Edivan Santos da SILVA - fredivan@gmail.com

RESUMO:

Tendo como base os volumes publicados de *História da Sexualidade: A vontade de saber*, *O uso dos prazeres* e *O cuidado de si*, pretende-se apresentar a análise que Michel Foucault faz da sexualidade, compreendendo as regras e condições de produção da subjetividade moderna. Em *A vontade de saber*, Foucault partirá do princípio de na medida em que ocorreu uma interdição na sexualidade, se criou formas de discursos e saberes sobre ela, que ao mesmo tempo deu vida a formas de poder, onde poder e saber estão entranhados no dispositivo da sexualidade. No *Os usos dos prazeres*, ele analisará, a partir de uma série de pesquisas, o que seria uma história da “sexualidade”, isto é, de que maneira, nas sociedades ocidentais modernas os indivíduos são levados a reconhecer-se como sujeitos de uma economia política. A nossa pretensão é de estudar a sexualidade ou mesmo o dispositivo da sexualidade para melhor entender a constituição do sujeito contemporâneo. Em *O cuidado de si*, Foucault continua a análise dos problemas, que grosso modo, chamamos políticos-vitais da constituição do sujeito a partir dos dispositivos da sexualidade iniciada no ano anterior, mas agora sua análise da condução de conduta do sujeito por ele mesmo, ganha novos contornos éticos e estéticos. Em outras palavras, como mostra Foucault no *O cuidado de si*, mais do que interdições sobre os atos, é a insistência sobre a atenção que convém ter para consigo mesmo, ou seja, uma intensificação da relação consigo pela qual o sujeito se constitui enquanto sujeito de seu atos. Desse modo, a sexualidade torna-se uma instância de produção de verdade, esta verdade é produzida no exercício do poder, em uma correlata produção da verdade de si mesmo. Ora, é nesse contexto que Foucault vê o aparecimento do cuidado de si, essa forma de atitude, de uma maneira de se comportar, certa arte de viver, que proporcionou um certo modo de conhecimento e a elaboração de um saber.

ÉTICAS DE SI COMO PRÁTICAS DE SINGULARIZAÇÃO VITAL

Francisco Vítor Macedo PEREIRA - vitor@unilab.edu.br

RESUMO:

A ética do presente demanda do sujeito moderno a construção estética e intemorata de sua autonomia, assumindo os reveses e as oportunidades gratas da existência como práticas de singularização de uma vida própria. Trata-se do empenho, conforme o qual, possíveis modos de uma vida própria sejam pensados e compartilhados: tal qual uma obra de arte forjada pelo artista (esteta, estilista) de si, por intermédio da ativação de experiências estéticas conjugadas no próprio

corpo. Além disso, essa ética estilizante da própria vida encontra base nas ativações do cuidado ou do governo de si, em que cada sujeito pode assumir a perspectiva de se assumir tal como ele/ela é, compartilhando sinestesticamente em comunidade (com os outro(a)s), no cotidiano, as suas percepções e experiências próprias em torno da erótica, da amizade, da dietética, do uso dos prazeres, etc. As ativações da existência se constituem como intensas e fluídas experiências estéticas, por meio das quais os sujeitos podem se perceber bem mais livres do que o que de ordinário se julgam. O principal enfoque dessa estética da existência implica, pois, em inspirar os sujeitos da modernidade a ousarem ativações existenciais inusitadas, capazes de instaurar a reinvenção do ethos – ou dos modos de ser - de cada um(a): inclusive com base em possíveis experiências de devaneio, de delíquio, de dietética dos sabores, de ergonomia dos prazeres, etc. Segundo Michel Foucault, em seu curso *O Governo de Si e dos Outros* (1983), toda a estética existencial, como ética possível de si em seu próprio tempo, pode ser ativada por distintas experiências ontológicas, de construção da subjetividade por motivos próprios, a contudo exigirem dos sujeitos a coragem total da verdade e a disposição de se fazerem estetas de si ao preço da própria vida. Podemos verificar, com isso, que a ética de si (ativada no próprio corpo) perde todos os referenciais normativos ou prescritivos que estabelecem modelos universais de ação para todos os sujeitos - indistintamente de forma censora, imprecante, massificante e conformadora. O sujeito, na perspectiva da ética-estética existencial ativa-se, pois, por meio de experiências que importam para o self o domínio de si mesmo, sempre em demanda do diagnóstico ontológico de si: permitindo-se experienciar atividades indeterminantes que envolvam, para além do jogo com identidades prováveis, espaços de cuidado (no sentido de cura de si mesmo e das viciações dos modos de vida). Foucault (1983) relata três ativações/atuações que em seu contexto localizado, lhe fazem todo o sentido: um estilo de vida gay, um modo de vida dandi e uma espécie de recusa filosófica da normalidade, em festejo à loucura. Mediante a experiência dessas três atuações ético-estéticas, para a percepção e para a apropriação de si, ele adverte a seus interlocutores ser impossível lhe perguntarem a respeito do quê ou de quem ele seja, tampouco lhe pedirem para permanecer o mesmo. O filósofo é aquele que assume, pois, com a coragem total, a verdade de si: algo que o impele a reinventar-se contínua e indefinidamente. O grande projeto ético do presente converte-se, assim, em se tonar o mais livremente possível aquilo que já se é.

Palavras-Chave: ética de si; invenções do cotidiano; estetização da existência.



FLORES DE CACTOS E AMORES TÓXICOS: NOTAS SOBRE UMA INCURSÃO NO MUNDO DAS MULHERES ENCARCERADAS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN



Jaqueline de Almeida Dantas Chaves COSTA - jackiedantas@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho é fruto da incursão que tenho realizado no sistema prisional feminino em Mossoró/RN desde o período de 2011, quando iniciei os estudos para a conclusão do curso de Pós-graduação e Especialização *Latu Sensu* em Direitos Humanos. Inicialmente, estudei o Centro de Detenção Provisória Feminino de Mossoró/RN – CDPFM, com o fito de expor e denunciar a condição de encarceramento das mulheres, proporcionando uma reflexão crítica acerca das desigualdades de gênero socialmente construídas e das relações patriarcais dentro cárcere. A pesquisa foi procedida através de visitas, entrevistas, coleta de dados em prontuários e aplicação de questionários junto às mulheres em privação de liberdade e às agentes penitenciárias. Os dados obtidos permitiram organizar um diagnóstico acerca da real situação das mulheres inseridas no cárcere em Mossoró/RN que, em sua maioria, são oriundas do tráfico e têm a prisão como fruto de suas relações de afeto. Como resultado, construímos um instrumento hábil para denunciar a violência de gênero institucionalizada dentro do sistema penitenciário, observando o dever estatal de concretizar os direitos humanos das mulheres, considerando suas peculiaridades, especialmente, no âmbito da execução penal. Verificamos que ações afirmativas são necessárias como compensação em face das desigualdades de gênero que imperam nas determinações de gênero, raça e classe, presentes nas unidades prisionais, promovendo a criminalização da mulher negra e pobre, sendo fundamental a implementação de políticas públicas dentro e fora do cárcere, visando à diminuição da vulnerabilidade social desse segmento de mulheres. Dadas as singularidades identificadas, várias possibilidades de análise abriram-se e, agora, no Mestrado, vislumbro a chance de dar continuidade aos estudos através do aprofundamento teórico com base nos Estudos Foucaultianos. De forma que outras questões importantes têm emergido, notadamente no tocante aos aspectos da Educação que é ministrada dentro desse sistema árido e deserto do cárcere, de onde surgiu a ideia de utilizar a expressão “flores de cactos” em substituição ao termo “mulheres apenadas” ou “mulheres encarceradas” como alternativa poética e metafórica que foca mais na pessoa de cada uma delas do que propriamente na condição em que se encontram. Assim, a ênfase de nosso trabalho parte do pressuposto da dignidade da pessoa humana, de modo que

comparo as mulheres em privação de liberdade às flores de cactos, em analogia ao processo que vivenciam em sua realidade de cumprimento da pena que lhes foi imposta pelo Estado, com o intuito de “objetivar” as discussões acerca das possibilidades de "ressocialização" no espaço carcerário.



Palavras-Chave: Gênero e Direitos Humanos. Relações sociais de sexo, classe e raça. Cárcere e educação.

MAUPERTUIS, D' HOLBACH E HELVÉTIUS GÊNESE DO PENSAMENTO UTILITARISTA MODERNO

Marcelo Henrique Pereira COSTA - Marcelo_hpc@hotmail.com

RESUMO:

Este trabalho visa, numa espécie de primeiro momento propedêutico, apresentar uma discussão em torno do conceito de utilitarismo, corrente de pensamento que se propõe fazer da ética e da moral ciências positivas, mostrando que seu fundamento remonta ao hedonismo de Epicuro e ao ideal da filosofia antiga encarnado em sua escola. Num segundo momento discutimos o fato de o pensamento político utilitarista ser comumente associado quase que exclusivamente aos pensadores de língua inglesa Jeremy Bentham e John Stuart Mill. No entanto, essa linha de pensamento filosófico que produziu fortes implicações na política e na moral tem sua base histórica mais sólida em um grupo de filósofos franceses do século XVIII: são eles Maupertuis, Helvétius, e o Barão D' Holbach. Esses três grandes expoentes do Iluminismo fundaram o chamado utilitarismo francês. Partindo da obra do filósofo contemporâneo Michel Onfray, em especial de seu livro *Contra-história da filosofia vol. 4: os ultras das luzes*, apresentamos aqui uma síntese das ideias desses três precursores de Jermy Bentham e Stuart Mill.

A RELAÇÃO ENTRE MODERNIDADE E PARRÉSIA EM FOUCAULT

Oziléia Corrêa de SOUZA - ozileiacorrea@hotmail.com

Marcos Von Zuben - zuben@uol.com.br

RESUMO:

Este trabalho corresponde a uma breve apresentação do pensamento do filósofo Michel Foucault, sobre os conceitos de Modernidade e Parrhesia (dizer

verdadeiro), e a relação que há entre os termos sob a óptica de uma reflexão crítica da própria racionalidade moderna, de forma que esta, responda a pergunta: “de que modo o indivíduo se constitui como sujeito na relação consigo e na relação com os outros?” (FOUCAULT 2010. P, 42).

GT 03 – Sujeito e Cotidiano.

Coordenadores:

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca (PPGCISH/UERN);

Karlla Christine Araújo Souza (PPGCISH/UERN)

Sessão 1 - 27/11/2014 - 14h00

O IDEALISMO SUBJETIVO E A DICOTOMIA ENTRE SUJEITO E OBJETO, EM FRIEDRICH WILHELM JOSEPH VON SCHELLING (1775-1854): DIÁLOGOS ENTRE A FILOSOFIA E A TEORIA SOCIAL POR MEIO DE UMA LEITURA DA “EXPOSIÇÃO DA IDEIA UNIVERSAL DA FILOSOFIA EM GERAL E DA FILOSOFIA DA NATUREZA COMO PARTE INTEGRANTE DA PRIMEIRA (1803)”

Charlles da Fonseca LUCAS - charlles.lucas@gmail.com

RESUMO:

Diante de um cenário europeu, tipicamente, revolucionário e romântico, Schelling fomenta o idealismo subjetivo e problematiza a dicotomia entre sujeito e objeto, tomada por Fichte como base do filosofar, que provém da questão deixada em aberto por Kant, a saber: a relação entre o fenômeno e a coisa em si, que se mostra como ato eterno para Schelling e incognoscível para Kant. Ao palmilhar esse caminho, verifica-se que Schelling elabora uma filosofia que prioriza a essência das coisas, ratificando um idealismo absoluto, uma vez que a ideia está em tudo. Esta filosofia aproxima-se do Oriente e distancia-se do Ocidente, firmando o conhecimento do absoluto tanto na interioridade, quanto na exterioridade de cada um de nós. Dessa forma, Schelling aceita o absolutamente ideal em si, não como algo subjetivo ou objetivo, pois ambos têm a mesma essência e são absolutos, mas como a identidade entre o pensamento e o absoluto, nos dizendo que o pensamento se desloca do Eu empírico para um momento mais absoluto, caso contrário, ele deixa de ser absoluto. Por

consequente, Schelling trata o saber absoluto como a unificação do subjetivo e do objetivo, não como opostos, mas, sim, pretende superar as ideias de subjetivo e objetivo por meio da subjetivação do objetivo e da objetivação do subjetivo. Tanto Schelling, quanto Hegel se ocuparam do absoluto e do saber absoluto, ainda que Schelling tenha se dedicado a pensar a unidade imediata entre o pensamento e o ser. *Pari passu*, a trajetória sociobiográfica de Schelling pode ser compreendida por meio de duas fases. Na primeira, o jovem Schelling relaciona-se com Fichte, que observa o movimento de ação do sujeito e fundamenta os princípios de identidade, oposição e razão. Na realidade, esse primeiro período de produção de Schelling é uma afirmação da filosofia de Fichte, sobretudo, do conceito de Eu absoluto, apesar de pensar as diferenças entre o Eu absoluto e o Eu divisível e estabelecer a seguinte questão: Quem é esse Eu absoluto? Nesse contexto, Schelling retorna à tradição pré-socrática, concordando com o princípio de universo preconizado por Fichte: o Eu absoluto. Concomitantemente, Schelling afirma a necessidade do desenvolvimento da apreensão, para chegar ao absoluto, e assim atingir o conceito de intuição intelectual, que significa falar de uma apreensão, ao mesmo tempo, intelectual e sensível. Movido por essa discursividade racional e argumentativa, Schelling pensa a identidade absoluta entre o espírito e a natureza e sustenta uma visão orgânica da natureza por meio de uma filosofia da natureza. Entretanto, após a morte de sua amada, Schelling nega quase toda a razão que ele havia defendido, quando inicia na maturidade a sua segunda fase de produção por meio de estudos religiosos e místicos.

Palavras-Chave: Idealismo Subjetivo; Dicotomia entre Sujeito e Objeto; Friedrich Schelling e Diálogos entre a Filosofia e a Teoria Social.

SUJEITO, UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA

Evelynne Marinho de AMORIM - evelynnemarinho@gmail.com

RESUMO:

Procurando entender como se constrói a essência de todos os sujeitos, ou seja, como são constituídos através da linguagem, o objetivo proposto pelo trabalho é conhecer a construção discursiva do sujeito a partir da concepção da análise do discurso de linha francesa – AD, e para isso tomando como alicerce as visões de Michel Foucault que foi um grande pensador e um dos grandes norteadores da AD francesa. Em seus escritos Foucault atuou nas mais diversas áreas do saber,

além de que suas produções intelectuais orientam os mais variados trabalhos na atualidade. Sua obra é atestada por muitos filósofos e pensadores modernos e contempla os mais variados temas, desde como sexualidade, loucura, linguagem entre outros. Tomando como base a sua obra, e procurando captar a construção do ser humano pela linguagem, aqui além de intentarmos conhecê-lo dentro da perspectiva de Foucault, pensa-se importante perpassar os conceitos de discurso e ideologia que são tão necessários para mostrar quem é o sujeito, de qual posição e para quem ele fala.



A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO POLÍTICO NOS DISCURSOS SOBRE A IMAGEM POLÍTICA DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF NAS REDES SOCIAIS

Evelynne Marinho de AMORIM - evelynnemarinho@gmail.com

RESUMO:

Entende-se que as redes sociais são nos dias atuais grandes influenciadoras na vida das pessoas, refletem no cotidiano dos indivíduos em geral e estão presentes na construção dos sujeitos contemporâneos. Tomando como base as suas influências na vida dos sujeitos é que o objetivo deste trabalho se ambienta, buscando perceber a construção dos discursos que circulam nas redes sociais, mais precisamente no que se refere a imagem da presidente do Brasil, Dilma Rousseff, enquanto sujeito político. Para isso será utilizado o dispositivo da análise do discurso de linha francesa – AD, e conseqüentemente se toma como alicerce as visões de Michel Foucault que foi um grande pensador e um dos grandes norteadores da AD francesa.

A RELAÇÃO FÃ/ÍDOLO E O DESEJO DE FUSÃO: UMA LEITURA DOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO A PARTIR DAS EMOÇÕES

Demóstenes Dantas VIEIRA - literaturaevida@yahoo.com.br

Maria Soberana de PAIVA - soberanapaiva@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho se propõe a analisar como a relação fã/ídolo compreende um emaranhado de emoções que permeiam não só os aspectos psicobiológicos, mas

também a vida social e os processos de subjetivação. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica como método procedimental, em que adotamos como aporte teórico diversos estudiosos que contribuíram direta ou indiretamente para o entendimento das emoções como fenômenos sociais, como os estudos de Mauss (1979), Benedict (1972), Mead (1989) e Freud (1976) que se tornaram de grande relevância, tendo em vista que suscitam o caráter estruturado das emoções, como “obrigações” morais, como comportamento simbólico e, por conseguinte, como elementos ligados à cultura e à vida social. Através desta pesquisa, propomos ainda a reflexão sobre o desejo de fusão dos fãs, que se dá tanto pela fascinação/adoração como pelo amor romântico, duas formas de sentimento e emoções extremamente conflituosas, visto a impossibilidade de realização plena e a própria natureza da fama.

Palavras-Chave: Processos de subjetivação. Relação fã/ídolo. Desejo de fusão.

A INFÂNCIA E A MÍDIA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Soberana de PAIVA - soberanapaiva@gmail.com

Karlla Christine Araújo SOUZA - karllaceas@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho apresenta algumas reflexões acerca da constituição da subjetividade na sociedade contemporânea, considerando a infância como uma etapa primordial nesse processo, pois é nela que tem início a formação do sujeito. A infância constitui uma forma particular de pensar a criança contemporânea, é nessa fase que o sujeito enquanto criança desenvolve as competências cognitivas e afetivas essenciais para agir e perceber o mundo social, permeado ao mesmo tempo pelas principais instituições de socialização e instrução social, a família e a escola, bem como as mídias, que atualmente tornaram-se um dos principais mecanismos de transmissão e manutenção de normas e valores sociais. Consideramos que a atuação da mídia como instância socializadora revela mudanças históricas e sociais nos espaços de formação e socialização em sociedade, colaborando assim para a constituição de um novo sujeito social. Desse modo, o presente estudo buscou refletir sobre a constituição da criança em um ser social, observando a presença da mídia nesse processo, que direta ou indiretamente passou a interferir sobre a formação da subjetividade e da

individualidade do sujeito contemporâneo na medida em que concretizou-se como modelo de referência para comportamentos e ações em sociedade.

Palavras-Chave: Infância. Mídia. Subjetividade. Sociedade contemporânea.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO

Gildeiza Fernandes de OLIVEIRA - gildeiza_oliveira@hotmail.com

RESUMO:

A importância das relações humanas para o crescimento do homem está escrita na própria história da humanidade. O meio é uma circunstância necessária para a modelagem do indivíduo, para sua formação. Baseando nesse pensamento o presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância da afetividade na educação infantil para a formação do sujeito, isto é, entender as relações afetivas que acontecem na primeira fase de vida do ser humano e como estas relações contribuem para a sua formação enquanto sujeito. Neste sentido, ressalta-se a teoria walloniana, que defende que a afetividade é o ponto de partida para o desenvolvimento do indivíduo e o seu crescimento parte de uma sociabilização sincrética para uma individualização psicológica. O método utilizado baseou-se na pesquisa bibliográfica e análise de obras referentes à temática abordada.

Palavras-Chave: Sujeito, Afetividade, Formação Humana.

A INSERÇÃO DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DO SUJEITO INFANTIL

José Aldo de MELO - jaldo-1@hotmail.com
Francisco Carlos de Melo SILVA

RESUMO:

Nos processos de ensino-aprendizagem estão inseridos fatores que contribuem com a formação educacional, dentre eles está a ludicidade. Sabe-se o lúdico

interpõe no âmbito escolar integrando à educação. A importância de uma aula diversificada constituirá envolvimento, interesse, tanto no professor e aluno, entrelaçando novas experiências e imaginação infantil. Nesse contexto, indaga-se: na construção do ensino aprendizagem qual a construção do lúdico para despertar o interesse do sujeito infantil? Espera-se integração. Assim, mostrar através de dados o diagnóstico coletados e propor a inserção do lúdico nas atividades de sala de aula. Sua metodologia bibliográfica inspirou-se nos autores: Vigostsky, Kishimoto dentre outros para o alicerce teórico. a pesquisa de campo aconteceu na instituição Gurilândia, pertencente à esfera particular no bairro doze anos, na cidade de Mossoró. A estruturação dessa pesquisa descreve-se: a importância do lúdico na escola de educação infantil, a contribuição do RCNEI enfocando a criança de 3 a 6 anos, a brincadeira e o desenvolvimento na educação infantil, objetivos gerais na educação infantil, limites e regras ampliadas através do lúdico, definindo e direcionando esses tópicos ao assunto. Portanto, espera-se alcançar uma aprendizagem significativa entre ambas as partes envolvidas no processo educacional, contribuindo em sua formação e ampliando seus conhecimentos, dinamizando com qualidade à prática pedagógica no lúdico. A interação ocorrida da criança com o lúdico se mostrou satisfatória e desempenhada com interesse, se tornando uma novidade em sala de aula, no caso, pouco trabalhada, resultando uma repercussão entre os docentes, visando ter como exemplo uma futura aplicação no âmbito escolar.

Palavras-Chave: Lúdico. Construção. Desenvolvimento. Aprendizagem. Sujeito infantil.

AS RELAÇÕES ENTRE CORPO, INFÂNCIA E BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tacimara Cristina dos REIS - tacimaracristina@gmail.com
Ana Cristina Pereira LAGE

RESUMO:

Considerando a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, o presente estudo tem o intuito de apresentar algumas questões acerca da história da infância e do corpo, levando em conta a importância do brincar no contexto escolar. Dessa forma, é extremamente importante reconhecer a especificidade da infância em relação às outras etapas da vida do homem. Mas nos dias atuais, a sociedade em geral e, em especial, os pais, exigem e priorizam a parte teórica nas

aulas, com metodologias em que um tipo de organização de aula (alunos sentados, em silêncio e ouvindo atentamente o que o professor tem a oferecer) é valorizado. Sobre isso, Macedo, Petty e Passos (1997) enfatizam que as escolas estão tendo como finalidade formar cidadãos para o trabalho, sendo valorizado o tipo de aprendizado voltado para o cálculo, o domínio nas letras e números, um conhecimento que ainda é abstrato para a criança muito pequena aprender. Para os pré-escolares é mais fácil aprender algo por meio do lúdico. Diante disso, é essencial que o professor mostre a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil e não deixe de desenvolver os mesmos com as crianças, tal como orienta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

UMA LEITURA SOCIOLÓGICA NA LITERATURA INFANTO JUVENIL COM A BOLSA AMARELA

Bianca Elis de Oliveira SOARES - lamaritisa@hotmail.com

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo uma leitura da sociedade a partir da sociologia com o livro A Bolsa Amarela de Lygia Bonjunga Nunes. Entendendo que a literatura infanto juvenil com suas histórias divertidas, ficcionais ou não, repletas de sonhos, fantasias, cores, emoções e encantamento nos cativam e nos envolvem, e nos motivam nas nossas práticas diárias no mundo. Isso porque a literatura é o campo que media as concepções e as representações, reais ou não, da sociedade, da condição humana, com maestria e criatividade. Compreendendo esse grandioso recurso da expressão humana na literatura, embarcamos nessa espetacular história intitulada A Bolsa Amarela em que Raquel com suas vontades reprimidas vem através de seu universo infantil nos apresentar o que é ser criança e menina na sua sociedade, como são as relações sociais e familiares, com suas pressões e imposições que calam vontades e prazeres porque são diferentes e da mania de costurar pensamentos na imposição de identidades e fazeres, enfim, essas e outras saliências do mundo de Raquel leremos com a ajuda de sociólogos como Emile Durkheim, Norbert Elias, Marcel Mauss e tantos outros não só da sociologia, mas que corroboram com os estudos que buscam compreender a organização e a transformação da sociedade.

SUJEITO E COTIDIANO: MENINOS DE RUA E SUAS SUBJETIVIDADES EM CAPITÃES DA AREIA (1937), DE JORGE AMADO

Denise ROCHA - Denise@unilab.edu.br
Hermeson Freitas da SILVA - hermesonfts@hotmail.com

RESUMO:

O objetivo do estudo é delinear no romance *Capitães da Areia* (1937), Jorge Amado, aspectos do cotidiano de crianças e adolescentes e suas subjetividades, nos anos 1930, que viviam, sob a liderança de Pedro Bala, filho de um grevista assassinado. Um trapiche abandonado, em uma das praias de Salvador, é o lar dos jovens, que viviam de pequenos atos de delinquência, eram perseguidos pela polícia e alguns enviados para um reformatório. No dia-a-dia de incertezas, em busca da subsistência, os meninos - Pedro, Professor, Gato, Pirulito, Sem-Pernas e Volta-Seca - e a menina Dora vivem várias etapas da constituição do sujeito e suas subjetividades: o sujeito infantil e o adolescente; o sujeito nas ruas (infrações e lutas nas rodas de capoeira); o sujeito no reformatório; o sujeito nas relações afetivas; o sujeito na corporeidade; o sujeito no grupo; o sujeito na aquisição de saberes e o sujeito na construção da identidade. Solidários em um ambiente hostil, eles têm planos para o futuro.

Palavras-chave: Literatura brasileira; Jorge Amado; *Capitães da areia*; subjetividades; Possenti.

CARTAS NA RUA: O COTIDIANO DE UM SUJEITO EM BUSCA DE SI

Aline Pereira de AZEVEDO - Alineepereira01@gmail.com
William Borges de Oliveira FILHO
Ailton Siqueira de Sousa FONSECA (Orientador) - ailtonsiqueira@uol.com.br

RESUMO:

Cartas na Rua (1971) é um conhecido romance do autor alemão Charles Bukowski (1920 –1994). Nele, seu alter ego Henry Chinaski narra seu cotidiano enquanto funcionário dos correios americanos. Em sua narrativa, encontramos a descrição do que pode se classificar como uma vida simples, em geral rodeada pela pobreza. Percebemos no personagem certo desinteresse por relações com o outro, de relações profundas até as mais corriqueiras, não parece precisar da companhia de ninguém. Nosso objetivo com esse trabalho é analisar seu cotidiano, olhando para o sujeito enquanto indivíduo que pode facilmente ser descrito como um esnobe. Reconhecemos a relação dialógica desse personagem com sua época e a

sociedade presente em seu cotidiano, pois esse indivíduo está na sociedade, assim como a sociedade está nele. Suas atitudes misantrópicas remetem a autoafirmação de um homem que acredita não fazer parte do meio em que vive. E na tentativa constante de afirmar essa autonomia social, ignora que ela foi construída a partir de uma dependência cultural. A observação dessa postura comportamental é feita através da literatura citada, dialogando com o pensamento de autores que discutem a complexidade do indivíduo, e sua relação com o meio social, como por exemplo, Edgar Morin (2003). Com o auxílio desses conceitos (sujeito e cotidiano), analisamos comportamentos corriqueiros através de uma ótica que questiona as ações não só pelo ser, mas também por sua inserção social. A pesquisa que está em construção é direcionada à elaboração de monografia necessária para conclusão da participação no Programa de Ensino Tutorial (PET), e já acumula análises bibliográficas, cuja publicação está sendo procedida por partes. Com ela buscamos apresentar noções para um melhor entendimento sobre a condição humana, discutindo o cotidiano de um homem que constrói uma racionalidade a partir de seus devaneios.

Palavras-Chave: Sujeito, cotidiano, relações.

NAS AREIAS DO DESERTO SOCIAL: A PASSAGEM PELO DESERTO INTERIOR

Pedro Augusto de Queiroz FERREIRA - p.f.2008@hotmail.com

RESUMO:

Vivemos em um mundo que cada vez mais endeusa o rendimento, a qualidade, a produtividade. Um mundo que de espiritualidade está deixando a desejar para muitos que a procuram. A diversidade de pessoas, de credos e de procuras leva a um sentimento de pertencimento a determinados grupos, a determinados momentos de prazer e de dúvida a que são levados os seres humanos. Tamanha curiosidade nos levou a pensar o homem enquanto ser que precisa de algo que o faça ser completo em sua plenitude finita. O presente estudo tem por objetivo um estudo em primeira análise – e em primeiras observações – do que leva o ser humano a procurar aquilo que o complete interiormente. Traçaremos um caminho de comparação em três fases: a primeira sob o olhar do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, que teve sua obra situada entre as duas grandes guerras; a segunda, fazendo frente a tamanho quilate, trazemos uma autora britânica, Karen Armstrong, ex-freira que se transportou para uma fase de ateísmo nos anos 1970 para reencontrar o Deus que tanto procurava; a terceira

evoca o conceito de Modernidade Líquida, onde trazemos o escritor polonês Zygmunt Bauman, que esta digamos, seja a nossa fase atual. Utilizamos-nos de análise literária das obras dos autores citados, mas também fizemos uso de alguns textos sobre psicologia e da Bíblia Sagrada. Resultados preliminares apontam que a procura de si mesmo ocorre exatamente pela dúvida que se manifesta como uma porta para o conhecimento mais interior. O trabalho aqui apresentado é sem dúvida uma tentativa de entender o ser humano em sua mais complexa situação frente à passagem do tempo.

Sessão 2 - 28/11/2014 - 14h00

**SOBRE SUJEITOS E PAISAGENS, MOVIMENTOS E MUTAÇÕES:
PROBLEMATIZANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

Marcelo Bezerra de MORAIS - Morais.mbm@gmail.com

RESUMO:

Algumas dúvidas nos surgem sobre a formação de professores a partir de pesquisas disponíveis e de nossas próprias experiências. Para elaborar compreensões acerca dessas questões, encontra-se em desenvolvimento nossa pesquisa de doutoramento que tem como objetivo geral compreender e elaborar versões históricas, a partir de diversas perspectivas documentais e testemunhais, de como se deu a formação dos professores que ensinavam matemática no estado do Rio Grande do Norte, incluindo possíveis aspectos relacionados ao desenvolvimento desse processo de formação, tendo como possíveis delimitadores temporais às décadas de 1950 e 1990. Para atingirmos o nosso objetivo, desenvolvemos essa pesquisa de caráter qualitativo, optando pela História Oral (temática) como metodologia de investigação. Pretendemos utilizar não só as fontes orais, na forma de depoimentos de professores de Matemática que atuaram e se formaram na região, como também documentos escritos. O projeto insere-se em projeto maior do GHOEM (Grupo História Oral e Educação Matemática), que visa realizar um mapeamento sobre a História da Educação Matemática Brasileira, em específico sobre a formação de professores que ensinam matemática. Em uma de suas dimensões, pretendemos com essa pesquisa problematizar o que entendemos ser o processo de formação de professores, em geral, e de matemática, em particular, tendo o movimento de migração como um gerador dessa discussão. Sendo professor migrante em busca

de formação, é possível inferir que a mobilização docente está diretamente ligada ao processo de formação, interferindo (positivamente ou não) no mesmo. Decidimos, assim, apresentar e problematizar a migração como um tema emergente para se trabalhar ao falar em formação de professores de matemática. Neste artigo, trazemos algumas dessas reflexões pautadas em autores da geografia, da sociologia e da filosofia, que nos ajudam a pensar a importância de tematizar a migração na formação de professores de matemática. Para realizar algumas reflexões práticas a partir das observações teóricas que são apresentadas, mobilizamos alguns dos documentos produzidos pelos trabalhos do GHOEM, que oferecem subsídios para nossas reflexões.

A FORMAÇÃO DOCENTE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DISCUTINDO TEORIAS E PRÁTICAS

Maria Jadiele de SOUSA - jadielesousa@gmail.com
Adriana Maria Simião da SILVA (Orientadora)

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo analisar a importância em aliar a teoria e prática no Estágio Supervisionado durante a formação docente inicial dos professores, levando em consideração, que estas duas vertentes têm um papel fundamental na construção dos conhecimentos e saberes docentes adquiridos durante o período do estágio Supervisionado. Os saberes vão se construindo através da reflexão realizada entre a teoria debatida em sala e as experiências vivenciadas no estágio, podendo influenciar na construção da prática docente a ser desenvolvida após a conclusão da licenciatura. Discutimos ainda, a relação estabelecida entre teoria e prática durante o estágio como elemento fundamental para a construção da práxis docente através da ação-reflexão-ação da prática docente realizada. Essa pesquisa teve início a partir de estudos teóricos realizados para a compreensão da teoria e da prática e faz parte de uma pesquisa monográfica na qual utilizamos como base a formação oferecida pelo curso de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri – URCA aos professores de Sociologia, transformando o local de estágio em campo de pesquisa, através da prática reflexiva, adotada para analisar as experiências vivenciadas durante esse momento da formação. Pois, o estágio é um momento de descobertas e aprendizados de fundamental importância para formação docente inicial do professor de Sociologia.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Teoria e Prática. Práxis Docente.



O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O COTIDIANO ESCOLAR

José Aldo de MELO - jaldo-1@hotmail.com

Francisco Carlos de Melo SILVA

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar, as dificuldades enfrentadas em exercer o seu papel, por motivo das múltiplas atribuições a ele atribuídas. Abordando -se assim, a necessidade deste profissional ter habilidades saberes para atender as diferentes necessidades que surgem no cotidiano escolar, sem com isso perder de vista seu principal papel dentro da instituição escolar, o de formador de professores, formação pautada na reflexão sobre a prática que acontece no interior da escola, valorizada por autores como BATISTA (2007), GLÉGIO (2008), BEZERRA (2009), que questionam quem seria o profissional responsável por questionar por mediar o coletivo docente e articular os momentos de formação. Outras produções como a de ALMEIDA (2000), também aponta o coordenador como articulador da consciência das dimensões políticas, humanos-relacionais e técnicas de ações, ou seja, o projeto político pedagógico. Definiu-se como campo de investigação empírica uma escola da rede privada de Mossoró e utilizou-se como procedimento de coleta a entrevista semi-estruturada. Participaram da pesquisa 02 coordenadores pedagógicos. Ao longo da pesquisa, percebe-se que não há uma clareza sobre o papel desse profissional nas escolas. Ele muitas vezes é tratado como substituto em caso de falta de professor, como fiscal de professor, como intermediador entre professores e direção, dentre outras atribuições, entretanto percebe-se também que a formação de professores deve ter relevância no plano de ação do coordenador pedagógico, visando possibilitar a esse profissionais mudanças de atitudes a partir da reflexão da própria prática, assim como fomentador do projeto político pedagógico.

Palavras-Chave: Coordenador pedagógico. Cotidiano. Cotidiano escolar.

EXPECTATIVAS DA MOBILIDADE SOCIAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Maisa da Silva OLIVEIRA - maisaoliveira07@hotmail.com
Handressa Alves MOREIRA
Lívia Marcolino DUARTE - liviaduarte02@hotmail.com



RESUMO:

O processo de migração pendular ou mobilidade social de estudantes universitários aponta muitas possibilidades de interações, práticas e dinâmicas relacionais que aproximam estudantes em sua vivência, tendo em vista que na contemporaneidade o acesso à universidade encontra-se frequente e devido a essa frequência, é comum que os estudantes busquem nas cidades mais desenvolvidas, um aperfeiçoamento no que se refere a formação acadêmica. Os transportes universitários, com até 3 horas de duração de percurso, tornam-se espaços onde o lazer, o debate, os estudos, as amizades, os namoros e o uso de drogas lícitas ou ilícitas sucedem. Esse estudo tem como objetivo verificar as relações constituídas nesses espaços, para compreender de que modo elas conferem sentido à formação universitária e qual a relação disso com suas perspectivas de trabalho e futuro do ponto de vista de expectativas de mobilidade social. A pesquisa estruturou-se através da observação não sistemática e observação participante. Também foram usadas entrevistas semiestruturadas com a utilização de perguntas-guias a fim de conduzir a fala do entrevistado de acordo com o que pretende-se saber. Os resultados sinalizam o que esses estudantes têm em comum, além das motivações que apontam a busca por um futuro oportuno ao mesmo tempo em que os mantém coesos. O estudo também identificou o processo de identificação com papéis sociais que os estudantes desejam exercer na sociedade que estão inseridos.

Palavras-Chave: Migração Pendular. Estudante Universitário. Práticas Dinâmicas Relacionais.

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, DIFERENÇAS E DESIGUALDADES SOCIAIS

Maria Regina de Almeida LIMA - reginaalmeida.lima@hotmail.com
Renata MATOS
Dr. Gilson

RESUMO:

O objetivo deste estudo, de caráter ensaístico e bibliográfico, é fazer uma reflexão tão sistemática quanto possível sobre as relações entre educação, as diferenças e as desigualdades sociais. Parte-se do pressuposto segundo o qual a educação, em geral, e a escola, em particular, são instrumentos que podem ser eficazes no processo de diminuição das desigualdades sociais no Brasil. parte-se igualmente do pressuposto segundo o qual um efetivo combativo às desigualdades só pode ser realizado com base no reconhecimento legítimo das diferenças, quer de cor, de orientação sexual, quer de cultura. Embora as diferenças sejam, por um conjunto de fatores inevitavelmente produzidas na vida social, quando tais diferenças são estigmatizadas produzem representações negativas, ou preconceitos, das pessoas e dos grupos. Esses preconceitos, por sua vez, reforçam, num processo de retroalimentação circular, as desigualdades sociais já estabelecidas. Ou seja adota-se neste estudo a ideia de que a desigualdade é uma diferença não desejada. A escola, como instituição de socialização das novas gerações, está diretamente implicada nos processos de produção de diferenças e de desigualdades sociais, razão pela qual justificada uma reflexão sobre o tema. pretende-se contribuir com argumentos capazes de arejar discussões nos ambientes educacionais, particularmente na escola, sobre as complexas relações entre educação, diferenças e desigualdades sociais.

Palavras-Chaves: Escola, Preconceito, Desigualdade Social.

CATEGORIAS DOS AGENTES SOCIAIS: O COTIDIANO E A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS NO CENTRO DO CRATO-CEARÁ

João Paulo José da SILVA - Joaciso2@hotmail.com
Daniel Oliveira Silva SOUSA

RESUMO:

A cidade do Crato-Ceará é conhecida popularmente como “como berço da cultura Cearense” sendo que esta possui ao longo de sua historia grandes movimentos culturais como o reisado (Tradição popular de dança). Encontram-se nas praças no centro as manifestações culturais, espaços simbólicos de vários grupos (tribos urbanas). A região do cariri, onde a cidade se localiza faz parte de um polo de desenvolvimento social, cultural, político e educacional muito relevante formando assim um grande desempenho econômico. Podemos analisar o Crato com uma categoria típica do interior, com seus moradores envolvidos em uma vida típica

dos “folk” conceito este estudado por vários autores que nos dão um norte para pensar em comunidades em que a coesão de valores e de costumes é compartilhada por todos os habitantes. No entanto ainda possui um caráter de vida acelerada. A pesquisa explanatória compõe-se de reflexões sobre estas categorias, pensando no rustico e no citadino, sendo que o Crato tem características que lhe são próprias de uma região interiorana, ao que se contrapõe com outra que é o cotidiano metropolitano, onde o indivíduo desenvolve uma intelectualidade, ou seja, precisa agir racionalmente pautado em horários e atividades para realizar, desenvolvendo certa individualidade. Com isso o presente trabalho busca através da observação pensar nesta cidade tendo como recorte de pesquisa o centro, buscando levantar a hipótese que este espaço oferece particularidades para que possamos entender o cotidiano e os atores sociais que a forma. A metodologia utilizada compõe-se em fazer um dialogo com alguns teóricos visando compreender a realidade apresentada através de descrições e conversas informais com os agentes sociais que transitam nesse local. Com esta observação e descrição empírica no Centro do Crato percebi como o fator econômico influi na vida das pessoas do interior levando-me construção da categoria do citadino e urbano em que estão sempre se cruzando, formando assim um tipo de especificidade desses indivíduos.

Palavras-chaves: Cidade. Cotidiano. Rustico. Agentes Sociais

PERCORRENDO OS CAMINHOS DA POESIA POPULAR NA CIDADE DE MOSSORÓ

Ailton Siqueira de Sousa FONSECA - ailtonsiqueira@uol.com.br

Daiane Duprat SERRANO - daianeduprat@bol.com.br

Ailana Dellis O. NOGUEIRA - ailanaoliveira1@gmail.com

RESUMO:

A presente pesquisa envereda pelo universo da poesia popular, mais precisamente da literatura de cordel e do repente na cidade de Mossoró-RN. Através dela realizamos entrevistas, catalogação de imagens e de cordéis, com o objetivo de conhecer a realidade dessas duas manifestações culturais do nordeste brasileiro. A literatura de cordel surgiu na península ibérica e, ao chegar ao Brasil, fixou-se na região Nordeste do país. Um dos grandes expoentes do cordel na cidade de Mossoró é o poeta Antônio Francisco que, ao lado de outros nomes de cordelistas e repentistas anônimos, compõem a polifonia poética da cidade. Durante uma entrevista, o cordelista Antônio Francisco falou sobre a magia do

cordel, sua produção literária e da importância da literatura em sua vida. Já em relação ao repente, forma rica de expressão e comunicação, teve sua origem no improviso africano e nas trovas medievais da Europa. Para conhecer mais sobre a poesia do instante, entrevistamos o repentista e cordelista José Ribamar, que nos proporcionou grande aprendizado sobre a cantoria e a poesia do improviso. Por ser um berço de grandes cordelistas e cantadores de viola que encantam as pessoas com a beleza de sua arte e com seus versos de improviso, Mossoró é palco de uma grande efervescência de manifestações poéticas/populares. Em seu terceiro ano, a pesquisa vem sendo ampliada e aprofundada, algo expresso em seus resultados. Nesta fase, foram realizadas duas entrevistas, uma com o poeta Antônio Francisco e outra com o repentista e cordelista José Ribamar; além de pesquisa de campo durante o festival de repentistas, por ocasião do evento Mossoró Cidade Junina. A realização desta pesquisa – de natureza complexa e transdisciplinar – é de fundamental importância para o desenvolvimento da cultura local, uma vez que essas duas artes (literatura de cordel e repente) fazem parte da cultura regional e, porque não dizer, da cultura do nosso país. Essa a produção literária popular tem construído um universo singular e linguístico que mostra outras realidades societárias sobre a cidade, sobre os sujeitos sociais e sobre outras perspectivas da realidade circundante.

Palavras-Chaves: Poesia popular, Literatura, Cordel, Repente.

AO SOM DO MAR, O CANTO DA VIDA: RELATOS DO COTIDIANO DAS MULHERES MARISQUEIRAS DE PORTO DO MANGUE-RN

Lucilene Lopes do NASCIMENTO - lucilene.lopes@outlook.com.br

Eliane ANSELMO - elianeanselmo1@yahoo.com.br

RESUMO:

Desde muito tempo o ser humano caminha com sua própria autonomia em busca da sobrevivência. Uma das suas aventuras foi dominar o mar e apossar-se dos bens que ele tem a oferecer. Mas, o homem por sua vez, sempre manteve seu sistema de dominação hierárquico delimitando seu espaço no mar e deixando apenas as vias costeiras como o espaço da mulher e seus filhos menores. Cotidianamente, é perceptível encontrar no ambiente familiar uma troca de papéis, onde as mulheres vão em busca da sua autonomia e liberdade de trabalho, além de cuidar das crianças e dos afazeres domésticos. Assim, não é difícil, por exemplo, encontrar relatos de mulheres que trabalham no alto mar nas

embarcações pesqueiras, um fato que é importante abordar, pois mostra o salto feminino frente à autoridade masculina de antigamente. O presente trabalho tem como objetivo relatar o cotidiano e as trajetórias de vida das mulheres marisqueiras contadas por elas, na cidade de Porto do Mangue-RN, bem como suas emoções e memórias fortes que até hoje persistem em suas mentes, além de seus desejos atuais. O mesmo é parte de nossa pesquisa empírica, foi abordado de modo qualitativo através de perguntas semiestruturadas, com auxílio de gravador e da fotografia, além de rodas de conversas paralelas com as marisqueiras. A ideia é assim, abordar os relatos do cotidiano e as histórias das marisqueiras, que abrem seus corações, para se fazer ouvir o canto e o som das suas vidas, em sua relação com o mar.

Palavras-Chave: mulheres marisqueiras, cotidiano, trajetórias de vida, emoções, memórias.

NAS ENTRELINHAS DAS COLUNAS FEMININAS: OS PSEUDÔNIMOS DE CLARICE LISPECTOR

Juliana Sabrina Perez de OLIVEIRA - perez.juliana@gmail.com
Ailton Siqueira De Sousa FONSECA - ailtonsiqueira@uol.com.br

RESUMO:

Marcada pela introspecção diante da vida e das coisas, a obra literária de Clarice Lispector revela o que há de mais humano no ser. Conflitos, angústias, desejos e felicidade são temas recorrentes na escrita clariceana – considerada um labirinto por aqueles que não ousam estender o olhar. No entanto, todo o hermetismo de Clarice se esvai diante das sensíveis e inofensivas páginas femininas. Iniciou neste gênero em 1952 – na época já escritora consagrada – a convite do amigo Rubem Braga. De maio a setembro de 1952, Clarice se dedicou à coluna Entre Mulheres, assinando com o pseudônimo Tereza Quadros. No Correio da Manhã, sob o pseudônimo Helen Palmer, Clarice assume a coluna Correio Feminino todas às quartas e sextas-feiras, de agosto de 1959 a fevereiro de 1961. No mesmo período em que escreve o Correio Feminino, aceita o convite para contribuir com o Diário da Noite. Ali, na coluna Só para Mulheres, torna-se a ghost-writer da atriz Ilka Soares, com quem viria nutrir de intensa amizade. Este artigo descende de uma pesquisa – ainda em andamento – a nível de Mestrado, e vislumbra o estudo das colunas femininas escritas por Clarice Lispector (Correio Feminino, Entre Mulheres e Só Para Mulheres), com o objetivo de analisar os pseudônimos

adotados por ela – Helen Palmer, Tereza Quadros e Ilka Soares, como personagens. A metodologia empregada será análise de texto e revisão bibliográfica. Vale ressaltar que este trabalho não apresenta uma conclusão definitiva, tendo em vista que a pesquisa ainda está em andamento. No entanto, podemos afirmar que a Clarice Lispector que se mostra em *Perto do Coração Selvagem*, e em tantas outras obras literárias; a que se revela no conto mais hermético e – paradoxalmente – o mais compreensível e envolvente que deixou, *O ovo e galinha*; a mãe, esposa, ser humano, mulher, repleta de inquietude, que se diz incompleta por não ter acesso a si mesma e que tem como drama a liberdade, é a mesma que se desnuda nas páginas femininas. É a Clarice que fala através dos personagens, dos pseudônimos, através de si mesma. É aquela que é o maior personagem de suas obras, que diz que a beleza está na felicidade, no sentimento. Suas páginas femininas, assim como tudo que escreveu, expõem uma verdade - nada espantada: Clarice escrevia para viver, e não para sobreviver. Escrever era sua vida.

Palavras-Chave: Clarice Lispector; Correio Feminino; Literatura; Escritora.

A PALAVRA QUE CURA: A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS COMO UM CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PEDIATRIA

Emerson de Oliveira GOMES - mersoneto@hotmail.com
Elane da Silva BARBOSA - elanesilvabarbosa@hotmail.com

RESUMO:

A instituição hospitalar é considerada um ambiente de difícil adaptação para as pessoas, particularmente para as crianças, que, além de serem distantes do convívio social, lidam com uma situação de doença, que implica em dores, sofrimentos e tristezas. A arte de contar história, por sua vez, pode ser compreendida como uma estratégia capaz de, com suas ações lúdicas e dinamizadas, estabelecer uma humanização mais efetiva e também afetiva do atendimento em saúde, criando um espaço saudável e prazeroso dentro do ambiente hospitalar. Partindo desses pressupostos, esta pesquisa tem enquanto objetivo: promover uma ressignificação dos cuidados de enfermagem na pediatria através das ações lúdicas do contador de histórias. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação que utiliza uma abordagem descritiva. Tem, enquanto locus de pesquisa, o Hospital Maternidade Santa Luiza de Marilac – HMSLM, localizado na cidade de Aracati/Ce. Para a construção dos dados,

inicialmente foi realizada uma observação das crianças que se encontravam internadas na clínica pediátrica. Dentre as quais, foi selecionado um participante, o qual, para preservar a sua identidade, foi chamado de Sol. Posteriormente, foi realizada entrevista com a criança e sua genitora, para que fosse realizada a intervenção no seu estado de saúde a partir da contação de histórias. Após isso, foi acompanhada a evolução da criança, solicitando que ela registrasse, através de um desenho, suas impressões e sentimentos sobre essa experiência. Com os resultados obtidos, foi possível perceber que as intervenções do enfermeiro contador de histórias trazem uma significação especial ao ouvinte, possibilitando o estabelecimento de um vínculo afetivo entre a história contada e os elementos de sua vida, ajudando-o a compreender, de forma lúdica e sensível, o que está enfrentando e ter forças para superá-lo. Esta investigação demonstra, portanto, que a prática de contar histórias para a criança hospitalizada pode ser concebida como uma ação colaborativa do enfermeiro no processo de humanização da saúde, ou melhor, uma ressignificação da arte do cuidar.

A “ONDA” EM PROSA E VERSOS, CORES E MÚSICA

Antônia Selma de Oliveira CÂMARA - antoniacamara@gmail.com

RESUMO:

Pensar o Processo Ensino-aprendizagem no SUS nos remete à dúvida. O confronto entre as certezas e incertezas, frente a proposição da perspectiva da Metodologia Ativa – MT. Como refletir a respeito das implicações do processo-ensino aprendizagem, quando a proposição é a Metodologia Ativa? Quem, o quê, onde, quando, para quem, porque; são indagações que permeiam as discussões na Metodologia Ativa. Enfim, porque eu e como? implica em atitude frente aos caminhos a serem seguidos - do grego meta = atrás, a ser seguida, através e hodós = caminho -, diz respeito aos passos que deverão ser dados para se atingir um lugar, um fim. O sentido etimológico de método é pertinente se considerarmos a educação com esse fim. Trata-se de uma proposição imbricada em um contexto histórico, tempo e espaço; com sujeitos de vivências diversas, em movimento; de diálogos diversos, que se descontroem e reconstroem no ir e vir da vida. Nesse sentido, o que é o método em MA? Que metodologias e elementos são inerentes à busca e ao exercício da MA? Qual o papel do facilitador na Onda de facilitação? Tem na abordagem construtivista da educação de jovens e adultos, o objetivo de estimular a capacidade de aprender a aprender, o trabalho em equipe, a ética e busca por aprofundar na prática crítica e reflexiva do conhecimento produzido nas

áreas de gestão, saúde e educação. O presente relatório, resulta da experiência individual e coletiva desse primeiro momento. Foco o olhar na condição do sujeito autônomo, livre, crítico, participativo e flexível em interação com o outro e o meio através da linguagem presente em prosa e verso, cores e músicas. E que, apreende e compreende o sentido de pertencimento da parte no todo e do todo na parte, pelo caminho da Metodologia Ativa enquanto processos de ensino-aprendizagem.



PÓS-COLONIALISMO, HIBRIDISMO E RESISTÊNCIA EM “IRACEMA” e “AVATAR”

Néstor Raúl González GUTIÉRREZ - gonzalez2n@gmail.com
Heloisa Helou DOCA

RESUMO:

A preocupação da crítica literária do século XIX fora estabelecer um projeto de identidade nacional homogêneo, baseado em relações de semelhança com o modelo colonial. Hoje, através dos estudos das teorias pós-coloniais, podemos nos atrever criticamente perante tais restrições e controle dos pressupostos já consagrados esteticamente, o que nos possibilita lançar um novo olhar para as narrativas brasileiras, como a obra Iracema (1865), de José de Alencar. Propõe-se uma reflexão sobre essas posturas dominantes, que tendem a esgotar o sentido da obra literária e provocam no romance uma construção dicotômica, de oposições, relacionada aos seus protagonistas. A partir da filosofia da desconstrução de Derrida e Deleuze, e dos estudos culturais de Homi Bhabha, abre-se a possibilidade de reconhecer e discutir o hibridismo em Iracema, numa releitura e ressignificação da obra e dos personagens assim como o estudo comparado da obra a produção cinematográfica Avatar.

GT 04 – Antropologia e Sociologia das Emoções.

Coordenadores:

Mauro Guilherme Pinheiro Koury (GREM/PPGA/UFPB);

Maria Cristina Rocha Barreto (GREM/UFPB e PPGCISH/UERN)

Debatedor:

Raoni Borges Barbosa (GREM/PPGA/UFPB)

Sessão 1 - 27/11/2014 - 14h00

A ANTROPOLOGIA E A SOCIOLOGIA DAS EMOÇÕES NO BRASIL

Mauro Guilherme Pinheiro KOURY - maurokoury@gmail.com

RESUMO:

Nesta comunicação se busca apresentar uma pequena história da antropologia e da sociologia das emoções na academia brasileira, desde os anos de 1970 até os dias atuais. Nela se busca desenvolver os caminhos e negociações de sua consolidação como campo disciplinar nas ciências sociais do país, recortes temáticos existentes, principais grupos de pesquisa e produção acadêmica no recorte temporal assinalado.

Palavras-Chave: produção acadêmica, emoções e sociedade, cultura emotiva.

O DESCONFORTO DA COPRESENÇA: UMA ANÁLISE GOFFMANIANA E KOURYANA DAS INTERAÇÕES COTIDIANAS NO BAIRRO DO VARJÃO/RANGEL

Raoni Borges BARBOSA - raoniborgesb@gmail.com

RESUMO:

Esta comunicação pretende abordar alguns aspectos dos esquemas conceituais goffmaniano e kouryano, enquanto ferramentas teórico-metodológicas, para a discussão da experiência etnográfica acumulada em um bairro periférico da cidade de João Pessoa, Paraíba. Neste sentido, as interações cotidianas de vizinhos, amigos e parentes do bairro do Varjão/Rangel, caracterizadas por uma intensa copresença, pela identidade ambígua e ambivalente do morador do bairro, e por uma pressão estigmatizante e moralizadora por parte da sociabilidade excludente e hierarquizante da cidade de João Pessoa, são analisados com base, entre outros, nos conceitos de footing, encaixe, quadros de experiência, como também confiança, medos corriqueiros, vergonha cotidiana e ressentimento. Trata-se, assim, de um esforço analítico situado no âmbito da Antropologia das Emoções em um recorte simbólico-interacionista, cuja proposta teórico-metodológica objetiva compreender, partindo das emoções enquanto categoria analítica central para a problematização da tensão indivíduo-sociedade, questões pertinentes à sociabilidade, à cultura emotiva e aos códigos moralidades de um espaço interacional dado.

Palavras-Chaves: Goffman, Koury, copresença, emoções.

**JUVENTUDES, VIOLÊNCIA E MORAL: REFLEXÕES ACERCA DOS SENTIMENTOS
(RE)PRODUZIDOS NO BAIRRO PROMORAR EM TERESINA-PI**

Alexandre Ewert Gomes de CARVALHO - alecarvalho04@gmail.com
Neuton Barbosa Alves JÚNIOR

RESUMO:

Os/As intelectuais da Antropologia das Emoções há muito analisam as transformações sociais que perpassam a rotina dos indivíduos das sociedades contemporâneas e assim das cidades, no sentido de explicar como os sentimentos e emoções estariam presentes na vida social (KOURY, 2005; LUTZ E WHITE, 1986). Neste sentido o presente ensaio pretende apresentar experiências vivenciadas a partir de uma etnografia realizada no bairro Promorar em Teresina-PI no tocante às juventudes e sua inserção na “criminalidade”, contrapondo-se ao modelo ideal esperado de moralidade. Para tanto nos utilizamos dos resultados etnográficos de estudos de casos, a exemplo da Caminhada Pela Paz lá realizada no mês de Fevereiro após uma série de assassinatos vitimando moradores do bairro por conta de brigas entre gangues da região. Acredita-se mediante a bibliografia utilizada que juventudes estão inseridas nos espaços urbanos como agentes ativos de construção de sociabilidades e modificações de culturas. Questionando-se ainda de que forma todos estes fatores característicos da vida urbana despertam sentimentos nos indivíduos de tal maneira que se sintam aprisionados num sistema que, pelos discursos escutados, só (re)produz violência (VELHO, 1981). Neste sentido as juventudes adentram o espaço como personagens principais no momento que se associa à violência urbana que nos últimos meses tem crescido consideravelmente em Teresina, desta forma compreendê-la como fator decisivo no compartilhamento de sentimentos como: o medo, a insegurança, a tristeza, a (in)satisfação, a dor e assim tantos outros que caracterizam-na (DUARTE, 1986).

Palavras-Chave: Juventudes; Violências; Moralidades; Antropologia Das Emoções.

**CONSIDERAÇÃO/DESCONSIDERAÇÃO: EMOÇÕES EM SITUAÇÃO DE CONFLITO,
NO BAIRRO LUA NOVA EM CRATO-CE**

Rosana Dayara de Alcantara ALVES - Graduanda em Ciências Sociais-URCA -
Claudialuara6@hotmail.com



RESUMO:

No campo da antropologia, as emoções são tratadas como fenômenos culturais. Am maneira como se percebe o corpo e maneja as categorias a ele referidas são construções sociais e dependem da forma de pensamento do tempo em que se vive. As emoções são compartilhadas dentro de um conjunto de signos culturais específicos, não universais. Sentimentos embora provoquem sensações físicas e corporais nos indivíduos, não partem da ordem do “biológico”, pois existem códigos comuns nos discursos de comunicação das emoções, que são socialmente construídos e partilhados. Partindo dessa perspectiva, o presente estudo volta-se para investigar categorias emocionais utilizadas em situações de conflitos e disputas por prestígio entre moradores de um bairro em Crato, buscando analisar elementos que emergem no discurso do ponto de vista de seu papel na construção social de sujeitos submetidos a processos históricos e culturais específicos. O bairro Lua Nova é um bairro periférico da cidade de Crato, CE profundamente marcado por disputas hierárquicas entre grupos rivais de moradores. A “guerra” (física) entre grupos no bairro teve início na década de 1990 desencadeada por um evento de roubo de um boné. Constantes registros de morte, ocorrências de agressões e tensões provocadas pelas desavenças contribuíram para sedimentar a ideia do local como violento por moradores de outros bairros do município. Dessa forma, é sob uma perspectiva compreensiva que este estudo se propõe a investigar, a partir de situações de conflito entre grupos que ocorrem no local, e quais são as categorias emocionais utilizadas por grupos rivais para fortalecer, estimular e consolidar posições sociais que não só localizam sujeitos específicos, mas também, os constroem. Como metodologia foi utilizada o estudo de caso com produção de dados por meio de abordagem de moradores do bairro em momentos de sociabilidade. Como a abordagem empírica, optou-se por aproximação de caráter mais antropológico, na medida em que a perspectiva compreensiva e a análise por meio de descrição densa são estratégias que respondem adequadamente aos objetivos da pesquisa. Como principal resultado pode ser elencado que o insulto moral representado pelas categorias de consideração e desconsideração é manejado nas representações de hierarquia dentro do grupo, essas categorias são usadas para legitimar ou não ações violentas.

Palavras-Chave: Emoções. Conflito. Moral.

MEMÓRIA, SOCIABILIDADE URBANA E CULTURA EMOTIVA: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE JOÃO PESSOA, PB, NA UFPB CAMPUS I, 1992-2012



Natana Mamede SEVERINO - natana_mamede@hotmail.com

RESUMO:

A presente comunicação tem como objetivo discutir o balanço comparativo da produção docente e discente da UFPB Campus I sobre a cidade de João Pessoa, Paraíba, tendo o ano de 2012 como base. Balanço comparativo este analisado através do mapeamento da produção dos grupos de pesquisa que compuseram o campus I da UFPB entre os anos de 1992-2012. O projeto de pesquisa está situado no GREM – Grupo de Pesquisa em Sociologia e Antropologia das Emoções (GREM), sob a coordenação do Professor Dr. Mauro Guilherme Pinheiro Koury. Objetiva desenvolver uma análise compreensiva das trajetórias temáticas, teóricas e metodológicas dos docentes e discentes que contribuíram para a construção de mapas simbólicos e discursos sobre a cidade de João Pessoa, Paraíba, enquanto espaço de memória, sociabilidade urbana e cultura emotiva.

Palavras-Chave: mapeamento, produção acadêmica, cidade de João Pessoa, balanço comparativo da produção da UFPB I.

MEMÓRIA E FORMAÇÃO DE UMA CULTURA EMOTIVA DA PRODUÇÃO DOCENTE E DISCENTE DA UFPB: O CASO DO GREM E GREI

Williane Juvencio PONTES - williane_pontes@hotmail.com

RESUMO:

Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa: Balanço comparativo da produção da UFPB campus I sobre a cidade de João Pessoa, Paraíba, 1992-2012 com início em 2012 e continuidade no PIBIC 2014-2015. Projeto vinculado ao GREM – Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia da Emoção, coordenado pelo Prof. Dr. Mauro Guilherme Pinheiro Koury, objetiva fazer um balanço comparativo da produção dos pesquisadores da UFPB I nos últimos 20 anos, que trabalham sobre a cidade de João Pessoa, com a finalidade de traçar um panorama das temáticas trabalhadas, dos caminhos teórico-metodológicos e linhas de pesquisa em que se situam a produção: mapeamento da produção docente e discente sobre a cidade de João Pessoa, temáticas e linhas de pesquisa dessa produção, mapas simbólicos construídos sobre a cidade são processos

perseguidos na pesquisa Este projeto de pesquisa toma forma em duas linhas ou subprojetos. Esta comunicação se refere a um dos subprojetos, o plano 2, que objetiva uma análise compreensiva de dois grupos de pesquisa, o GREM e o GREI – Grupo Interdisciplinar de Estudos em Imagem, em funcionamento no CCHLA-UFPB. Procura acompanhar as formas de trabalho e atuação desses grupos e identificar e analisar as linhas de pesquisa nele desenvolvidas e as mudanças no decorrer dos anos. Isso está sendo feito através da análise da produção docente e discente no interior do grupo. O subprojeto 2 objetiva, por fim discutir a formação de uma cultura emotiva da produção docente e discente local, como grupos de pesquisa, e sua relação com os demais grupos e quadros da UFPB campus I. Em síntese, este plano permite discutir a construção de uma memória sobre a produção acadêmica na UFPB através dos seus grupos de pesquisa e instâncias de produção e formação local e analisar o que está sendo produzido na cidade de João Pessoa, isto é, as formas de olhar que existem sobre a cidade, além de estabelecer um diálogo entre esses olhares.

Palavras-Chave: produção acadêmica, balanço comparativo, análise compreensiva, grupos de pesquisa, visibilidade.

AS EMOÇÕES EM PERFORMANCES NOS RITUAIS FÚNEBRES

José Felipe de Lima ALVES - felipe.alves.2@hotmail.com
Mauro Guilherme Pinheiro KOURY - maurokoury@gmail.com

RESUMO:

Os velórios urbanos modernos, sobretudo os ritos católicos, são dinâmicos e vem mudando com o decorrer do tempo. Desta forma, percebe-se que os sentimentos expressos durante o ritual vão se tornando paradoxais e se alternando entre o choro e o riso. Este relato etnográfico desenvolve-se a partir da observação participante em velórios católicos realizados na cidade de Crato no estado do Ceará no nordeste brasileiro. Então, a proposta central do trabalho é compreender a expressão dos sentimentos e os processos de sociabilidade que se materializam no ritual. Assim, trabalhamos a questão dos sentimentos expressos, os cumprimentos aos familiares da pessoa falecida, os abraços, o choro e o riso. Falamos ainda da trama dos valores, onde, apresenta-se os sentidos da morte, o luto e o tratamento do morrer que é dado pelos familiares da pessoa que faleceu, e por fim, a sociabilidade presente no desenrolar de todo o processo do ritual. Descreve-se também o comportamento dos atores no cenário do ritual fúnebre.

Observa-se um encontro em que as pessoas prestam solidariedade aos outros, reafirmando-se enquanto grupo, enquanto comunidade. Encerrado o ritual fúnebre, inicia-se o processo de luto. É um momento em que as pessoas lembram e relembram dos seus entes. Em tese, as pessoas quando estão enlutadas não manifestam seus sentimentos necessariamente através do choro. Resguardam-se dos eventos sociais, não vão a festas e utilizam esse momento para rezar para a pessoa que morreu. Entram em contexto os ritos pós-morte, missas de sétimo dia, de um mês, de um ano e o dia de finados. Assim, compreendemos que os velórios sofrem mudanças que são fruto da urbanização, e os sentimentos expressos não são apenas o de tristeza, uma vez que a sociabilidade se materializa em todo o ritual.

A PLURALIDADE CULTURAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Maria Iratelma PEREIRA - iratelmaperreira@bol.com.br

RESUMO:

Esse artigo tem como objetivo analisar a questão dos vários conceitos de cultura, do multiculturalismo e as diferentes abordagens que os PCN's fazem sobre a Pluralidade Cultural na escola. O texto trabalha as distintas concepções de vários autores acerca do pluralismo cultural, e das dinâmicas do ambiente escolar nas manifestações e surgimento dos grupos sociais. Nessa perspectiva, a noção de pluralidade cultural no ambiente escolar, remete-se ao fato que o PPP - Projeto Político Pedagógico, quando elaborado, necessita dar ênfase ao trabalho dessas pluralidades, no sentido de observarmos os olhares silenciosos, além das possibilidades de reconhecer nossa identidade nas características da miscigenação da sociedade brasileira. A interpretação da Lei de Diretrizes e Bases apresenta-se contextualizada na estrutura organizacional do sistema de ensino ao espaço escolar, contemplando parâmetros norteadores dos valores da diversidade cultural no espaço educacional. As práticas educativas ressaltam a importância da valorização e o respeito a diferentes raças, etnias e culturas.

Palavras-Chave: Multiculturalismo. Espaço escolar. Cultura.

SUBJETIVIDADE E EMOÇÕES: UMA ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES IDENTITÁRIAS CONTEMPORÂNEAS NAS NOVAS MÍDIAS

Pâmella Rochelle Rochanne Dias de OLIVEIRA - pamella_rochelle@hotmail.com

Maria Cristina Rocha BARRETO - mcrbarreto@gmail.com

RESUMO:

Confessando suas subjetividades e emoções por meio das redes sociais e dos variados endereços eletrônicos e websites, percebe-se que os sujeitos contemporâneos vivem na era da agilidade e fluidez, como Bauman (2004) vai afirmar em sua obra. Embora ocorram discussões sobre o assunto, alguns teóricos consideram que vivemos hoje a pós-modernidade, momento fluido, transitório e de crescentes incertezas, no qual, torna-se cada vez mais comum que os indivíduos exibam não só o lado bom de suas vidas, mas todo o turbilhão de emoções que os atordoam, tanto as tristezas como alegrias. Neste momento os diversos âmbitos sociais passam por constantes mudanças e as relações pessoais são as mais afetadas, o que acarreta uma crescente virtualização dessas relações, que são mediadas pelas mais recentes tecnologias do mercado. Dessa forma, o ambiente virtual torna-se mais do que um simples refugio no qual os indivíduos expõem suas particularidades com o intuito de alcançar visibilidade, passando a ser um terreno fértil e favorável para a produção de subjetividades contemporâneas, podendo ser considerado como uma espécie válvula de escape, na qual o sujeito pode relatar seus mais íntimos desejos e sentimentos. O presente trabalho que é fruto de um projeto de dissertação procura verificar como se dá a manifestação das identidades contemporâneas nas novas mídias que têm como principal característica a exibição das suas emoções, assim como também, tentar refletir sobre as condições de produção desses discursos, ou seja, como eles se constituem e quais seriam as motivações do indivíduo na utilização da escrita Confessional para expor sua intimidade e emoções num espaço público, como a internet. Para tanto, o corpus escolhido foi o blog *Cem homens*, criado em 2011, de caráter íntimo que narra as aventuras sexuais de sua autora e a depressão que esta sofreu ao ter sua real identidade revelada na rede.

Palavras-Chave: Subjetividade; Escrita íntima; Emoções; *Cem Homens*.

Sessão 2 - 28/11/2014 - 14h00

PRÁTICAS DE AMIZADE ATRAVÉS DOS ESPAÇOS ONLINE E OFFLINE

Naedja Cristiane Vieira COSTA - naedjavieira1@gmail.com



RESUMO:

Com a abertura dos usos da internet para sociedade em geral houve uma transformação nos modos de sociabilidade e no modo como as pessoas travam novas relações de amizade. As comunidades existentes nas redes sociais online materializam um novo modo de aproximação que permite às pessoas construir relações sólidas de amizade pautadas na afinidade de interesses sem, no entanto, dividirem o mesmo espaço físico. Dessa forma, o interesse em encontros presenciais se apresenta como um segundo momento desse novo modo de fazer amizade. Este trabalho procura analisar a solidificação desses laços construídos na internet através da experiência vivida em um encontro do grupo do Facebook “Mulheres que não sabem provocar”, realizado no Rio de Janeiro entre os dias 12 e 22 de agosto de 2014, e busca discutir as práticas de amizade entre suas participantes e seus significados. Trazemos como objetivos específicos: 1 – Identificação e análise das categorias de amizade observadas a partir dos diálogos com as participantes; 2 – Análise sobre o significado desse encontro presencial para o grupo; 3 – Observação e análise da compatibilidade entre as práticas realizadas dentro da comunidade virtual e no encontro presencial. O presente trabalho constatou que o encontro presencial apresentou aproximadamente as mesmas práticas de amizade realizadas no grupo virtual. Constatou também que a amizade vivenciada por suas integrantes, em ambos os espaços, pauta-se na afinidade, na solidariedade, no respeito à alteridade, no apreço, no compartilhamento e no cuidado com a integridade tanto das necessidades pessoais quanto da preservação das questões íntimas narradas.

MANUAL PARA UM CASAMENTO PERFEITO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA OBRA CASAMENTO BLINDADO

Bruna Silva RODRIGUES - brunarodrugs@gmail.com

Geilson Fernandes de OLIVEIRA - geilson_fernandes@hotmail.com

Marcília Luzia Gomes da Costa MENDES - marciliamendes@uol.com.br

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo analisar a obra “Casamento Blindado: o seu casamento à prova de divórcio” (2012), dos autores Renato e Cristiane Cardoso. Este livro faz parte do fenômeno compreendido como autoajuda, tendo-se em vista o seu caráter prescritivo e pedagógico. De forma específica, a produção

textual analisada propõe pontos e regras para a manutenção de um casamento feliz e em conformidade com os modelos tradicionais e conversadores, frente as atribuições enfrentadas por esta instituição na contemporaneidade. A análise é realizada sob a perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso (AD) de Orientação francesa. Como eixos norteadores da discussão, trataremos especialmente dos discursos produzidos sobre a família, casamento e felicidade, atentando para as formações discursivas a que pertencem, bem como para os sentidos produzidos.

Palavras-Chave: Casamento Blindado; Discurso; Família, Casamento, Felicidade.

“FUI ESTUPRADA” – MULHERES, EMOÇÕES E VIOLÊNCIA SEXUAL COMPARTILHADAS EM REDE

Paloma Paula Pereira GONDIM - paloma_gondim@yahoo.com.br
Pamella Rochelle Rochanne Dias de OLIVEIRA - pamella_rochelle@hotmail.com

RESUMO:

Com o advento da internet e o surgimento dos canais de interação social, como redes sociais e blogs, os sujeitos passam a estar cada vez mais conectados pelo ciberespaço, local onde podem construir e reconstruir suas subjetividades, além de expor suas emoções mais íntimas. Dessa forma a web passa a ser encarada como um simulacro onde se pode ser quem quiser, ou mesmo, mostra-se quem se é sem necessariamente precisar expor sua figura física, fator este último que favorece o crescimento da escrita confessional e da exposição do “eu”. Desse modo, o ciberespaço passa a reformular a antiga prática das escritas de si e da “confissão”, traçada por Foucault (1988), no entanto essas “confissões” se desenvolvem de maneira mais intensa, deixando de ser algo do âmbito particular, como na época dos diários íntimos, para se tornarem visíveis e acessadas, o que, segundo Sibília (2008), termina por ocasionar novas demarcações entre as fronteiras do público e privado. A proposta do presente artigo é analisar como as mulheres vítimas de violência sexual usam o ciberespaço, no caso específico o blog fuiestuprada.wordpress.com/, para compartilhar suas experiências e expor suas emoções acerca do assunto traumático e de caráter altamente íntimo, para tanto, buscamos levantar também uma discussão sobre a divisão binária de gênero com foco na composição emocional em como as mulheres conduzem suas emoções em situações de extrema violência sexual, física e psicológica, tentando

dessa forma fazer uma ligação entre a construção social de gênero acerca do “ser mulher”; o que inclui seus papéis sociais, emoções e sentimentos; e as emoções expressas por essas mulheres nos seus relatos em rede, com o intuito maior de perceber até onde um fator está ligado ao outro. Para tanto, faremos uma breve análise sobre o conteúdo do blog tendo como base uma revisão bibliográfica acerca do conceito de gênero, a perspectiva da sociologia e antropologia das emoções.

Palavras-Chave: Violência sexual, mulheres, emoções e escrita íntima.

OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS PELO EROTISMO NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS

Fernanda Maiara Moura PONTES - fernandammpontesshalom@gmail.com

Maria Naftally Dantas BARBOSA - naftallydantas2@gmail.com

Wigna Thalissa GUERRA

RESUMO:

As propagandas publicitárias têm como objetivo atingir o público alvo, seja qual for a estratégia utilizada. O erotismo é uma ótima forma de se alcançar um público, pois o produto atrelado ao erotismo, faz com que o consumidor sinta vontade de obter-lo. A análise do discurso pode checar que pontos estratégicos são utilizados pela publicidade para conseguir envolver o produto ao interesse do consumidor. Sendo assim, este artigo tem por objetivo, analisar esses efeitos de sentido provocados pelas propagandas. Com o estudo sobre análise do discurso de FERNANDES, Clendemar Alves (2007) e sobre erotismo e propaganda de REIS, Juliana, foram analisadas três propagandas de marcas de roupas. A primeira se trata da marca Emporio Armani, com David Beckham, uma combinação entre um famoso e atraente jogador de futebol e a exposição de uma cueca de marca famosa como produto. A segunda é sobre a marca de roupas masculinas Menswear, tão masculina, que somente o homem aparece vestido, e a mulher se encontra nua e atraída pelo personagem que veste a marca desejada. A terceira, e mais polêmica, se trata de uma freira que veste lingerie, ao lado aparece a foto do Cristo Redentor tapando os olhos, ou seja, a imagem é tão chocante que até uma estátua foi capaz de se mexer para não ver o absurdo. Mas esse choque serve para mostrar do que a marca é capaz, tanto que o slogan é “você não imagina do que a Duloren é capaz. As três chamam a atenção tanto do público masculino

quanto do feminino, uns por quererem ser o personagem que veste a marca, outros por quererem ter as pessoas que usam aquele produto.



QUANDO O ARMÁRIO É ABERTO: NOTAS SOBRE AMIZADE E SEGREDO ENTRE MULHERES COM PRÁTICAS HOMOERÓTICAS EM JOÃO PESSOA, PB

Jainara Gomes de OLIVEIRA - gomes.jainara@gmail.com

RESUMO:

A presente comunicação pretende analisar como se estrutura a relação entre amizade e segredo nas experiências de “saídas do armário” entre mulheres com práticas homoeróticas (OLIVEIRA, 2014). Para desenvolver o problema proposto, a abordagem teórica desta comunicação toma a amizade e o segredo como categorias analíticas amparadas no campo da Antropologia das Emoções (KOURY, 2004, 2009, 2014; REZENDE; COELHO, 2010). A partir desta ótica de análise, se procura entender a constituição de redes de amizade como um lugar privilegiado para a revelação do segredo (KOURY, 2012, 2012a, 2012b, 2012c, 2013, 2014; BARRETO, 2013, BARBOSA, 2013; REZENDE, 2002, 2002a). O segredo, por sua vez, será entendido como um modo comunicativo que estrutura e organiza relações e estilos de vida (SIMMEL, 1999, 2004, 2009; MALDONATO, 1999), perpassando, assim, a ocultação e a revelação que envolve o regime do armário (GOFFMAN, 1998, 1985, 2002, 2011). Nesse sentido, serão analisadas diferentes trajetórias individuais, na tentativa de sublinhar os divergentes conflitos que caracterizam essas experiências. Os resultados que pretendo analisar foram produzidos entre 2012 e 2013, para minha dissertação de mestrado em Antropologia. Nesse período, acompanhei uma rede de dez mulheres, entre 18 e 50 anos de idade, pertencentes a diferentes estratos econômicos, residentes na cidade de João Pessoa, Paraíba.

APRESENTAÇÃO DA HOMOAFETIVIDADE NA BÍBLIA: SUA APROPRIAÇÃO POR ALGUMAS RELIGIÕES CRISTÃS

Francisco de Assis da Costa FILHO - assistvm@hotmail.com

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo principal fazer uma abordagem histórica e sociológica da homoafetividade em duas temporalidades distintas: o período

antigo grego e romano e a contemporaneidade, levando em consideração a sacralização dos corpos feita pela religião cristã dominante em todo o mundo a partir da Idade Média, quando a religião cristã católica “tomou” para si a responsabilidade de pensar, construir e implantar uma moral baseada nos princípios bíblicos e de fé católica. Tenta-se identificar a significação dos conceitos de gênero utilizados para fragilizar e dominar o sexo feminino e denegrir a imagem do indivíduo homossexual. Procura-se mostrar, na história, o surgimento catalogado das práticas homoafetivas e as consequências na instituição de uma moral para a sociedade, tendo como pano de fundo a questão religiosa. Procura-se também identificar, em algumas denominações religiosas, a aceitação ou não de homoafetivos nestas instituições a partir de alguns versículos bíblicos, que ainda hoje são utilizados, para reforçar preconceitos e discriminação. Foucault (2008) e Palmeira (2006) foram dois dos autores principais utilizados como referência na construção deste trabalho, com base nas discussões sobre gênero e as relações de poder e a análise da homoafetividade no livro dos Levíticos.

Palavras-Chave: Homoafetividade, Moralidade, Gênero, Religião.

GAY TAMBÉM É HOMEM: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS

Ney Arthur Feitosa Queiroga - arthurqueiroga@live.com

Maria Cristina Rocha Barreto (Orientadora) – mcbarreto@gmail.com

RESUMO:

Ao analisar o vídeo “Não é por ser gay que eu...” do canal Põe na Roda do YouTube, encontramos exemplos de vários estereótipos que a nossa sociedade construiu em torno do indivíduo homoafetivo (gay). Entendemos que existe uma tendência a homogeneizar o comportamento gay, que interfere em sua inserção social e prejudica sua sociabilidade, uma vez que os estereótipos engendram e reforçam inúmeros preconceitos e induzem à segregação do gay enquanto homem. Sabemos que a orientação sexual de um indivíduo não faz dele mais ou menos homem, por isso nos propomos neste trabalho a discutir as representações sobre o homem gay vigentes na sociedade, estabelecendo a devida distinção entre orientação sexual e tendências comportamentais.

A INTERNET E O MOVIMENTO DE DEFESA ANIMAL: COMO OS VEGANOS SÃO AFETADOS PELAS POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO E ATUAÇÃO ONLINE

Katharinne de Sousa Marques MAGALHÃES - katharinemagalhaes@gmail.com



RESUMO:

O questionamento sobre uma suposta naturalidade atribuída ao ato de comer carne costuma ser o primeiro passo para muitas pessoas que optaram pelo veganismo, filosofia de vida que condena o uso de animais por seres humanos, independente dos fins a que este uso se destine – alimentação, vestuário, diversão, pesquisa científica etc. Este trabalho procura analisar as práticas de três pessoas que adotaram o veganismo em diferentes momentos de suas vidas, bem como suas interpretações sobre essas práticas e sobre o comportamento de outros semelhantes. Com isso, espera-se obter pistas sobre como as mudanças trazidas pelas trocas e interações online afetam essas pessoas, ou seja, em que medida a internet modificou a forma de ser vegano, objetivo principal deste trabalho. Como objetivos específicos, temos os seguintes pontos: (i) Identificação e análise das categorias identificadas a partir do diálogo com veganos e outros que aderiram a este modo de vida antes da consolidação da internet; (ii) Análise de como os veganos se comportam em relação às possibilidades oferecidas pela rede; (iii) Análise das percepções deles em relação à organização do movimento em defesa dos direitos animais hoje. Utiliza-se como metodologia a realização de entrevistas pré-estruturadas com uma estudante de Veterinária, vegana há um ano e dois meses, e um chef que se dedica a produzir refeições sem nenhum item de origem animal, vegano desde outubro de 1993. O criador do site www.vista-se.com.br, Fábio Chaves, que adotou o veganismo em 2007, é outro sujeito importante, considerando que a página em questão é uma importante fonte de informação para vegetarianos, veganos e interessados no tema no Brasil, devido a aspectos como número de acessos, periodicidade regular de atualização e prestação de serviços. Além das entrevistas, portanto, a pesquisa vem sendo construída também com observações do site Vista-se, nas quais a intenção é identificar categorias recorrentes nas matérias veiculadas, bem como a relação dessas categorias com a realidade objetiva de veganos. O trabalho é guiado conceitualmente pelas noções de virtualização (LÉVY, 1996), gosto (BOURDIEU, 1983), e identidade (OLIVEIRA, 1976, 1998; HALL, 2005). Os primeiros resultados indicam que, as principais deliberações continuam a ser feitas em eventos presenciais, ou seja, que o ambiente digital, na maioria das vezes, apenas repercute posicionamentos adotados em espaços bem delimitados fisicamente, o que levanta dúvidas sobre uma suposta centralidade da internet como meio eficiente de articulação do movimento.



UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DOS USOS DE PSICOFÁRMACOS

Indira Corban Brito GUERRA - indiracorban@gmail.com

RESUMO:

É sabido que o consumo de psicofármacos sofreu um crescimento vertiginoso nas últimas décadas no mundo ocidental, apontando para uma transformação cultural nos modos de significação e terapêutica do sofrimento que afetou diretamente as maneiras como esta emoção é experienciada pelos indivíduos e incorporada às suas subjetividades. Neste trabalho, consideramos o uso atual destas drogas - em sua relação com os diagnósticos de sofrimento psíquico - como parte das estratégias de biopoder (Cf. FOUCAULT, 2001); que através da mediação do saber médico agem no sentido do controle das vidas e da reprodução ordenada dos arranjos sociais em que vivemos. No entanto, apesar de considerarmos a dimensão estrutural do fenômeno em questão, acreditamos que o real é polissêmico e não deve ser reduzido a um de seus aspectos. Deste modo, entendemos que não pode haver uma identificação completa entre estrutura e agência, existindo sempre espaço para a criação subjetiva dos agentes que, a partir de seus conhecimentos prévios, elaboram sentidos e gerenciam aquilo que experienciam em sociedade. Neste caminho, o nosso objetivo principal é, desde uma inspiração filiada à tradição disposicionalista e fenomenológica de base schutziana, bem como a partir da reflexão foucaultiana sobre a biopolítica; entender como os indivíduos - a partir de suas estratégias e posições sociais - concebem e dão sentido às experiências de uso de psicofármacos em seus tratamentos. Sendo assim, buscamos compreender as experiências de pessoas usuárias de psicofármacos através da escuta de suas próprias narrativas, explorando os significados que estas pessoas atribuem ao consumo das substâncias em questão, os processos de (re)significação e produção de sentidos subjetivos acerca do sofrimento, bem como a reflexividade dos agentes envolvidos. Para isto, utilizamos uma metodologia baseada na realização de entrevistas semiestruturadas e histórias de vida, de informantes escolhidos a partir da observação do cotidiano de um Caps (Centro de Atenção Psicossocial) na cidade do Recife-PE.

Palavras-Chave: Sofrimento; Psicofármacos; Narrativas; Fenomenologia.

GT 05 – Informação, Cultura e Práticas Sociais.

Coordenadora:

Marcília Luzia Gomes da Costa Mendes (PPGCISH/UERN)

Sessão 1 - 27/11/2014 - 14h00

**CIRCUITO INFERIOR INFORMAL E CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOS MOTOS
TAXISTAS DE PAU DOS FERROS, RN**

Amanda Lopes GURGEL - amanda.anhanguera@hotmail.com

Jeyssi Claudia Martins SILVA - jeysse_claudiaj@hotmail.com

Rosalvo Nobre CARNEIRO - rosalvoncarneiro@gmail.com

RESUMO:

A constituição identitária dos motos taxistas pode ser analisada a partir das suas relações com as atividades do circuito inferior informal dos países subdesenvolvidos. As pessoas e os grupos sociais que vivem de atividades de pequenas dimensões típicas do circuito inferior se reproduzem simbolicamente através da cultura e materialmente pelo mercado numa relação muito próxima entre mundo da vida e mundo do sistema, cujo resultado direto deste relacionamento é a construção de sua própria identidade pessoal e de grupo. No presente trabalho busca-se compreender sobre a constituição identitária dos sujeitos e do grupo de motos taxistas de Pau dos Ferros analisando as interações entre as variáveis estruturais do circuito inferior informal, onde se inclui a cultura, a sociedade, a personalidade, o mercado e o poder. Utilizou-se como referencial teórico, Santos (1979), Habermas (1990), Oliveira (2012). Além disso, realizou-se uma entrevista in loco com uma amostra de cinco motos taxistas, com questões relacionadas ao mundo da vida e do sistema, com base na proposta de circuito de fluxos sócioespaciais, (CARNEIRO, 2006; 2011; 2014). Dois estão na profissão há uma década – o que pode revelar forte identificação com a profissão – e outros 3 há menos de 5 anos. Com base nas entrevistas orais depreende-se que a maioria dos sujeitos moto taxistas pouco se identifica com a profissão, pois esta aparece mais como um bico, ou como um refúgio para a falta de emprego no circuito inferior formal ou mesmo no circuito superior. Na cidade paufferense em 2002 havia 2.675 motocicletas e em outubro de 2014, conta com 7.502, já as motonetas eram 401, sendo nesta mesma data 2.115. Uma parte importante destes veículos é usada para fins de trabalho, especialmente na função de moto taxistas, assim, as lutas, a dedicação, os esforços cotidianos dedicados à

manutenção da vida e a sua reprodução simbólica e material, são características da vida diária dos motos taxistas locais e que, portanto, devem ser consideradas para a formação de sua identidade subjetiva e grupal.



Palavras-Chave: circuito inferior informal; identidade; moto taxistas.

VENDEDORAS DE COSMÉTICO - UMA NOVA ROUPAGEM DE UM CAIXEIRO VIAJANTE

Adriana Estefany de Souza FREITAS - adrianastephany2010@hotmail.com
Dandara Adjane Leontina Pereira da SILVA - dandaraadjane@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo traz uma análise acerca da obra Sem Maquiagem, da pesquisadora Ludmila Costhek Abílio, que retrata o trabalho ofício de um milhão de (re)vendedoras de cosméticos com suas narrativas de vida. A pesquisa propõe uma abordagem qualitativa sobre o trabalho informal feminino dentro de um segmento denominado Sistema de Vendas Diretas - SVD -, tendo como objetivo fazer uma análise crítica e reflexiva sobre o perfil socioeconômico das revendedoras, suas motivações e como se dá o relacionamento com o labor e a empresa. Denominado como trabalho informal no trabalho formal, esse tipo de atividade é confundido com o consumo pessoal. Riscos e custos são dispersos. Precariedade, instabilidade, falta de reconhecimento. Assim vivem as revendedoras de cosméticos, de acordo com o estudo realizado pela cientista social Ludmila Abílio, professora da PUC de Campinas.

SUPERANDO A DIVISÃO ENTRE INDIVÍDUO E SOCIEDADE: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA EM NORBERT ELIAS E MICHEL FOUCAULT

Shemilla Rossana de Oliveira PAIVA - shemillarossana@hotmail.com
Lázaro Fabrício de França SOUZA - lazaroffsouza@gmail.com

RESUMO:

Desde sua constituição, enquanto Ciência, a Sociologia se defronta com uma problemática cerne, a saber, “a relação da pluralidade de pessoas com a pessoa singular a que chamamos "indivíduo", bem como da pessoa singular com a pluralidade” (ELIAS, 2004). Não obstante se apresentar como um problema

cardeal no âmbito da Sociologia a problemática em tela perpassa as Ciências Humanas em generalidade. A despeito de autores como Norbert Elias e Michel Foucault terem fornecido um arrazoado conjunto de respostas, frente sobremaneira ao pensamento clássico, a questão aqui presente, ainda não teve sua discussão esgotada, e ainda pavoneia-se como um problema contemporâneo e epistemológico nas Humanidades. Não a esmo, autores clássicos e contemporâneos se debruçaram e irromperam seus esforços tentando responder da maneira mais satisfatória a essa questão, que ainda hoje parece polêmica. São, como perguntara Elias, indivíduo e sociedade, duas entidades ontologicamente distintas? A dualidade marcada pela separação e oposição entre indivíduo e sociedade é presente na teoria sociológica desde os autores clássicos. Nos escritos de Marx, por exemplo, essa relação não desperta atenção especial, e a divisão dos indivíduos é estreitamente ligada às classes sociais, que têm o fator econômico como quesito determinante. Émile Durkheim aponta para a prevalência da sociedade sobre o indivíduo, na medida em que essa dispõe de regras, normas, costumes e leis que garantem sua perpetuação. Essas regras e leis independem do indivíduo, são anteriores e exteriores a este, estão fora das consciências individuais, e circundam acima de todos, formando uma consciência coletiva. Já para Max Weber, os indivíduos e suas ações sociais são os elementos constituintes da sociedade. Nas teorias sociológicas contemporâneas, destacando-se aqui as postulações de Michel Foucault e Norbert Elias, é impossível analisar o indivíduo e a sociedade separadamente, mas sim como um todo relacional, dentro de uma realidade multicausal, perfazendo uma configuração baseada em relações de interdependências, e uma rede com pontos de tensões, poder e resistência. Michel Foucault e Norbert Elias são, portanto, os autores elencados para refletir sobre as questões levantadas nesse trabalho, sobremaneira pelo fato de suas análises se aproximarem em vários momentos. Ambos trazem a problemática da subjetividade e da constituição dos sujeitos a partir das práticas discursivas e das relações de interdependência. Os métodos desses dois pensadores buscam a compreensão do presente analisando o passado, mas um passado desnaturalizado, e que se estabeleceu gradativamente por meio do poder disciplinar que controla impulsos, que divide e que orienta.

SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: CONSTRUINDO O SER PROFESSOR

Cibele Nunes RODRIGUES - Cibele.cello@gmail.com
Francisca Érika Barros GONÇALVES

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo relatar a nossa experiência docente na sala de aula e ambiente escolar a partir do conceito de autoformação (TEXEIRA; SILVA; LIMA, 2010, p.3) percebendo que aspectos profissionais e pessoais contribuem para desenvolvimento do docente. Para isto, são utilizados os relatos das nossas experiências, como base para compreensão das relações entre os indivíduos que compõem estes ambientes, analisando os elementos sociais que contribuem para formação dos indivíduos, tanto docentes como discente e com eles refletem nas relações entre estes. Sobre a formação profissional busca explicar que o profissional se desenvolve numa dimensão holística, onde pensamento e ação, teoria e prática agem na sua construção, ou seja, demonstrando que aspectos pessoais interferem no profissional, como também o contrário é possível, sendo inviável separar quem somos das práticas educacionais que desenvolvemos no nosso cotidiano. Buscamos apresentar que o desenvolvimento profissional tem nas vivências do ambiente escolar. Este trabalho além de relatar a nossa experiência docente, também discute sobre as diferenças em sala de aula, com base nos conceitos de capital cultural e social de NOGUEIRA apud Bourdieu (2002) a importância de associar aos conhecimentos adquiridos na graduação, práticas e posturas enquanto docente, para isto, é utilizada a metodologia do relato de experiência, para demonstrar a importância do desenvolvimento da autoformação, buscando a partir das experiências e relações no ambiente escolar e na vida pessoal para formação do docente.

Palavras-Chaves: Autoformação, Experiência, Ensino de Sociologia.

A OUTRA FACE DA VELHICE: AS PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CRATO-CE

Lívia Marcolino DUARTE - liviaduarte02@hotmail.com
Renata Marinho PAZ - rmarinhopaz@gmail.com
Maisa da Silva OLIVEIRA - maisaoliveira07@hotmail.com
Handressa Alves MOREIRA

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo principal, mostrar um estudo sobre a velhice através das práticas de sociabilidade no grupo de convivência de idosos na Sociedade Cratense de Auxílio aos Necessitados-SCAN, localizado no Crato-CE, localizado no Bairro Pinto Madeira uma áreas pobre em que influência a ausência

de assistência. Estes enquanto indivíduos inseridos no meio social se encontram repletos de significados, tais o sentido de pertencimento, a nova representação da velhice e entre tantos outros apresentados no campo. A partir disto, compreendo a eficácia da interação social dos idosos desenvolvidas pelo grupo através de danças, brincadeiras, cantigas de roda, trabalhos manuais, culinária e dentre outros, compreendendo as relações sociais como uma forma de dialogicidade e da ideia de se sentir bem e se sentir pertencente a uma instituição. Dando ênfase na observação participante abordarei os principais motivos que me levaram a escolha do estudo sobre esta temática, se fazendo presente minha trajetória enquanto uma pesquisadora das ciências sociais. Perante a isto, farei uma compreensão a respeito da velhice como uma categoria de classificação e os diferentes estereótipos designados ao “ser velho”. Sendo esta permeada por crenças, mitos, preconceitos, estereótipos que, nesta sociedade, expressam-se por meio de representações depreciativas do fenômeno do envelhecimento e do sujeito que envelhece, definindo seu lugar social, equivalendo a uma hierarquização dos idosos em categorias sociais. Portanto, se pensando na velhice assim como a juventude como uma categoria de delimitação que resulta do estado das relações de força entre as classes e, em cada classe, das relações entre as gerações, isto é, da distribuição do poder e dos privilégios. A velhice como uma nova fase cheia de ações positivas, sendo esta a chamada terceira idade. Consistindo um envelhecimento qualitativo, expressando seus desejos, suas dúvidas e críticas, ou seja, independentes acompanhadas de um conjunto de práticas positivas e dinamizadas.

SENTIR-SE NO CAMPO E O SENTIR DO CAMPO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NOS TEMPLOS EVANGÉLICOS PENTECOSTAIS EM MOSSORÓ/RN

José Wanderley Pereira SEGUNDO - wanderley.segundo@hotmail.com
Eliane Anselmo da SILVA

RESUMO:

Realizar pesquisa em ciências sociais exige preparo e dedicação por parte do pesquisador, ainda mais quando este é um estudante em pleno processo de aprendizagem com o seu objeto de estudo, relanceando seu olhar para as descobertas e desafios que o próprio campo lhe proporciona. A antropologia em especial, chama atenção para algo que geralmente é deixado passar por despercebido e não é visto como tendo importância: as implicações advindas pelas emoções sentidas no campo. Estas emoções denotam interpretações para

cada variação resultante de situações diversas, tal como o medo do insucesso após um convite para entrevista, o desespero por chegar atrasado ao local combinado, a angústia por um erro não aceitável, a vergonha por estar em meio uma multidão ou a alegria depois de uma descoberta valiosa para a pesquisa. Assim, este artigo tem como objetivo relatar experiências de campo, o lado emocional, a partir da prática da pesquisa de nossa monografia, que tem como tema: “A visão dos evangélicos pentecostais sobre as religiões afro-brasileiras em Mossoró/RN”. A pesquisa deu-se através das visitas e participações nos cultos religiosos até o presente momento. Tais relatos serão complementados com o auxílio teórico de autores que já abordaram sobre a temática como Mauss (1921) e Mariano (1999). Esta temática proporcionará uma discussão importante e inesgotável, uma vez que a experiência proporcionada pela pesquisa de campo envolve diferentes apreensões em cada realidade.

Palavras-Chave: Pesquisa, Experiências de Campo, Emoções.

INDÍGENAS DO RN: A RESISTÊNCIA DA CULTURA NATIVA NA ATUALIDADE

Pedro Henrique Azevedo da Silva PAIVA - henriquemarinho3@hotmail.com

RESUMO:

A identidade indígena, por muito tempo e ainda na realidade atual, é associada de forma estereotipada a ideia do “índio puro”, aquele com traços e atitudes similares ao da pré-colonização. A afirmação da existência de comunidades indígenas no território do Rio Grande do Norte, por muito tempo e ainda hoje, é entendida como algo irreal e inaplicável, onde o dito “desaparecimento” está atrelado à concepção historiográfica e política que alega uma mestiçagem e aculturação destes povos. Contudo, várias pesquisas antropológicas vêm sendo realizadas, desde a década de 1980, junto a movimentos indígenas de autoafirmação na região, a partir de então se apresentará uma nova configuração étnico-cultural em meio à conjuntura vigente. A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) no ano corrente constata a existência de cinco tribos na localidade em questão, todas em processo de reivindicação de terras. Nesta lógica, o artigo em tela objetiva compreender os processos socioculturais vivenciados pelos indígenas norte-rio-grandenses, no que se refere às (re) construções identitárias, tendo por base a teoria antropológica da dinamicidade do processo histórico e cultural. Este artigo é fruto do estudo bibliográfico realizado na disciplina de Cultura Brasileira e da pesquisa de campo realizada em Junho de 2013 com os Caboclos do Açu, que

junto aos Mendonça do Amarelão, Tapará, Eleotérios do Catu e Sagi/Trabanda representam as comunidades de índios e índias reconhecidas nas terras potiguares. Em suma, tornam-se perceptíveis as novas configurações da identidade indígena decorrentes das experiências cotidianas, vivências sociais e das práticas culturais acerca do espaço e do tempo, estas repletas de crenças e costumes diversificados com vestígios da cultura nativa, em que os indígenas procuraram se adaptar ao meio social vigente, sem necessariamente perder a sua identidade, buscando lugares alternativos que proporcionasse paz e a própria sobrevivência.

ORALIDADE E TRADIÇÃO NA POESIA DA ANGOLANA PAULA TAVARES

Maria de Nazaré da Rocha PENNA - marianazare@unilab.edu.br

RESUMO:

Em áreas rurais de países da África negra perduram tradições milenares baseadas na diferença entre os gêneros, extremamente opressoras da condição feminina. No sul de Angola, práticas sociais com rituais para a subjetivação da tradição demarcam os limites da atuação social da mulher ao âmbito doméstico. As culturas baseadas na oralidade têm uma força de coesão interna que sustenta e preserva a manutenção dessas práticas. A poetisa angolana Paula Tavares, em diálogo com a oralidade, nos revela o peso dessa opressão e, ao mesmo tempo, uma sensibilidade sinestésica de percepção do mundo. Analisando algumas poesias dessa autora, propomos refletir não só sobre a condição feminina, mas, principalmente, sobre a perda do colorido próprio da palavra na nossa civilização eminentemente visual.

QUANDO SER O QUE SE É TORNOU-SE UMA FUNDADA SUSPEITA: ELEMENTOS DE UM ESTÉTICA DE CLASSE E DO PROCONCEITO

Francisco Luciano Teixeira FILHO - emaildolu@hotmail.com

RESUMO:

O presente trabalho aborda os habitus estéticos da juventude em conflito com a lei em Fortaleza-CE. Através da observação simples de programas policiais das televisões locais, busca-se apresentar a estética de classe própria da juventude em conflito com a lei, como meio de diferenciação e pertencimento. Com esse

objetivo, tomando de empréstimo o referencial teórico de Pierre Bourdieu, percebeu-se que a juventude em conflito com a lei, autodenominados “vetinhos”, possuem uma estética de classe própria, repleta de funks, correntes douradas, calçados diferenciados e roupas de marcas específicas. Esses elementos diferenciais tornam-se capitais simbólicos com os quais eles especulam e conquistam status dentro do seu campo social próprio, mas também os tornam alvos de violência simbólica no espaço social, por incentivo dos programas policiais estudados.

A GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

Rafael Pereira MARTINS - rafap.martins@hotmail.com

RESUMO:

Competência é uma palavra que está na moda, fala-se muito dela em diferentes setores de atividade, as organizações estão procurando profissionais que possuam uma lista definida e comprovada de competências específicas para cada área profissional. De maneira geral, a liderança é uma atividade que está diretamente ligada às pessoas, e que para o trabalho seja desenvolvido de acordo com os objetivos propostos pelo líder, é fundamental que haja uma relação muito grande de confiança entre os envolvidos. Porém, para adquirir essa confiança, o líder deve se entregar ao desenvolvimento pessoal, de forma que busque continuamente a atualização e qualificação, pois quando for exigida alguma de suas habilidades, ele deve estar preparado para demonstrar a sua competência. Ser competente é um desafio. Ser um líder competente é um desafio maior ainda. Este artigo traz uma série de informações sobre o assunto, apresentando as teorias, desde a evolução da gestão de pessoas, o comportamento organizacional, os tipos e competências da liderança, até a contextualização da liderança na atualidade e os atributos essenciais de um líder.

Sessão 2 - 28/11/2014 - 14h00

NÃO LUGAR: ALTERNATIVA PARA A COMUNICAÇÃO

Daira Martins BOTELHO - dairarmb@yahoo.com.br



RESUMO:

Em um universo de possibilidades infindáveis de comunicação, de transmissão de informação, as pessoas podem ter acesso ao que antes ficava restrito a sua região ou ao que estava mais próximo geograficamente; ao mesmo tempo, é possível notar o encurtamento das distâncias e a criação e apropriação dessas diferentes formas de comunicação pelos variados níveis da sociedade. Mesmo com os veículos de comunicação que já estão arraigados e presentes em todos os lares – como rádio e televisão – as muitas outras formas de comunicar aparecem no sentido de também encontrar um espaço, visto que muitas comunidades e grupos não são retratados ou não se sentem representados pelo que é veiculado pelos grandes conglomerados de comunicação. O surgimento desses espaços que dão vazão ao que não é mostrado pela grande mídia reafirma a força de transformação da comunicação em se adequar ao que seus interlocutores buscam e a forma pela qual conseguem se fazer ouvidos, apesar da hegemonia que toma conta do que pode ou não ser considerado notícia. Por esse motivo existe a necessidade de tentar compreender o que seriam esses novos espaços que permitem a evolução da comunicação por intermédio de lugares que ultrapassam o aspecto físico e os limites territoriais. Um autor que tenta compreender essa transformação dos espaços é Marc Augé, que, sob uma perspectiva antropológica, delinea as peculiaridades do que seriam os não lugares: espaços de passagem, locais que tratam de forma diferente a relação do estar e do ser enquanto indivíduo. Assim, o artigo busca entender qual a perspectiva adotada pelo autor para a definição do chamado não lugar. Relacionando o termo com a proposta diretamente oposta ao conceito de lar e de personalização, Augé traça indicativos de que tipos de espaços podem ser considerados não lugares da modernidade. Ao trazer esse conceito para a comunicação, o trabalho ainda se propõe a pensar quais são os não lugares onde a informação circula e de que forma ela se configura como uma alternativa para grupos que encontraram nesses espaços uma nova forma de se comunicar com seus pares.

Palavras-Chave: Comunicação. Informação. Não lugar.

OBRAS DE ARTE PÚBLICAS EM MOSSORÓ COMO ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO

Thalles CHAVES
thalles_chaves@hotmail.com

RESUMO:

Uma das características da arte contemporânea é a saída das obras das galerias e dos museus e a sua habitação nos espaços urbanos. Neste contexto o trabalho analisa como as obras de arte que estão inseridas nos espaços públicos, na cidade de Mossoró/RN, se configuram como espaços de comunicação, contando histórias, resgatando a memória de eventos ocorridos no passado, contribuindo na construção de identidades individuais e coletivas, das pessoas e do lugar. Apoia-se em Hohlfeldt (2001) o qual organiza uma coletânea de textos abordando conceitos de comunicação, Argan (2005) o qual discute conceitos de obras de arte e suas relações com a cidade e Serpa (2007) que discute sobre espaços públicos, dentre outros. Foi realizada pesquisa com o intuito de catalogar essas obras, mostrando o seu diálogo com a cidade, através da fotografia, identificando-as como espaços de comunicação. A cidade funcionando como um museu a céu aberto, recebe as obras como uma galeria de arte que além de contribuir na construção de identidades individuais e coletivas, acaba resgatando, contando e eternizando as histórias do passado do lugar, às gerações vindouras.

NOTÍCIA E CIÊNCIA: O PAPEL DA ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UFERSA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MOSSORÓ

Regy Carte Rodrigues Campelo Bezerra PAZ - regybsb@hotmail.com

RESUMO:

O trabalho avalia de que maneira a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) contribui para a valorização do noticiário sobre Ciência & Tecnologia (C&T) em Mossoró. Para obtenção desse fim, foram analisadas todas as 35 notícias presentes no portal da instituição na Internet, postadas pela Assessoria de Comunicação (Assecom) da universidade, relativas ao segundo trimestre de 2014, por intermédio do método de Análise de Conteúdo. Trata-se de uma pesquisa exploratória (com pretensões de continuidade ao longo do tempo), que permite a análise de considerável conjunto jornalístico e institucional da UFERSA durante três meses consecutivos. O trabalho ajuda a dimensionar de que maneira as universidades e os veículos de comunicação sediados em Mossoró abordam noticiário científico.

ALÉM DO OLHAR: A ANÁLISE DISCURSIVA DA IMAGEM FOTOGRÁFICA

Elenilda Dias de Souza CARLOS - ellendiasc@gmail.com

Karlla Chistine Araújo SOUZA - karllaceas@gmail.com

Marcília Luzia Gomes da Costa MENDES - marciliamendes@uol.com.br



RESUMO:

Preocupando-se com uma interpretação que ultrapasse a observação dos elementos que compõem a imagem fotográfica, este trabalho se propõe a estudar essa imagem sob um prisma que permita uma observação além do que é dito, ou, neste caso, do que é visto. A Análise do Discurso de orientação francesa, utilizada para analisar imagens, permite estudar elementos que comumente são ignorados nas análises feitas acerca desse tipo de objeto, tais como os silenciamentos e fatores externos que interferem na produção do discurso. Para entender melhor os embasamentos metodológicos, o debate acerca desse ponto será fundamentado nas ideias de Foucault (2013), Gregolin (2001; 2003), Orlandi (1999), entre outros, a fim de esclarecer o que é a AD e como ela pode ser aplicada às análises imagéticas. O trabalho tem como objeto de análise uma fotografia publicada no Jornal “O Mossoroense”, em 27 de setembro de 2006. Considerando que todo discurso possibilita diferentes interpretações e que, de acordo com as ideias de Barthes (1990), toda imagem é polissêmica, o que buscamos identificar aqui não são os sentidos ocultos da imagem fotográfica, mas os fatores que contribuem para que essas interpretações distintas sejam possíveis, bem como os discursos presentes na representação feita pela imagem e as relações que se manifestam entre esses discursos. Deste modo, a análise desenvolvida busca demonstrar os diferentes discursos que podem estar presentes em uma única fotografia, os tipos de interpretações que ela pode despertar, e como esses discursos se confrontam e se relacionam em sua cadeia de significados.

**A VESTIMENTA COMO EDIFICAÇÃO DO CORPO E DA IDENTIDADE FEMININA:
UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E DO PAPEL SOCIAL DA VESTIMENTA PELA ÓTICA
DAS COSTUREIRAS E ESTILISTAS**

Antonia Sabrina Bezerra da SILVA - sabrina.bzr@gmail.com

Guilherme Paiva de Carvalho MARTINS - guimepaivacarvalho@gmail.com

RESUMO:

O corpo é percebido como um lugar onde se constrói a identidade que se manifesta através de uma imagem. Ele, com sua capacidade mutante se altera segundo aspectos históricos ou culturais. A mulher, por muitas vezes tida como

ícone representativo da estética, ao longo do tempo teve sua vida relacionada aos aspectos corporais. A forma feminina sofreu várias transformações ao longo dos séculos na qual suas verdadeiras proporções foram substituídas por edificações de vestimentas com o intuito de acentuar atributos que fossem relevantes para determinado contexto cultural. A roupa é o elemento que entremeia o corpo o meio social, com o qual interage e complementa a dinâmica simbólica da edificação da aparência e as costureiras e estilistas são os responsáveis pela sua elaboração. Assim, este trabalho procura analisar através dos profissionais que foram e são responsáveis pela produção das roupas, a evolução e interferência das mesmas na silhueta feminina, na constituição de sua aparência e na edificação de sua identidade.



**O DISCURSO E SEUS APELOS PUBLICITÁRIOS: UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM
PERSUASIVA PRESENTE NOS *OUTDOORS* DA CAMPANHA *FONTES DO CONVESTI
COLÉGIO E CURSO***

Maria Naftally Dantas BARBOSA - naftallydantas2@gmail.com

Fernanda Maiara Moura PONTES - fernandammpontesshalom@gmail.com

RESUMO:

A linguagem publicitária carrega em seu contexto a característica da persuasão, utilizando-se de um discurso que aguça o interesse, chame a atenção do consumidor e, conseqüentemente, conduza-o ao ato da compra do produto ou utilização de determinado serviço. O objetivo do presente trabalho envolve a identificação dos apelos publicitários e análise do discurso de persuasão contido nos outdoors da campanha institucional que o Convesti, uma escola particular mossoroense, implementou para reposicionar sua marca, criando vínculos e despertando emoções, através da representação de valores/virtudes sócio humanísticas e desejos do cliente potencial. Entre os processos metodológicos empregados para atingir os resultados esperados, encontra-se as pesquisas bibliográfica, bem como um estudo de caso, com a aplicação de um questionário com o responsável pelo setor de Marketing da instituição. Nesse sentido, após a realização da análise, foi comprovado por meio dessa pesquisa que o a linguagem publicitária, de fato, auxilia a instituição de ensino a criar vínculos emocionais, fortalecendo a sua marca e posicionando-se na mente de seus consumidores como um colégio no qual apresenta todo um aparato de conhecimento, entretanto, que vai mais além, envolvendo-se diretamente com seu público-alvo e construindo laços afetivos com seus alunos, desvinculando-se da imagem de

empresa de educação voltada apenas para a aprovação maciça em processos seletivos.



Palavras-Chave: Análise do Discurso; Outdoors; Instituições de Ensino, Apelos Publicitários, Emoções.

ENTRE ANTI-HERÓIS E PERDEDORES: A AUTODEPRECIAÇÃO DOS PROTAGONISTAS NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS

Shemilla Rossana de Oliveira PAIVA - shemillarossana@hotmail.com
Marcília Luzia Gomes da Costa MENDES - marciliamendes@uol.com.br

RESUMO:

A finalidade desse trabalho consiste em analisar recentes propagandas publicitárias que, para fomentar o consumo fazem uso de um personagem principal – celebridades no ápice de suas carreiras (os anti-heróis) ou relegadas ao ostracismo (os perdedores) -, em uma condição de autodepreciação, onde há, por parte deles, a demonstração de seus próprios defeitos, fenômeno esse que trilha no caminho contrário ao que sempre foi feito na publicidade que se utilizou de celebridades, que é atrelar a fama, penetração e infalibilidade desses *astros* para agregar valor ao produto ou serviço anunciado. São discutidos assuntos como arquétipos, cultura de massas, mito, humor, dentre outros. O uso tão recorrente de celebridades em campanhas publicitárias tem um novo desdobramento e, totalmente contrário ao que costumeiramente víamos, porque agora já não se busca agregar valor àquilo que está sendo vendido através da bela imagem de uma atriz, ou da sedução do galã da novela, mas sim do que eles têm de falho, e isso tem sido feito através do humor. O ponto principal aqui é analisar as representações da autodepreciação nas propagandas e, de que forma elas articulam novas subjetividades. As propagandas denominadas aqui de autodepreciativas, refletem a utilização do consumo não como meio que atenda necessidades vitais, mas que credencie esses indivíduos a um aspirado grupo de pertencimento. Os objetos desejados não o são por um viés utilitário, mas simbólico. Se a indústria publicitária quer alguém eficiente para vender seus produtos, é preciso que essa pessoa escolhida seja um sujeito que ainda não está totalmente realizado enquanto um ator social, mas ainda por realizar-se, portanto, o arquétipo do ícone infalível incomoda, causa antipatia e caiu em desuso. É como se o consumidor afirmasse: *“Devo ser a projeção do ídolo, e não ele a minha.”* Na verdade, as propagandas autodepreciativas sinalizam para uma

mudança substancial no conceito do ícone, ou do representante ideal, que agora não pode se impor como o único com direito a exercer o poder, mas sim aquele que se transfigura em um modelo, evocando uma comunidade da qual supostamente ele faz parte. E a publicidade prontamente entendeu, e atendeu essa demanda, oferecendo os protagonistas autodepreciativos. Vê-se então que as ofertas de bens e a indução publicitária não são atos arbitrários e, que mais do que simples exercícios de gostos, caprichos e compras impulsivas, o consumo é o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos.



A REPRESENTAÇÃO DA FELICIDADE NO FILME BELEZA AMERICANA

Tamara de Sousa SENA - tamara_sena@yahoo.com.br

Marcília Luzia Gomes da Costa MENDES - marciliamendes@uol.com.br

RESUMO:

O cinema pode exercer o papel de criticar e contestar modelos de vida da sociedade. E foi na sua capacidade de trabalhar uma representação ácida da vida cotidiana, que o filme *Beleza Americana*, escrito por Alan Ball e dirigido por Sam Mendes, foi escolhido para ser analisado. Logo que trabalha em seu roteiro diversos conflitos, e destaca a pressão sentida pelo indivíduo para responder todas as expectativas que a sociedade exerce. O filme cria um contraponto, ao trazer um personagem que rompe com os paradigmas, e resolve buscar a felicidade por suas próprias regras, construindo diversos momentos que fazem o espectador refletir sobre qual sociedade vive. Nesta perspectiva, o trabalho tem por objetivo verificar como é representado o modelo de felicidade no filme e as relações do sujeito com sua família e a sociedade. Nos dias de hoje, os bens subjetivos foram transformados em produtos, os indivíduos são levados a gerenciar suas vidas em busca da alta performance e são transformados em um capital humano. Acumulam conhecimentos e habilidades, para ficarem em posição de vantagem em relação à concorrência, acabam medindo os méritos ou valores das ações, com parâmetros da racionalidade econômica. Vivem na busca de render o máximo, para chegar até a felicidade vendida, como se essa felicidade, deixasse de ser subjetiva para se transformar em um produto. Portanto no trabalho serão abordados os conceitos de felicidade, e esfera pública trabalhada por Habermas (2003), utilizaremos os pensamentos de Althusser (2003) sobre os aparelhos ideológicos de Estado e os conceitos de Bernardet (1985) sobre cinema.



Palavras-chave: Beleza Americana; cinema; felicidade.

#PARTIUROLÉ: ANÁLISE DAS NOVAS SOCIABILIDADES E REGIMES DE VISIBILIDADE ENGENDRADOS PELO FENÔMENO DO ROLEZINHO

Geilson Fernandes de OLIVEIRA - geilson_fernandes@hotmail.com
Marcília Luzia Gomes da Costa MENDES - marciliamendes@uol.com.br

RESUMO:

O artigo apresentado tem como objetivo discutir e analisar o fenômeno dos “rolezinhos”, que teve sua irrupção em níveis mais expressivos a partir do mês de dezembro de 2013. Os rolezinhos compreendem um movimento no qual grupos de jovens promovem encontros em shoppings, praças ou parques, visando estabelecer relações mais próximas entre os “famosinhos da internet” e seus/suas fãs. Em sua maioria, esses encontros são agendados via redes sociais e/ou aplicativos disponibilizados pela internet. Percebemos a partir deste movimento, alterações efetivas nas formas de sociabilidade da juventude brasileira, motivadas por condições de possibilidades históricas e sociais relacionadas à ascensão de classes, o maior acesso aos meios de comunicação e, conseqüentemente, novos padrões de consumo que motivam novos modos de ser e estar, bem como de subjetivação, atrelados a determinados regimes de visibilidade. Por meio da análise da heterogeneidade discursiva na cobertura deste fenômeno pela mídia, buscamos compreender estas novas experiências e práticas sociais, atentando para os sentidos que os engendram.

Palavras-Chave: Rolezinhos; Sociabilidade; Juventude; Regimes de Visibilidade.

GT 06 – Memória, Oralidade e História Política.

Coordenador:

Lemuel Rodrigues da Silva (PPGCISH/UERN)

Sessão 1 - 27/11/2014 - 14h00

MEMÓRIA E IDENTIDADE COLETIVA: UMA ACEPÇÃO POSITIVA DO “SER NEGRO” NO JATOBÁ



Maria do Socorro dos SANTOS - socorrosantos.c@gmail.com
Rosimeiry Florêncio de Queiroz RODRIGUES

RESUMO:

No Brasil, segundo informações disponibilizadas no site da Fundação Cultural Palmares, existem mais de duas mil e quatrocentas comunidades quilombolas distribuídas entre os estados federados, das quais um número superior a duas mil encontram-se atualmente certificadas por este órgão. Nesta esteira, no ano de 2006, a Comunidade Quilombola do Jatobá, comunidade negra situada no município de Patu, no estado do Rio Grande do Norte, recebeu a certidão de autorreconhecimento junto a este órgão. O pedido realizado integra o processo de regularização fundiária desse grupo étnico aberto no ano de 2004 junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Dois fatores nos chamam atenção nesse processo: a ausência de conhecimento dos moradores mais jovens da comunidade sobre sua ancestralidade negra em momento anterior ao processo de titulação coletiva de suas terras; e a relação imbricada desse processo com a construção de uma memória positiva da identidade negra dessa comunidade. Ao acionar a memória coletiva, esse grupo étnico passa a construir uma imagem de si mesmo que o permite revisitar o passado sem se desvencilhar da imagem que guarda no presente. Assim, essa comunidade negra, passa a rememorar o seu passado ligado a condição escravista como forma de afirmar direitos reconhecidos pelo Estado brasileiro. Nesse quadrante, percebemos uma mudança na percepção da identidade negra no Jatobá, que perpassa pela memória que esse grupo constrói sobre si mesmo.

Palavras-Chave: Comunidades Quilombolas. Memória. Identidade coletiva.

“O OURO BRANCO” E AS RELAÇÕES POLÍTICAS DE AREIA BRANCA RN

Jefferson Alberto de SOUZA - jefgreen01@hotmail.com

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo esboçar um mapeamento analítico sobre os eventos e discursos que se deram sobre a emancipação política do município de Areia Branca-RN os nomes políticos a ela envolvidos, suas ações, onde atuaram e com que fim. Para tal, buscaremos compreender o contexto econômico do Rio Grande do Norte. A Economia Salineira era um dos fortes pontos de estrutura e

desenvolvimento na região e sua percepção foi alvo de muitas questões políticas que deixaram claro seu valor. Dessa forma, usaremos em nosso trabalho análises de periódicos e atas de leis governamentais, com o fim de melhor embasar a hipótese de ligação entre a economia salineira e esses grupos políticos, além de investigar como essa adição dá resultado à emancipação da cidade e projeção a esses nomes na sua gerência política.



A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ARROJADO: COTIDIANO, RELIGIOSIDADE E IDENTIDADE

Maria do Socorro dos SANTOS - socorrosantos.c@gmail.com
Rosimeiry Florêncio de Queiroz RODRIGUES

RESUMO:

Esta comunicação reflete sobre a identidade coletiva da comunidade quilombola do Arrojado, localizada no município de Portalegre/RN, a partir memória, das relações cotidianas e de parentesco do grupo. Os “morenos”, como se assumem, dividem no seu cotidiano experiências e histórias de vida que são visualizadas por meio de práticas de cura através das rezadeiras, rituais religiosos e devoção aos santos, tendo como entidade cultuada o São Gonçalo, cujo momento é realizado por meio de uma dança – louvor ao santo – e São Francisco de Assis, padroeiro da comunidade, bem como o seu cotidiano. Nesse sentido, a proposta busca apresentar a comunidade do Arrojado por meio da descrição, tendo como principais interlocutores os moradores da comunidade. A construção das relações sociais e a organização dos momentos festivos configuram-se aqui como elementos para reafirmar a identidade local do grupo.

Palavras-Chave: Comunidade Quilombola. Arrojado. Identidade Coletiva. Memória.

ESQUECIMENTOS E PERMANÊNCIAS: A QUESTÃO DA CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO DO LIMA EM PATU/RN

Hyago Saraiva DOMINGOS - hyago.gus@hotmail.com

RESUMO:

Patu é uma cidade da região oeste do Rio Grande do Norte, conhecida em diversas regiões pelo seu potencial turístico religioso. Muito disso se deve pelo Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis, um templo religioso erguido sobre uma serra, localizado na região norte da cidade, onde recebe milhares de pessoas por ano, entre romeiros e turistas. Tal templo foi construído na segunda metade do XVIII, como subcategoria de capela. No início do século XX, a capela é demolida e em seu lugar constroem um templo moderno que passa a ser nomeado de santuário. O que se pretende analisar neste trabalho são os conjuntos de forças existentes no interior dos documentos, isto é, as estratégias e usos de memórias, que demarcam o período de transição entre o templo como capela, para o templo como santuário, expondo os esquecimentos e permanências entre os dois períodos que grupos sociais envolvidos usaram para a construção de discursos “oficiais”.

ENTRE A TERRA ARRASADA E A ESPERANÇA: ESTUDO SOBRE OS EDITORIAIS DE ABERTURA DA COLUNA DO JORNALISTA CESAR SANTOS NO INÍCIO DA GESTÃO ROSALBA CIARLINI

Bruno Emanuel Pinto Barreto CIRILO - Barreto269@hotmail.com

RESUMO:

Este trabalho visa analisar como o jornalista Cesar Santos principal colunista e proprietário do Jornal De Fato se posicionou durante as sete semanas que separaram a posse e o discurso da mensagem anual da governadora do Rio Grande do Norte Rosalba Ciarlini Rosado, filiada ao Democratas. Antes de ir ao assunto em si, o trabalho apresenta alguns conceitos de discurso, informação, Análise do Discurso e gêneros do jornalismo opinativo. Em seguida é apresentado o entrelaçamento entre o Jornal De Fato e o jornalista Cesar Santos, seu fundador e principal colunista. No item seguinte é feita uma análise sobre 42 editoriais de abertura das colunas mostrando onde ele corroborou com o discurso da governadora e quando ele optou por outros temas. Na conclusão é apontado o resultado da pesquisa acompanhando de tabelas de desempenho semanal que ajudam a compreender o comportamento do jornalista e do jornal em relação ao Governo do Estado após a posse no tocante as posições de apoio às mensagens governamentais e críticas aos antecessores da governadora.

“COM VANDALISMO”: AS MEMÓRIAS SOCIALMENTE COMPARTILHADAS DAS JORNADAS DE JUNHO DE 2013 NA CIDADE DE FORTALEZA/CE



Larissa Ketlin Souza de ARAÚJO - Lary.ketlin@hotmail.com

RESUMO:

O resumo é parte de nossas investigações desenvolvidas para a escrita de nossa monografia no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Unilab - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Objetivamos realizar um estudo de caso analítico/descritivo de abordagem qualitativa, sobre o documentário “Com Vandalismo”. Especificamente, analisar, dialeticamente, as contradições discursivas evidenciadas pelas mídias sobre o fenômeno das jornadas de junho de 2013 na cidade de Fortaleza/CE, nesse sentido de forma comparativa a análise foi também pautada em entrevistas realizadas com alguns dos manifestantes para uso de estudo da história oral. Para tanto, metodologicamente, a pesquisa tem sido inspirada pelo cruzamento interdisciplinar da História, da Sociologia e da Psicologia. O documentário ainda hoje tem repercussão pelo site Youtube e contém as narrativas dos manifestantes filmadas durante as manifestações. Evidenciam não só as ações dos manifestantes como também os atos violentos dos policiais. No início do documentário narra-se que “as manifestações tiveram diferentes motivos e resultados, o ponto em comum a separação entre pacíficos e vândalos, divisão propagada pela imprensa e governantes”. Vândalos, segundo as mídias oficiais “são marginais sem motivações políticas, que depredam bancos, patrimônio público, carros e veículos de comunicação e atacam a polícia com o simples objetivo de estabelecer o caos, resolvemos acompanhar de perto os conflitos e os chamados vândalos.” No documentário, percebe-se nos discursos dos manifestantes opiniões contraditórias sobre como se deve manifestar e sobre o que seria vandalismo, como ainda hoje essas opiniões se dividem. Alguns manifestantes falavam que “vandalismo era a fome, a repressão policial, a corrupção e o descaso com a população da parte do governo”. No documentário, temos ainda que no decorrer das manifestações “os vândalos algumas vezes também agiam como pacifistas, assim como os pacifistas começaram a agir como vândalos”. Neste sentido, nos interessa debater a disputa de memória ali presente, ou seja, quais as “memórias socialmente compartilhadas” (PORTELLI, 1997, p. 16), das jornadas de junho de 2013 na cidade de Fortaleza/CE.

HISTÓRIAS QUE EDUCAM: DOS VELHOS DO QUILOMBO À FORMAÇÃO PARA A JUVENTUDE – MEMÓRIA, TRADIÇÃO E SABERES



Pedro Fernandes dos SANTOS - pfspedrinho@ig.com.br
Ana Lúcia Oliveira AGUIAR

RESUMO:

Muitas histórias de povos culturalmente diversos foram desconhecidas por longos tempos, inúmeros sujeitos sociais foram desconsiderados por causas de suas formas comunitárias de se organizarem, por isso, vários foram os saberes que deixaram de ser colocados no compêndio de nossa trajetória como povos humanos. Esse artigo é fruto de uma problematização proposta a uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, na linha de pesquisa: Formação Humana e Desenvolvimento Docente, onde se propõe investigar as influências dos Saberes da Tradição, concretizadas pelas histórias de vida dos velhos da Comunidade quilombola de Santana, em Pernambuco. Adotamos a metodologia da História Oral o que permitiu examinar o trabalho da memória em sua evocação dos saberes de tradição para a formação cidadã da juventude dessa localidade. É o convite a uma reflexão que propõe partir das narrativas individuais das pessoas até chegar a coletividade de uma história de pertença étnica. O estudo vem denotar a relação direta dos ensinamentos dos mais velhos, como legado político de uma tradição, para a formação da identidade dos mais jovens da comunidade e, nesse sentido, se alarga para a manutenção das relações do ethos, da pertença, da identidade que propagam a tradição, a existência da localidade e promove as relações humanas construídas ao longo da história.

ORALIDADE E LITERATURA: CONSTRUINDO RELAÇÕES PESSOAIS E COM A MEMÓRIA LOCAL

José Flávio da PAZ - Jfp1971@gmail.com
Néstor Raúl González GUTIÉRREZ - Gonazalez2n@gmail.com

RESUMO:

O trabalho consiste do resultado de uma pesquisa desenvolvida junto aos alunos do ensino médio da capital paulistana, cujos objetivos eram resgatar as memórias locais e reconhecê-las como algo necessárias à construção do indivíduo, enquanto partícipe local e promotor/representante do local no movimento macro-espacial.

A Literatura neste sentido não seria a própria oralidade dos ouvidos durante as entrevistas aplicadas aos mais idosos e talvez até fundadores daquela comunidade, mas o registro dessas em prol das gerações futuras.



MEMORIA E HISTÓRIA DE VIDA DE MÃES DE FILHOS SÍNDROME DE DOWN

Shirleyanne Santos AQUINO - shirleyanneaquino@hotmail.com

RESUMO:

Sabe-se que, em tempos remotos, a educação para pessoas com deficiência não existia, pois acreditava-se que estas pessoas não eram capazes de aprender. Mas, com o transcorrer do tempo, estudos aprofundados e práticas foram sendo construídas e permitindo o revelar das habilidades físicas e intelectuais destas pessoas. Sendo a Síndrome de DOWN uma alteração genética, esse fator acarreta um déficit intelectual. Porém, isso não é empecilho para o desenvolvimento desses sujeitos na esfera social e cognitiva. Assim, discutimos acerca de qual maneira essas crianças foram inseridas na escola durante o período da educação escolar, quais mudanças internas no sistema escolar foram geradas a partir da inserção desses alunos na instituição, como também tratamos de relatar, por meio das histórias de vida das mães, desafios e superações na educação dos seus filhos. Para envolver nossos diálogos, partimos da premissa das narrativas de duas mães que acompanham a educação de filhos com Síndrome de DOWN, e que frequentam a educação regular no município de Mossoró-RN. A metodologia utilizada nesta construção é a história oral, pois é um dos caminhos que nos permite o contato com as memórias e histórias de vida e é frequentemente utilizada em pesquisas na área educacional como fontes históricas, por ser cada texto escrito usado como objeto de análise considerando, sobretudo, o contexto de sua produção, sua forma textual e o seu conteúdo em relação ao objeto de pesquisa a que esteja vinculado. Desse modo, com a construção deste trabalho foi percebido que a inclusão caminha a curtos passos, pois de fato há avanços, porém muito ainda precisa ser feito, principalmente no que diz respeito à conscientização por parte da sociedade de maneira geral e sobre a disseminação de ações e informações sobre as deficiências. Concluímos desse modo que há muitos passos a se caminhar na trajetória inclusiva, e que não será somente investindo na parte física que uma escola pode ser considerada inclusiva, é preciso muito mais que isso, para que assim esteja a escola adequada a receber esse aluno e auxiliie no seu desenvolvimento e autonomia.

REGIME DITATORIAL E A UERN: JOGOS POLÍTICOS E SUA LIGAÇÃO COM O GOVERNO DITATORIAL MILITAR “1968-1977”

Kaio Clisman Araújo da SILVA - kaioclisman@gmail.com

RESUMO:

As instituições de ensino superior foram uma das áreas que sofreram intervenção e participação do governo militar ditatorial brasileiro que perdurou 20 anos no poder, tendo seu golpe no ano de 1964 e sendo retirado apenas no ano de 1985, sendo esta uma área importante para o regime que se instaurou nesse período temporal no Brasil, sendo elas usadas como uma área de transformação ideológica, mas também como um área de produção de mão de obra para as empresas que chegaram ao país nesse período, tanto após os alunos terem se formado, mas também com ligações empresa-universidade, levando estagiários para as mesmas. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que será a instituição trabalhada, foi criada em um período que o regime já estava fortemente implantado, sendo está à instituição que terei como base, eu irei trabalhar os jogos políticos que ocorreram em meio a sua criação e os anos que se seguiram, tendo como recorte o mandato dos dois primeiros reitores e vendo quais as medidas que tal instituição teve em meio ao regime, como o projeto RONDON, por exemplo, tendo estes jogos e tramas políticas sendo orquestradas por vezes pela junção do governo dos Rosados com o governo militar federal. Terei como base os livros “As universidades e o regime militar” do historiador Rodrigo Patto Sá Mota e também o livro “A universidade reformanda” de autoria de Luiz Antônio Cunha, sendo estes dois livros que tiro como base sobre o tema aqui trabalhado, usarei como referencial teórico Rene Remond “Por uma História Política”. Trabalharei como fontes neste artigo tanto as leis ligadas à instituição, por exemplo, as nomeações de reitores e também serão utilizadas matérias de jornais encontrados, sendo tais matérias retiradas do jornal “O Mossoroense”, mas também será trabalhada a história oral onde serão entrevistados professores e ex-reitores da instituição, onde trabalharei a memória e a visão deles dos fatos que ocorreram na então Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), vendo também não só a instituição, mas sim os jogos políticos que ocorriam na instituição, dê da escolha dos professores a escolha dos reitores sendo que os dois eram escolhidos com base em “regras” colocadas pelo governo federal que coloram as instituições em cheque fazendo (ou no mínimo, tentando fazer) uma “limpeza” dentro das instituições, retirando professores, reitores e até mesmo alunos que fossem contra e demonstrassem ideias contras ao regime ditatorial

instaurado onde tentarei como tais regras eram colocadas em praticas pelos governantes regionais que eram eles que tinham o poder sobre a instituição, mas também tendo que prestar contas ao governo militar.

GT 07 – Estado, Direitos Sociais e Políticas Públicas.

Coordenadoras:

Gilcélia Batista de Góis (PPGSSD/UERN)

Fernanda Marques (PPGSSD/UERN)

Aione Souza (PPGSSD/UERN)

Sessão 1 - 27/11/2014 - 14h00

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: O QUE PROPÕEM A LOAS E A NOB/SUAS?

Andréia Lucena de Góis NASCIMENTO - andreialucena1@hotmail.com

RESUMO:

O artigo ora apresentado busca realizar uma análise das propostas de monitoramento e avaliação estabelecidas na Lei Orgânica da Assistência Social- LOAS e na Norma Operacional Básica- NOB/SUAS. A fim de alcançar tal objetivo realizou-se um levantamento bibliográfico dos/as autores/as que discutem os conceitos de avaliação e monitoramento, bem como uma análise de dois dos instrumentos legais que embasam a política nacional de assistência social. Diante da análise desses documentos tornou-se evidente que ambos os instrumentos legais que embasam a Política Nacional de Assistência Social reconhecem a importância de realização das etapas de monitoramento e avaliação e que propõem estratégias para que esses momentos sejam realizados por todas as esferas do poder executivo, bem como com a participação dos sujeitos aos quais as ações, serviços e projetos da assistência se destinam.

A PERCEPÇÃO DAS ASSISTENTES SOCIAIS DE MOSSORÓ-RN SOBRE AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS PREVISTAS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

Iago Henrique Fernandes de Sousa MOURA - iago_fsousa12@hotmail.com

RESUMO:

Somente com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e posteriormente do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, todas as crianças e adolescentes são compreendidas como sujeitos de direitos em que a responsabilidade deve ser compartilhada entre a família, o Estado e a sociedade. O ECA estabelece a inimizabilidade penal das crianças e adolescentes, preconizando medidas socioeducativas como forma de responsabilização educativo-pedagógica dos adolescentes autores de atos infracionais, tendo por objetivo o desenvolvimento pessoal e social destes jovens. O Serviço Social, profissão inserida na divisão sócio-técnica do trabalho e atuante nas múltiplas expressões da questão social, entre essas os atos infracionais cometidos por alguns adolescentes, e que norteia-se por um projeto ético-político baseado na defesa dos interesses da classe trabalhadora e na ampliação dos direitos, encontra-se imerso em uma realidade de grandes ofensivas ao ECA, materializadas, por exemplo, na proposta de redução da maioria penal, que visa inserir adolescentes autores de atos infracionais a partir dos 16 anos no sistema prisional. Diante desse contexto, buscamos analisar a percepção das assistentes sociais que atuam junto às medidas socioeducativas em Mossoró-RN sobre esses mecanismos de responsabilização educativo-pedagógica, haja vista o enorme descrédito que alguns setores da sociedade nutrem com relação à capacidade destas medidas em reconstruir os projetos de vida dos adolescentes em conflito com a lei. Realizamos pesquisa bibliográfica a partir das contribuições teóricas de autores como: Amin (2010); Behring; Boschetti (2010); Brites (2006); Sales (2007); Rizzini; Pilotti (2009); Lucena (2012); Moraes; Ramos (2010); Yamamoto (2009a,b); Netto (2009a); Yazbek (2009a,b); Silva (2011); Sartório; Rosa (2010); Teixeira (2004), dentre outros, que trabalham as medidas socioeducativas e o Serviço Social, categorias utilizadas para a compreensão do nosso objeto de estudo. A pesquisa teve uma abordagem fundamentalmente qualitativa e utilizamos a entrevista semi-estruturada como instrumento de produção de dados que possibilitou a realização da pesquisa de campo feita com cinco assistentes sociais alocadas nas seguintes instituições: Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Centro Educacional (CEDUC), Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Acusado de Ato Infracional (CIAD) e Vara da Infância e Juventude da Comarca de Mossoró-RN. Concluímos, pelos dados obtidos com a pesquisa, que a maior parte das profissionais acredita na importância das medidas socioeducativas na reconstrução dos projetos de vida dos adolescentes, apesar das fragilidades existentes que obstaculizam a plena efetivação do caráter

educativo-pedagógico, requerendo, assim, maior responsabilidade do Estado e criação de novas propostas de trabalho.

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL NA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DE MOSSORÓ-RN

Fabrcia Ariadina Medeiros de OLIVEIRA - fabricia-ariadna@hotmail.com
Suzaneide Ferreira de MENEZES

RESUMO:

A questão social se apresenta por meio de inúmeras expressões, dentre elas está a violência contra crianças e adolescentes. Ao relacionar a temática com o debate de territorialidade, o presente artigo almeja discutir a violência contra crianças e adolescentes como uma expressão da questão social em territórios de Mossoró-RN, tais como bairros e comunidades, enquanto espaços intra-urbanos. Tal observação fundamentará a análise de dados obtidos em pesquisa quantitativa, realizada na Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Mossoró, abordando os bairros apontados pela mesma. Assim, foi possível perceber os bairros mais periféricos da cidade, como Abolição, Aeroporto e Barrocas, cada um com 9,37% do total, como detentores dos maiores índices de denúncias de violência contra crianças e adolescentes e relacioná-los com os aspectos socioterritoriais vigentes.

HISTÓRIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PAÍS: DO BRASIL COLÔNIA A ATUAL VIOLAÇÃO DOS DIREITOS

Jéssica Lima Rocha NOGUEIRA - jessicanogueira1@bol.com.br
Gláucia Helena Araújo RUSSO

RESUMO:

No decorrer do texto buscaremos demonstrar a violência como um fenômeno histórico que atravessa as diferentes épocas vivenciadas pela humanidade; nesse sentido, é universal, vitimando homens, mulheres, adultos, crianças e adolescentes em qualquer época, espaço social, classe, cultura, raça ou etnia; e também social e humano, pois praticado pelo Estado, como também por homens e mulheres nas relações sociais e interpessoais; é multifacetado, assumindo diversas formas, e se desenvolvendo em torno de relações de Apesar disso diversos documentos internacionais como: a Declaração de Genebra, 1924; a

Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, 1948; a Convenção Americana sobre os Direitos Humanos, 1969; e as Regras Mínimas das Nações Unidas para Administração da Justiça da Infância e da Juventude – Regras Mínimas de Beijing, 1985 consagram ao longo dos anos em âmbito internacional a Doutrina da Proteção Integral e os direitos sociais fundamentais de crianças e adolescentes. No Brasil, a Lei no 8.069 de 13.07.1990 – o Estatuto da Criança e do Adolescente – representa o marco legal da quebra de paradigmas entre crianças e adolescentes e a Doutrina da Situação Irregular, que dá lugar à Doutrina da Proteção Integral, reconhecendo-os, sem distinção, como sujeitos em processo de desenvolvimento e que devem ter seus direitos fundamentais assegurados. Entretanto, pode-se perceber que apesar do seu atual reconhecimento como sujeitos de direitos, existe um abismo entre o ideal (legal) e o real: “[...] que a igualdade formal no campo jurídico corresponde à e se mantém da desigualdade real no campo socioeconômico” (GUERRA, ano, p.2 – grifos da autora), expressando relações sociais contraditórias aprofundadas nos marcos da sociedade capitalista neoliberal.

A INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS RELAÇÕES SOCIAIS: A CRUELDADE POR TRÁS DOS SÍMBOLOS

Ridiane Lima MENESES - ridianemenezes_@hotmail.com

RESUMO:

O fenômeno da violência de gênero contra a mulher tem sido tema de inúmeros debates desde os anos de 1970. Esta temática veio ganhando ao longo de lutas históricas, visibilidade em diversas discussões. Apesar dos vários estudos na área e da tentativa de tornar esses conhecimentos públicos, muitas vezes, a violência contra a mulher só é percebida quando se expressa nas marcas físicas. Porém, este fenômeno é muito mais amplo, e vai além das marcas deixadas visivelmente no corpo, e é através da perpetuação de uma cultura machista e patriarcal que estas outras faces da violência de gênero se tornam invisíveis ou até mesmo legitimadas dentro das relações sociais. Dessa forma, existem em nosso cotidiano violências pouco questionadas em consequência de sua aceitabilidade. Isso ocorre, por exemplo, com uso de representações simbólicas que ratificam a desvalorização da mulher. O uso dessa linguagem representa uma espécie de dominação das mulheres e de sua sexualidade. É através desses símbolos que se perpetua uma cultura de preconceito que fortalece os estereótipos, preservando dessa maneira o machismo. Porém nossa sociedade foi alicerçada sobre tais

representações e isso influencia de maneira negativa na busca por um questionamento e reflexão em massa a cerca dessa simbologia. Portanto é por intermédio da fala e do discurso presentes nesses símbolos que se perpetua uma cultura de exploração. Destarte, analisamos e debatemos a relação da música “tigrão gostoso” da banda Abrakadabra e a naturalização da violência simbólica. A linguagem visual e oral da música descreve claramente um abuso sexual, e logicamente o controle e a dominação masculina. Contraditoriamente a mesma música está em alta no meio jovem, o que é assunto de muita preocupação. Assim, o objetivo central desse trabalho é a reflexão a cerca do tema da violência de gênero contra a mulher, e em especial a simbólica, pois esta é cruel e muito prejudicial à sociedade, uma vez que, além de denigrir a imagem da mulher, respalda a violência física, pois é consentido o desrespeito à mulher por meio de palavras o que pode desencadear em ações. Apresentamos dessa maneira a necessidade e a importância da ampliação do debate a respeito das relações patriarcais e de gênero e também elencamos a relevância de planejar novas práticas comprometidas com o ato político que vise o emancipar humano, assim como a promoção da igualdade de gênero e consequentemente a visibilidade das diversas facetas da violência de gênero contra a mulher.

A EDUCAÇÃO NO COMPLEXO PENAL ESTADUAL AGRÍCOLA DR. MÁRIO NEGÓCIO NUMA PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Antonia Aldivete Rodrigues da SILVA - aldivethi@gmail.com

RESUMO:

A Educação no Ambiente Prisional se torna objeto de nossa reflexão ao perceber que o tratamento penal é precedido de leis que garantem os direitos dos apenados à Educação. No entanto, observa-se que os problemas vivenciados atualmente, tais como: a violência interna, rebeliões, uso indevido de drogas, reincidência entre outros, tem demonstrado que a pena não tem cumprido a sua função social. Este fato nos leva ao questionamento da educação como ferramenta de recuperação dos apenados e se esta vem de fato acontecendo na nossa realidade. O presente trabalho é fruto de inquietação ao testemunhar as relações educativas desenvolvidas no Complexo Penal Estadual Agrícola Dr. Mário Negócio-CPEAMN, em uma experiência de quase onze anos de atuação no Sistema Prisional no cargo de Agente Penitenciário e tem como objetivo pensar

no Direito à Educação, e a Educação de fato oferecida aos apenados na instituição. Nossa principal instituição responsável pela educação formal é o Centro de Estudos de Jovens e Adultos-CEJA Professor Alfredo Simonetti, atende aos apenados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA. Esta escola é um sub-núcleo deste CEJA, que se encontra dentro do CPEAMN. Concomitantemente, o Conselho da Comunidade da Comarca de Mossoró, desenvolve projetos com a finalidade de “ressocialização”. São oferecidos cursos profissionalizantes entre outras atividades educativas em parceria com instituições. Que é o caso dos projetos agrícolas, vocação natural do CPEAMN.

ANÁLISE DA REALIDADE EDUCACIONAL NO ESTADO DO CEARÁ, A RELAÇÃO ENSINO REGULAR E ENSINO PROFISSIONALIZANTE, ALGUNS CONTRAPONOS

Edilio Quintino de OLIVEIRA - edi-lio@hotmail.com

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar como as políticas públicas relacionadas ao cotidiano da educação pública no Estado do Ceará, observa-se no Estado uma estruturação de sua realidade educacional a partir de dois vieses, uma estrutura orientada para o ensino regular e outra chamada de educação profissional, há nessa estruturação um processo organizacional que acaba gerando um processo de estigmatização entre a escola que oferece o ensino regular e a escola que oferece o ensino profissional, torna-se importante compreender essa dinâmica na medida em que a oferta do serviço educacional deve ser realizada de forma igualitária e o Estado deve em suas políticas públicas priorizar uma educação inclusiva, percebe-se no cotidiano educacional do Estado do Ceará que há uma distância considerável entre a escola de ensino regular e a escola de ensino profissional, um exemplo para ser citado é com relação ao investimento, enquanto no ensino regular temos uma carência de recursos e infraestrutura, na escola profissionalizante observa-se o contrário, para a realização do estudo a metodologia utilizada e a análise de conteúdo a partir de documentação e observação de campo nas instituições de ensino pertencentes a rede pública de ensino do Estado do Ceará, torna-se importante compreender como as políticas públicas influenciam na manutenção de um status quo de desigualdade social e como a realidade educacional se adapta a essa dinâmica excludente em um sistema que se propõe a ser igualitário, o estudo encontra-se em fase de análise dos dados recolhidos.

CRISES DO CAPITALISMO E SUA INFLUÊNCIA NA CONSOLIDAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS COM PARTICULARIDADES NO BRASIL



Nise Marianne de Carvalho MEDEIROS - nisemarianne96@hotmail.com
Ádilla Jacionária Albano da SILVA

RESUMO:

A intenção do presente trabalho é abordar as políticas sociais, desde seu início, realizando toda uma análise histórica e societária das mesmas. Destacando o surgimento, os “anos de ouro” das políticas sociais, o Welfare State e as formas atuais destas, influenciadas pelo pensamento neoliberal e apropriadas pelo capitalismo. As primeiras formas de políticas públicas surgem na transição do Estado liberal para o Estado social, ocorre minimamente e com lutas da classe trabalhadora. Os ideais vão se espalhando gradativamente pelos países, principalmente da Europa. A crise de 1929 também foi de extrema importância para a organização da classe trabalhadora e ampliação do papel do Estado na prestação de serviços vinculado as políticas sociais. Manifestaram-se as primeiras bases para o reconhecimento dos direitos civis e políticos. Com o desenvolvimento das ideias de crescimento dos direitos sociais, foram se formando novas formas de Estado e sociedade. O auge das políticas sociais, conhecidos como os “anos de ouro” se instituem no Welfare State, uma forma diferenciada de combater as crises cíclicas do capitalismo, garantindo a população todos os direitos societários necessários para a qualidade de vida dos indivíduos, Os princípios do Welfare State eram o pleno emprego e uma maior igualdade por meio dos serviços públicos. Esse sistema, porém entra em crise, não sendo a solução para as crises do capital. É crescido um novo pensamento liberal, o neoliberalismo, onde os direitos sociais são responsabilizados pela crise capitalista de 1970, a intervenção do Estado nas relações de trabalho impediam o crescimento econômico e a geração de empregos. Particularizando o Brasil e a história das políticas públicas do país, não foi implantado o Estado de bem-estar, as políticas se desenvolveram de outras formas. Surgem inicialmente no governo Vargas, onde são garantidos alguns direitos trabalhistas e assistência à infância. O país passa posteriormente por um processo de ditadura, abrindo o capital estrangeiro e o aumento das grandes indústrias no país. As políticas continuam a se desenvolver, porém com grande influência neoliberal e do grande capital. Os direitos sociais foram conquistados principalmente pela luta da classe trabalhadora, que se organiza fortemente durante a ditadura. Essas políticas são crescentes especialmente no governo Lula, mas ainda com rebatimentos

neoliberais. “O Estado só deve intervir com o intuito de garantir um mínimo para aliviar a pobreza e produzir serviços que os privados não podem ou não querem produzir[...] (LAURELL, 1997. p.163)”.



DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE: UMA ABORDAGEM DAS POLÍTICAS TERRITORIAIS RURAIS NO BRASIL

Maria de Fátima Rocha GONDIM

Márcia Regina Farias da SILVA - mreginafarias@hotmail.com

Emanoel Márcio NUNES

RESUMO:

Este estudo foi desenvolvido no Estado do Rio Grande do Norte (RN), Nordeste do Brasil e faz parte do projeto: Sociedade, ambiente e economia: uma análise das variáveis da sustentabilidade no território da cidadania Açu-Mossoró. Objetivou-se identificar os aportes teóricos e práticos das políticas territoriais no Brasil, implantadas a partir dos anos 2000, com ênfase no Programa de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PRONAT), de forma mais específica no território Açu-Mossoró. Como procedimento metodológico realizou-se uma análise documental das políticas de desenvolvimento territorial nos últimos dez anos; ademais foram feitas observações in loco, junto aos grupos e as associações comunitárias, durante cursos e oficinas de formação; e, realizou-se também entrevistas com membros do núcleo técnico e diretivo do colegiado. Observou-se que de acordo com o PRONAT, os territórios da cidadania tem como meta o desafio de reduzir a pobreza rural. Constatou-se que, neste território, as associações dependem do apoio de organizações não governamentais (ONGs) e de órgãos do governo para realizarem a gestão dos projetos executados. Conclui-se que, há uma necessidade de adoção de mecanismos que possam contribuir para o alcance da sustentabilidade territorial e o fortalecimento da identidade local.

Palavras-Chave: Políticas Públicas, Desenvolvimento Territorial Sustentável, Gestão Participativa.

GRAMSCI HOJE: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTADO, NEODESENVOLVIMENTISMO E PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Charles dos SANTOS - charlagoano@hotmail.com

RESUMO:

No presente trabalho procuro analisar a atuação do Estado brasileiro no equacionamento da pobreza, sobretudo daquela pobreza que assola as regiões canavieiras do Nordeste do país. Para tanto, recorro a autores como Antonio Gramsci e Armando Boito Jr. para inicialmente compreender a forma como o Estado está organizado e, em seguida, analisar a sua ação frente à “questão social” dos trabalhadores do setor canavieiro. Importa saber, por exemplo, quais os efeitos dos Programas de Transferência de Renda do governo federal na vida de pessoas que até então só dispunham do trabalho precário nas lavouras canavieiras como fonte de renda.

POLÍTICA DE SAÚDE E MULHERES DO CAMPO: A REALIDADE DAS MULHERES DE GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO-RN

Mara Kátia de Oliveira NASCIMENTO - marakatia02@gmail.com

Gilcélia Batista de GÓIS - gilceliagois@gmail.com

RESUMO:

A conjuntura brasileira que se apresenta atualmente é a de total descaso com as políticas públicas e direitos sociais, sendo a saúde uma dessas políticas na qual os rebatimentos da desresponsabilização estatal se evidenciam mais nitidamente devido ao grande sucateamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e da demanda em busca desse serviço. No município de Governador Dix-Sept Rosado-RN essa realidade não é diferente, talvez se agrave ainda mais devido se tratar de um município de pequeno porte, localizado no interior do estado e com pouca mobilidade social, sendo o espaço rural, a área mais precarizada no acesso aos serviços de saúde. A partir da realidade constatada, pretendemos pesquisar nesse município as dificuldades para o acesso a saúde vivenciada pelas mulheres do campo, visto que é perceptível que esse segmento, apesar dos avanços conquistados, ainda sofre diariamente com o descaso dos governantes e o sucateamento das políticas sociais públicas. Ao mesmo tempo em que todas as

atenções estão voltadas principalmente para o espaço urbano, os diferentes sujeitos do campo, dentre eles, trabalhadores/as rurais sem e/ou com terra, agricultores/as familiares, camponeses/as, desempregados/as, crianças, mulheres, idosos etc., ficam a *mercê* de políticas públicas fragilizadas, e que não contemplam as especificidades. Nessa sociedade injusta e desigual, percebe-se que as mulheres são as que mais sofrem com a pobreza e com a negação de direitos, tendo em vista todo o processo histórico da qual as mesmas são participantes. Com relação as mulheres do campo, a situação ainda bem mais precária. Duarte (2011) em uma análise das relações de gênero e de classe argumenta que “a condição subalterna imposta à mulher passa de meras diferenças naturais para culturais, torna-se produto ideológico da sociedade de classes capitalista” (p. 2). Consequentemente essas mulheres sentem com mais intensidade os rebatimentos das desigualdades sociais, uma vez que, quando acabam adoecendo mais e, quando procuram os serviços de saúde acabam muitas vezes não resolvendo seus problemas, “porque a forma como se encara a saúde da mulher não enfrenta as causas verdadeiras que incidem sobre o processo saúde-doença vivenciados por elas” (DARON, p. 54). Sendo assim, o artigo trata-se de parte da pesquisa de campo realizada no município de governador Dix-Sept Rosado-RN com as mulheres residentes de três comunidades da zona rural, e de uma pesquisa bibliográfica.

NEOLIBERALISMO E DESMONTE DA SAÚDE PÚBLICA EM MOSSORÓ: ANÁLISE A PARTIR DO HOSPITAL REGIONAL TARCÍSIO MAIA E DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO CONCHECITA CIARLINI

Mora Kissi de Oliveira NASCIMENTO - morakissi18@gmail.com

Michael Hudson DANTAS - maiconhudson02@hotmail.com

Aione Maria da Costa SOUSA (Orientadora) - aionesousa@uern.com.br

RESUMO:

Em 1988, fruto da luta de diversos setores da sociedade civil é promulgada a Constituição Federal brasileira, que representa um grande avanço nos direitos sociais, e também confere as bases de criação do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS é regulamento pela lei no 8.080/90, tendo como princípios norteadores a universalidade, a integralidade e a equidade. O SUS emerge no Brasil em um período contraditório, pois na década de 1990, em virtude da crise e recomposição do capital, a ideologia neoliberal é instituída trazendo rebatimentos para as políticas sociais e, consequentemente, para a saúde. A base ideológica

que sustenta o neoliberalismo é a redução do Estado em favor do grande capital, priorizando as políticas macroeconômicas. Os impactos desse direcionamento na saúde resultam no desfinanciamento e sucateamento dos serviços públicos induzindo a privatização. O presente trabalho busca analisar os impactos desse desmonte da saúde no município de Mossoró/RN. Com base na nossa experiência do estágio supervisionado em Serviço Social nessas unidades de saúde, realizamos um estudo das condições de atendimento no Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM) e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Conchecita Ciarlini. Trata-se de pesquisa documental, fundamentado nos documentos produzidos no estágio e bibliográfica utilizando autores como: Bravo (2007), Netto (2011), Behring e Boschetti (2011). Constatam-se os rebatimentos desse sistema, quando se observa a situação estrutural, a precariedade das condições de trabalho dos profissionais, os baixos salários, a falta de equipamentos, a insuficiência no quadro de profissionais, a falta de vagas para atendimento, e a consequente negação na prestação dos serviços aos usuários(as). Neste sentido, é possível afirmar que a política neoliberal imposta à realidade brasileira impediu a concretização de um SUS universal. Sinalizamos, portanto, a importância da luta em defesa de um sistema público de saúde, fundado na concepção de seguridade social que articule uma rede de serviços, que garantam os direitos sociais dos(as) trabalhadores(as).

SEGURANÇA PÚBLICA E HOMICÍDIOS NO RIO GRANDE DO NORTE NO PERÍODO 2001-2011

Marta Evânia Miguel da SILVA - marthaevania@gmail.com

Taires Ferreira da SILVA - taires.silva@yahoo.com

Rosalvo Nobre CARNEIRO - rosalvoncarneiro@gmail.com

RESUMO:

Estudos recentes revelam a interiorização da criminalidade no Brasil, notadamente nos casos ligados aos homicídios, especialmente a partir do final da década de 1990. Diante desta constatação, propõe-se fazer uma abordagem da criminalidade, e das políticas públicas de segurança no Brasil, destacando nesse contexto, o estado do Rio Grande do Norte. Fez-se uma análise da criminalidade, notadamente dos homicídios no período de 2001 a 2011, destacando sua difusão pelo território potiguar, o papel do poder público diante desta realidade, e as principais causas a ela associadas. Referencia-se especialmente em BEATO FILHO (1998, 1999), ZALUAR (2007), WAISELFSZ (2013). Foram utilizados dados do Mapa

da Violência do Brasil (2012, 2013) para a elaboração de gráficos sobre os homicídios no período de 2001-2011 no Rio Grande do Norte. Os resultados indicaram que na população total do Brasil entre o período de 2001-2011, a taxa de homicídios cresceu 8,9%, porém em alguns estados esse crescimento foi significativamente mais elevado, onde se destaca o Rio Grande do Norte que cresceu 229,7% saindo da posição de 24º para ocupar o 12º lugar no país. Diante do aumento das taxas de homicídios, questionam-se as políticas públicas recentes de segurança no Brasil, e em especial no estado potiguar, defendendo que as mesmas não tem sido capaz de combater esse tipo de crime, como resultado das deficiências das investigações, da fragilidade da legislação penal brasileira, além do déficit de policiamento ostensivo e distribuídos espacialmente de forma desigual.

A DIVERSIDADE SEXUAL COMO PARTE DA AGENDA DOS ESTADOS LATINOS: A ARGENTINA, O BRASIL E O URUGUAI

Clarindo Epaminondas de Sá NETO - clarindo.neto@ufersa.edu.br

RESUMO:

A diversidade sexual emerge na América Latina como sendo um dos temas mais relevantes no tocante à proteção e à promoção dos direitos humanos. A partir da redemocratização dos Estados Latinos iniciada na década de 80, através da positividade da igualdade entre homens e mulheres nas Constituições nacionais, iniciou-se uma discussão acerca da ampliação do conceito de igualdade no sentido de inserir o direito à diferença como outra expressão da dignidade da pessoa humana, cujos estudos foram encabeçados a partir do que convencionou-se chamar de Hermenêutica da Diversidade. Nesse cenário o Direito Internacional dos Direitos Humanos apresenta-se como o principal responsável pelo processo de reconhecimento da diversidade sexual como um direito humano, permitindo a alocação de temas como a sexualidade, o gênero e a orientação sexual na agenda dos principais órgãos regionais de proteção dos direitos humanos, assim como na agenda de alguns Estados Latinos, inserindo-os no rol dos países considerados empreendedores na proteção da dignidade da pessoa humana. Nesse sentido, pretende-se com o presente trabalho analisar o processo de reconhecimento da diversidade sexual como direito humano no âmbito da América Latina, com especial destaque aos Estados do Mercosul, verificando o potencial normativo dos respectivos países no tocante à adoção de normas domésticas de promoção da diversidade sexual. A pesquisa mostrou que em países como a Argentina, após a

adoção da Lei de Identidade de Gênero houve expressivo progresso no campo das liberdades individuais e no campo das políticas públicas direcionadas ao coletivo “trans”, e que o diagnóstico colhido a partir desses avanços poderá servir de base para a discussão parlamentar no Brasil quanto ao Projeto de Lei de Identidade de Gênero intitulado “João Nery”, apresentado no ano de 2014 pelo deputado federal Jean Wyllys – PSOL/RJ.

EDUCAÇÃO SEXISTA E O SISTEMA PATRIARCAL NO COTIDIANO ESCOLAR

Márcia Rejane Ferreira da SILVA - marcia_rejanefasso2013@hotmail.com.br
Dariana Maria SILVINO - darianamaria@hotmail.com.br

RESUMO:

O principal objetivo desse artigo busca compreender como ocorre à interação dos meninos e das meninas no espaço educacional, assim como, problematizar as relações de gênero estabelecidas durante a infância desses sujeitos. Iremos retratar como as crianças são vistas em uma sociedade patriarcal que promove o papel de subserviência da mulher, começando a sua dominação logo nos primeiros anos de vida e porque não dizer que, antes de nascer à criança já sofre as consequências desse sistema patriarcal, culminando assim em um ciclo de relações sociais desiguais entre a mulher e o homem. O estudo foi realizado por meio de uma revisão de bibliografias, e foram expostos e discutidos trabalhos de algumas autoras como: Cisne (2013), Engels (1980), Saffioti (2004), entre outras, assim como pela nossa experiência na educação básica do município de Mossoró, uma vez que presenciamos cotidianamente estas práticas sexistas são bastante frequentes no contexto educacional, manifestadas nas brincadeiras, nos espaços como o banheiro de menina e o de menino, e até mesmo nas práticas cotidianas dos próprios profissionais. Através de estudos, pode-se perceber que, os profissionais da educação podem contribuir à perpetuação do preconceito de gêneros e com isso alimentar cada vez mais esse sistema patriarcal, que explora e nega os direitos da mulher na sociedade. É preciso que os professores junto com os outros profissionais da educação, busquem uma prática de ensino emancipadora, que venha contribuir para uma educação não sexista.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO UMA EXPRESSÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

RESUMO:

A violência obstétrica refere-se a uma forma de violência institucional, visto que, é geralmente praticada por profissionais de saúde, por meio de condutas, ações ou omissões, direta ou indiretamente, nos serviços públicos ou privados. Esta, pode ocorrer em três momentos: na gestação, no parto e em situação de abortamento. De acordo com uma pesquisa divulgada em 2010, pela Fundação Perseu Abramo e intitulada Mulheres brasileira e gênero nos espaços públicos e privados, mostra que, uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência no parto. A violência obstétrica não acontece igualmente entre as mulheres mas ocorrem de forma diferenciada em decorrência de sua raça/etnia, origem, idade, classe social e religião. Este artigo tem como objetivo trazer algumas reflexões sobre a violência obstétrica como uma expressão da violência contra as mulheres, bem como, trazer para reflexão o que vem sendo feito e elaborado para a proteção das mulheres quando estão gestantes. Para trabalhar sobre o tema, além de pesquisas realizadas no Brasil, recorreremos aos estudos, pesquisas e legislações de outros países da América Latina onde estão bem mais avançadas do que no Brasil, a exemplo, as legislações da Venezuela e Argentina. Quanto à legislação brasileira o que temos é o seguinte: a lei nº 11.108/05 que garante o direito de presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, que deverá ser indicado pela mulher; a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.418/06; Resolução Normativa nº 211/10 da Agência Nacional da Saúde – ANS e pela Resolução da Diretoria Colegiada nº 3608 da ANVISA, onde o direito a um acompanhante é reafirmado; a Portaria nº 1.820/09, que mostra como os usuários dos serviços de saúde devem ser atendidos de forma que não haja preconceito e discriminação; e por fim, a Portaria nº 1.067/05 institui a Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal tendo como objetivo desenvolver ações de promoção, prevenção e assistência à saúde de gestantes e recém-nascido, reafirmando também, que a gestante tem o direito de um acompanhante de sua escolha. Enfim, este trabalho pretende contribuir com os estudos de gênero e violência contra as mulheres por se constituir como mais um tipo de violência com pouca visibilidade servindo como fonte de pesquisa para demais profissionais e pesquisadores.

CRIME OU INJUSTIÇA: COMO A MUDANÇA DE SENTIDO AFETA A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

Jeanemeire Eufrásio da SILVA - Jeanemeire15@gmail.com

RESUMO:

Neste artigo é analisada a matéria jornalística veiculada no portal globo.com sobre o caso do linchamento ocorrido no dia 3 de maio de 2014 de Fabiane Maria de Jesus, uma dona de casa, que repercutiu nacionalmente, não só nas redes sociais como na televisão e nos jornais. Utilizando conceitos da análise do discurso e considerando a produção de sentido na matéria divulgada, objetiva-se perceber o enfoque apresentado e a forma como o portal expõe o fato, tratando o acontecido como uma injustiça e não como um crime. Tendo como objeto o portal de notícias o artigo explicita a prática discursiva utilizada pela mídia, através do referencial foucaultiano, ao publicar o Linchamento não como um crime, mas através da mudança de sentido na matéria veiculada, como uma injustiça feita à uma dona de casa, mãe de família. A abordagem trabalha com o corte temporal em que a matéria é veiculada, os discursos paralelos que corroboram com a construção da notícia e as ideologias do meio de comunicação a ser pesquisado, explorando as relações de poder existentes. A linguagem jurídica e o direcionamento dos culpados também é levado em consideração. Fazendo uma análise baseada no contexto, no discurso e no período em que a matéria foi divulgada, percebendo as relações entre cada um dos pontos.

Palavras-Chave: Mídia e discurso, produção de sentido, linchamento.

A SINDICALIZAÇÃO E O SINDJORN: NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DO RN

Jeanemeire Eufrásio da SILVA - Jeanemeire15@gmail.com

RESUMO:

Levando em consideração o número de mossoroenses filiados ao sindicato dos jornalistas do Rio Grande do Norte, a falta de fiscalização e os padrões de horários adotados pelos veículos de comunicação, este trabalho analisa como se dá o relacionamento dos profissionais de jornalismo com as atividades sindicais. Partindo do pressuposto de que os sindicatos devem defender os direitos e as conquistas de uma categoria e que, em geral, as conquistas obtidas pelo sindicato não se limitam ao associado mas a todos os profissionais, é observado o fator predominante na escolha de não se filiar. Também é investigado o nível de satisfação dos jornalistas de Mossoró junto ao SindJorn. Levando em consideração o número de profissionais formados pela Universidade do Estado do Rio Grande

do Norte, em Mossoró e os questionamentos, principalmente em relação à valorização da categoria e à exigência ou não do diploma, como também a ausência de uma fiscalização que garanta o cumprimento dos direitos do profissional de jornalismo. A pesquisa trata de uma investigação acerca do relacionamento entre os profissionais de Mossoró, filiados ou não, e o Sindicato em Natal. Este trabalho propõe a levantar um debate sobre essa atuação sindical, se é relevante para a formação profissional e até que ponto o SindJorn contribui para os filiados e para a categoria. Dessa forma finalizamos a problemática “como se constrói a relação entre o sindicato dos jornalistas do Rio Grande do Norte, SindJorn, com sede em Natal, e os filiados que trabalham em Mossoró e qual a atuação na cidade?” Assim poderá ser retratada a imagem que os jornalistas mossoroenses têm do sindicato, e a partir de declarações da própria diretoria que representa o SindJorn também será traçado o perfil da instituição e suas ações na cidade de Mossoró, como organização de uma categoria, que deve fiscalizar o cumprimento de deveres, como a contribuição sindical, e de direitos, diante das empresas de Mossoró. No artigo é utilizado o conceito de ação social e sua organização na sociedade, trabalhando os três termos utilizados por Max Weber, compreender, interpretar e explicar. Identificando a ação social do sindicato para com os filiados e a sua imagem na perspectiva dos jornalistas mossoroenses, a compreensão, interpretação e explicação são feitas a partir destes conceitos trabalhados por Weber.

Palavras-Chave: Sindicato, SindJorn, Sociologia Compreensiva, Jornalistas.

GT 08 – Para além das barreiras disciplinares.

Coordenadores:

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca (PPGCISH/UERN);

Ramon Rebouças Nolasco de Oliveira (UFERSA)

Sessão 1 - 28/11/2014 - 14h00

AS SOMBRAS, A MÁQUINA E O FOTÓGRAFO

Thiago Braga PEREIRA - thiagobragafotografia@gmail.com

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado é resultado da pesquisa de monografia defendida no ano de 2012 no curso de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) onde, de uma perspectiva interdisciplinar, relacionei fotografia e filosofia, pensando a prática fotográfica a partir da teoria filosófica de Platão, especificamente o mito da caverna. Assim como o filósofo grego questionou as sombras da caverna; aqui se fez com o papel da fotografia tida como reprodução fiel da realidade. A questão central foi pensar se ainda permanecemos na caverna de Platão, nos contentando com meras imagens da verdade ou se estamos aptos a nos desprendermos das correntes e a aprender a refletir sobre as imagens que observamos. A partir desta discussão ficou claro que, contrariamente a presunção de veracidade, a imagem fotográfica, mais do que uma retratação fiel do mundo, é uma interpretação, ou melhor, uma representação do real construída pelo fotógrafo a partir de sua visão de mundo, experiências subjetivas e gostos. Assim sendo, poderia ser classificada – para utilizar a nomenclatura de Platão – de “sombras”, ou seja, mera aparência do real. No entanto, isso não significa dizer que não seja possível realizar uma análise científica com base em documentos fotográficos, mas que assim como ocorre com outros tipos de instrumento de conhecimento deve-se primeiramente questionar o que a câmera registrou e não apenas aceitar o mundo tal qual ele aparenta ser. Assim, deve-se inicialmente questionar o contexto de produção das imagens, quais os fatores e agentes envolvidos. Cabe salientar também que por mais que as teorias sobre a prática fotográfica tenham avançado em relação a questão do realismo da imagem – considerando-a hoje não mais como o real, mas como uma interpretação deste – estas discussões não alcançam a todos; ao contrário ficam restritas em grande parte aos profissionais e estudiosos do tema. Dessa forma, a maioria das pessoas ainda acredita que a imagem por si só é suficiente para reproduzir a realidade, mantendo-se presas às correntes e julgando serem as sombras a própria realidade.

ESTUDO DE CASO DAS PRÁTICAS HOMOSSEXUAIS FEMININAS EM ÁFRICA A PARTIR DAS ESTUDANTES DA UNILAB

Juliana da Silva SANTOS - julianaunilab@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho é desdobramento do projeto: “A SIDA/AIDS entre lugares: Experiências educativas em saúde/adoecimento de estudantes da UNILAB”, financiado pelo BICT/FUNCAP, que tem como eixo central realizar análises,

mediante uma concepção dialética das experiências educativas em saúde/adoecimento em tempos de SIDA/AIDS com estudantes que se encontram em processo formativo pela UNILAB. Apesar de todo um contexto de negação sobre homossexualidade no continente africano, hoje já se pode ouvir/aprender relatos e ver escritas que digam o contrário, porém na maioria das vezes tendo como foco homens que fazem sexo com homens, nessa perspectiva esse trabalho busca uma análise da situação das mulheres que fazem sexo com mulheres. A partir de um estudo de caso das estudantes do continente africano em formação na UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), buscarei construir um quadro a partir das oralidades das mesmas sobre a realidade atual dessas mulheres em seus respectivos países, dando destaque também para as questões de saúde/adoecimento aos quais as mesmas estão expostas. Para tanto, pretendo utilizar como método a história oral (PORTELLI, 1997) através de entrevistas aos sujeitos construindo narrativas de acordo com as oralidades coletadas em campo. O trabalho dar-se-á por meio de discussões da temática de gênero (LOURO, 2000) e suas expressões no continente africano. No presente momento a pesquisa encontra-se em estágio de coletas de dados partindo de entrevistas com as estudantes. Como resultado preliminar destaco uma trama de negação/silenciamento e estigma acerca do assunto. Nessa perspectiva destacamos a importância desse trabalho na construção da visibilidade da homossexualidade feminina em África.

Palavras chaves: Homossexualidade, doenças, África.

AIDS: PREVENÇÃO E ADOECIMENTO ENTRE AS ESTUDANTES GUINEENSES DA UNILAB

Adriana Nívia Girão LIMA - adriananivia@yahoo.com.br

RESUMO:

Este trabalho é parte do projeto: “O Corpo em Tempos de SIDA/AIDS: Estudo de Casos das Experiências Educativas em Saúde”, e é financiado pelo PIBIC/UNILAB. A importância é reconhecer a relação que a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira tem com a saúde e adoecimento das estudantes de Guiné-Bissau, identificando os problemas vivenciados. O trabalho tem buscado uma quebra do estigma que envolve o tema AIDS/SIDA na academia. Com as pesquisas desenvolvidas em alguns setores pertinentes, como a COSBEM (Coordenadoria de Saúde e Bem-Estar), e no meio estudantil, evidenciou-se a

necessidade de ações que promovam o conhecimento, fortalecendo debates, e auxiliando na prevenção e no tratamento. Objetivando Intervir na problemática que envolve a prevenção e o adoecimento entre as estudantes, o trabalho visa impulsionar a promoção de políticas sociais de saúde. Fundamentada, inicialmente, na obra “Educação Preventiva: Teoria e Prática”, de Cristina Reis Pinto (São Paulo-2009), a pesquisa constrói seu referencial, através de uma abordagem interdisciplinar, reconhecendo a necessidade do envolvimento de toda a comunidade estudantil nesse tema tão importante que nos insere. Observou-se que as práticas preventivas e o conhecimento da SIDA/AIDS podem ser trabalhados em todas as áreas, e a interação entre aluno e professor é essencial para o sucesso acadêmico, sendo uma ferramenta fundamental para liberdade nas vivências relacionadas à AIDS. No trabalho desenvolvido por Michele Felíssimo Teixeira (Rio de Janeiro-2010), “Nível de Conhecimento dos Estudantes sobre HIV”, identificou-se a propensão dos jovens para a contaminação: “A infecção causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), é uma epidemia, que ocorre em todos os lugares do mundo, e um dos fatores determinantes para a contaminação é o comportamento individual e coletivo”. As entrevistas, observações de campo, compartilhamento de relações e o convívio diário, possibilitaram a visualização da UNILAB numa perspectiva de educação preventiva, podendo dispor dos meios para a implantação de um programa de saúde acadêmica relacionado à SIDA/AIDS. Esta pesquisa busca ser uma ferramenta de apoio para o reconhecimento do problema e a realização de ações que ajudem as estudantes. Como uma universidade da integração, faz-se necessário o desenvolvimento desse processo em todos os âmbitos.

SAPATO, SAPATINHO, SAPATÃO: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES LÉSBICAS MASCULINIZADAS NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO

Francisca Valônia Souza LEMOS - valonialemos@gmail.com

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo estudar as formas de sociabilidades de mulheres lésbicas masculinizadas (homens trans?) que residem no município de Redenção. Tornando claro o ato de se determinar por si mesmo e o estudo das performatividade corporais. Procuro descobrir formas alternativas de construção de masculinidades. Nesse sentido, essas performaces abrem espaços para discussões referente as categorias binárias homem/mulher e masculino/feminino que se destroem na rotina cotidiana do campo de pesquisa e cultural,

correlacionando comportamentos, linguagens, performances, crenças, gestos, modo de ser e ambientes frequentados. Neste cenário, trago fatos ocorridos no decorrer da história de suma importância para entendermos definições e explicações ao qual foram sendo produzidas na identidade de mulheres lésbicas masculinizadas. O relacionamento homossexual designa indivíduos cuja orientação sexual é tida através da relação afetivo-sexual com uma pessoa do mesmo sexo. Venho através desse estudo compreender como se dá as relações sociais entre as mulheres lésbicas masculinizadas da comunidade do município de Redenção. Tive este olhar específico voltado para este grupo devido-o ser totalmente marginalizado por conta de suas performatividades corporais. Tenho observado o tamanho preconceito em que é dado através da exclusão social em todas as intuições, sejam elas do âmbito religioso, político, educacional e profissional. Mediante a esta situação, tomo por base, minha própria experiência, que também compartilho dos mesmos ideais, pois me considero nesta mesma categoria, ao qual tenho sido vítima de tamanhos preconceitos e que não é fácil ser considerado humano em uma sociedade totalmente heteronormativa e machista. Nesse sentido, espero que este estudo seja de grande contribuição e importância para transformar esse quadro ridicularizado e banalizado, ao qual foi construído durante muitos anos e que persiste massacrando e ignorando estas pessoas. Diante desse cenário sensibilizada com tais questões, me proponho realizar este estudo que se relaciona com os direitos humanos comprometido com a liberdade social e sexual destes sujeitos que optam pela masculinização de seus corpos contrariando as normas de gêneros impostas pela sociedade tradicional hegemônica. Para isso, tentarei contribuir com as seguintes discussões: De que maneira, traços e vestígios se constroem as sapatões?

A TRANSDISCIPLINARIDADE COMO CAMINHO METODOLÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO ÉTICA E CIDADÃ

Cierneide Freitas ALVES - cierneidefreitas@hotmail.com

RESUMO:

Apresenta a Transdisciplinaridade, como um caminho metodológico, permeada pela ética e a cidadania, como inerentes ao processo de ensino aprendizagem, analisando a transversalidade temática lhes atribuída, com vistas à complexidade dos saberes. Procura uma fundamentação para a ascensão de uma educação transdisciplinar, rompendo com as barreiras da disciplinaridade e da interdisciplinaridade, ainda que, consideradas suas contribuições para o

desenvolvimento do processo educacional o qual nos referimos. Discorre sobre a relevância e reflete a postura dessa abordagem, como uma via favorável a uma educação do futuro, pautada por uma ação educativa que unifique os conhecimentos científicos e humanísticos focados em um aprendizado para a vida. Põe em evidência a necessidade de uma mudança de mentalidade concernente a uma prática pedagógica que priorize a evolução do indivíduo como sujeito ético e cidadão.

DISCUTINDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO FAZER COTIDIANO

Jailma Nunes Viana de OLIVEIRA - jailma.viana@gmail.com
Sílvia Maria Costa BARBOSA - silviacostab@yahoo.com.br

RESUMO:

O trabalho visa contribuir no debate e na reflexão da formação do docente de História, numa perspectiva interdisciplinar. Não obstante, torna-se importante a discussão da articulação entre disciplinas pedagógicas voltadas para o ensino nas licenciaturas. O avanço nessa perspectiva se configura na medida em que está mais latente a atualização de discussões e proposições que envolvem a Educação Superior. Nesse sentido, cabe-nos colocar questões quanto à forma com que áreas essenciais dessa formação, como a pedagogia e o ensino de história dialogam e sua implicação na formação do professor e sua prática docente, sobretudo na escola básica. Para isso, contribuindo para a discussão, utiliza-se a abordagem sócio-histórica de Vigotski, destacando-se as categorias mediação e atividade, que também nos permite discutir teoria e prática na formação do professor, sujeito de um contexto específico, e que também assume um lugar diferenciado, e como isso é colocado com ênfase quando se considera a relação com o aluno cotidianamente. Dessa forma, propõe-se o reforço de se estar pontuando a interdisciplinaridade nas licenciaturas, ao mesmo tempo em que concorda que uma boa formação depende de uma articulação e da compreensão entre teoria e prática, partindo de conhecimentos construídos no processo de sua formação e aplicados no seu fazer docente.

A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA EM FORTALEZA: ELEMENTOS PARA UMA REFLEXÃO DA PRÁTICA

José Anchieta de Souza FILHO - josanchietas@gmail.com
Geovânia da Silva TOSCANO

RESUMO:

Analisa-se o ensino de Sociologia na cidade de Fortaleza/Ce a partir da prática do professor, no tocante a implementação da disciplina na escola. A origem deste estudo advém de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa de base amostral com 55 professores que atuavam na disciplina no ano letivo de 2012. Como procedimento para obter as informações foi enviado um questionário por e-mail para a direção de 55 escolas de ensino médio para que o diretor entregasse a um professor de sociologia. O questionário respondido pelos professores apresenta os seguintes elementos constitutivos: a) a formação do professor; b) a condição profissional do professor; c) a implementação da sociologia na escola c) o ensino de sociologia no cotidiano. Nos questionários aplicados identificou-se as especificidades dos modos como a implementação está ocorrendo no cotidiano escolar considerando os seguintes aspectos: currículo escolar, materiais didáticos utilizados, a compreensão dos alunos sobre a disciplina e os problemas enfrentados pelos professores em sua prática pedagógica. Considera-se que pensar o processo de implementação da sociologia nos Estados e capitais requer o conhecimento de como ocorrem às práticas dos docentes no cotidiano escolar, suas dificuldades e desafios. Assim, poderá se buscar as efetivas soluções junto aos gestores locais das secretarias da educação articulados com diretores e professores responsáveis pela disciplina de sociologia.

Palavras-Chave: Ensino de Sociologia. Sociologia da Educação. Formação de Professores.

OHRN (OLIMPÍADA DE HISTÓRIA DO RN)

Marcos César Alves da MOTA
Tales Augusto de OLIVEIRA - tales.oliveira@ifrn.edu.br

RESUMO:

Temos em nosso Rio Grande do Norte a seguinte realidade no que concerne ao ensino de História, Geografia, Economia e Cultura locais a nível estadual: Uma má divulgação das obras acerca da História, Geografia e Cultura do Rio Grande do Norte (RN), a adoção apenas nas séries iniciais da temática conjunta ou separada a Geografia (antigamente era a disciplina de Estudos Sociais), o desinteresse por

parte das Instituições de Ensino Superior (IES) quando formulam poucas questões (ou nenhuma) nos seus vestibulares ou ainda dos concursos promovidos no estado que não abordam tal temática, conseguindo desestimular ainda mais seu estudo; e para piorar, não há obrigatoriedade curricular nas escolas dos Ensinos Fundamental II e Médio. Mais recentemente a adoção pela maior parte das IES do ENEM (inclusive nossa UERN) como porta de entrada nas universidades, diminuiu ainda mais o interesse da História Local. Não é preciso ir longe para ver a valorização da História local. Quando vemos nossos vizinhos Ceará e Paraíba percebemos que as “Histórias” são bem diferentes. “O que contribuiu para isto?” Sem sombra de dúvidas, que eles conheceram antes sua própria História e como ela foi construída, hoje estudam não só para os vestibulares nas respectivas Histórias dos seus estados, mas o fazem parte desde as séries iniciais do currículo escolar até o nível médio, incluindo aulas específicas. Somasse ainda obras agradáveis de serem lidas e a preocupação de não deixarem apenas para as universidades a responsabilidade de analisar, debater, construir e escrever a História. Há bastante material didático específico de cada um dos estados citados. Acrescentasse ainda que muitos dos livros que tratam das Histórias desses estados não se atêm apenas a datas, fatos e “heróis” que as construíram. Fazem uma análise crítica e séria, sem negar que o povo também escreve a História. Não é estranho se ouvir as frases: “A História do Rio Grande do Norte é muito chata”; “Por que devo estudar essas besteiras?... Para que servem?”; Ou ainda “prefiro a História Geral, já que ela tem mais heróis!” “Blá, blá, blá, blá...” O desconhecimento sobre a História do Rio Grande do Norte é tanto que poucos ouviram falar ou leram acerca dos povos Potiguares e Tarairiús, a Guerra dos Bárbaros, o Sindicato do Garrancho, a Revolta do Quebra-Quilos, a Campanha de Pé No Chão Também Se Aprende a Ler, a primeira tentativa de Revolução Comunista no continente Americano que ocorreu em Natal através da Intentona em 1935, as Meninas das Covinhas de Rodolfo Fernandes, o Messianismo de João Ramalho, o Cangaceiro Romântico Jesuíno Brilhante, que há uma tese sobre ser o Rio Grande do Norte o local da Conquista inicial de Portugal e não a Bahia na colonização do Brasil, que a primeira mulher a ter o direito de voto foi Celina Guimarães Viana e ainda que Alzira Soriano foi a primeira prefeita da América Latina, dentre outras questões, fatos, peculiaridades, curiosidades do povo e da História Potiguar. Iremos apresentar os resultados que obtivemos na OHRN e o site como ferramenta educacional.

Francisca Rosália Silva MENEZES - mariarosa88nix@yahoo.com.br

RESUMO:

Este artigo intenciona cartografar alguns lugares de encontro entre Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa e Zaratustra, personagem conceitual de Nietzsche. Esses trânsitos se definem numa poética composicional híbrida, transdisciplinar onde elementos conceituais e figuras estéticas se agregam e ganham forma através de um recorte cênico. O objetivo que aqui se persegue é de apresentar ao público as possibilidades e potencialidades filosóficas e artísticas existentes entre Caeiro e Zaratustra, ou ainda, entre palavra poética e palavra conceito, estas que são constantemente transvaloradas por Nietzsche e Pessoa. Nesse contexto, apresento ainda, alguns dos procedimentos que nortearam a composição do recorte cênico a partir do material dos dois autores. A metodologia da pesquisa se apropria das ferramentas conceituais do filósofo Gilles Deleuze no intercâmbio entre os planos da arte e da filosofia e a possibilidade de transbordamento entre esses dois planos. Por outro lado, a pesquisa se efetivou como corpo vivo em cena, através das práticas corporais e vocais, composição de luz, figurino e dimensionamento estético das escolhas cênicas, elementos próprios do universo experimental do teatro.

Palavras-Chave: Zaratustra/Caeiro. Personagens conceituais. Poéticas híbridas.

O SUPEREGO PÓS-MODERNO: REFLEXÕES SOBRE AS NOVAS SANÇÕES SOCIAIS EM SLAVOJ ŽIŽEK

Rodrigo José Fernandes de BARROS - rpdjfb@uol.com.br
João Freire RODRIGUES

RESUMO:

Num breve olhar para o século passado, podemos verificar mudanças consideráveis nas normas invisíveis que regulam as sociedades humanas. As restrições em relação ao comportamento dos sujeitos se estabeleciam numa proibição dos prazeres; o gozo pelo gozo caracterizava uma transgressão dos valores. Numa alegoria, haveria um superego coletivo responsável por reprimir as pulsões que fugissem da norma. O contraste com a atualidade seria o dismantelamento dessas sanções rígidas, num mundo onde o prazer se torna fundamental para todo sujeito que almeje viver com qualidade de vida. A própria psicanálise teria perdido a utilidade como terapia, pois os pacientes não teriam a

incidência de desejos reprimidos com os quais lidar diariamente. Mas e se aquilo que parece ser a ausência de sanções for, na verdade, uma nova configuração desse superego coletivo? O filósofo esloveno Slavoj Žižek, aliando teoria social e psicanalítica, explora esses questionamentos que este trabalho visa expor e discutir, com base em pesquisa bibliográfica e conceitual. Procuramos assim demonstrar a pertinência dessas novas formas de sanções sociais, peças fundamentais da ideologia liberal em sua lógica selvagem de consumo.

FRANZ KAFKA: A BUSCA PELO AMOR E A CONSTRUÇÃO DO SER

Iata Anderson FERNANDES - iataanderson@gmail.com

Ailton Siqueira de Sousa FONSECA - ailtonsiqueira@uol.com.br

RESUMO:

A presente pesquisa se volta para o estudo da formação do ser Franz Kafka. Na perspectiva deste trabalho o autor será abordado como ser humano integral, com suas referências, sua formação, a sua jornada de busca pelo pertencimento e pelo amor. Desde a relação atribulada com o pai, até os vários relacionamentos feitos e refeitos com as mulheres, o que será estudado é um homem que amou acima de tudo e que por amor enfrentou todas as dores físicas e emocionais, todas as frustrações e desconstruções. O que nos interessa é o Kafka como ser humano, através de uma viagem sobre os seus escritos e sobre o que escreveram sobre ele. A vida do autor foi marcada pela busca incessante pelo amor, pela necessidade de pertencimento, essa jornada que foi sempre permeada pelos medos, desde o receio de não corresponder ao que o seu pai, Herman, esperava de um filho primogênito, até o sentimento de incapacidade para casar, para construir um vínculo duradouro, o que levou o escritor a constantes avanços, fugas e perdas. Kafka foi demasiadamente humano e como humano morreu sem sentir a completude, foi esquecido em vida e segue admirado após a morte.

O ANTI-LEVIATÃ: A QUESTÃO DO PODER NA OBRA DE PIERRE CLASTRES

José Heitor BARBOSA - j.heitor@hotmail.com

RESUMO:

A obra do antropólogo francês Pierre Clastres surgida nas décadas de 60 e 70, foram um dos grandes impulsionadores da recente disciplina da Antropologia

política. Tal divisão do pensamento voltava-se as abordagens de refletir sobre o surgimento das organizações políticas e suas peculiaridades, questões como as práticas de poder nesse meio se coadunavam a pergunta da necessidade de uma instância apartada da própria sociedade, sendo esta o Estado. A questão do Estado, ou melhor, da inexistência dessa instância é o mote fundamental da investigação de Clastres, que esta focada nos grupos indígenas da América do Sul, que nas suas formas de organização social estão “naturalmente” contra o surgimento dessas instâncias (o Estado). Pierre faz dessas sociedades um espaço onde as relações de comando-obediência são inoperantes e a coerção típica das sociedades estatais não se efetiva. Tal questão faz surgir a pergunta sobre a existência das práticas de poder nesses grupos e seus modos de efetivação através de outras relações. O conceito (usando o termo “conceito” a cautela de Foucault) de Poder, será mais tematizada por pensadores, como o filósofo francês Michel Foucault também nessas décadas e irá propor outros deslocamentos menos recorrentes das visões tradicionais de poder muito voltadas para a questão do Estado, que exercer influência sobre os demais indivíduos, quando o que caberia pensar é justamente os demais feixes que surgem através de outras práticas de relação. Poderia então utilizar o pensamento de Foucault em seus estudos sobre o poder como correlato às observações realizadas por Pierre Clastres na organização dos grupos indígenas que estão fora da lógica do estado, criando assim uma tentativa de traçar algumas considerações também sobre a ação coercitiva e a visão de possibilidades de um existir paralelo às formas do saber “ocidental”?

Palavras-Chave: Clastres. Foucault. Poder.

UMA NOVA METODOLOGIA: O USO MEDIADO DE ANIMES NA PROMOÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA

Kibson Rodrigo Santos da SILVA - kibsonrodrigo@uol.com.br

RESUMO:

Existem inúmeros animes (desenhos animados japoneses) que foram lançados em meados de 1950 por influência ocidental começam a produzir e desenvolver animação de modo experimental. Atualmente no Brasil existem animes bastante famosos, tais como: Dragon Ball, Pokémon, Cavaleiros do Zodíaco, Yu Yu Hakusho, Naruto, Hunter X Hunter, Death Note, Fullmetal Alchemist, Bleach, entre muitos outros. Todos eles consagrados não só pelas histórias diferentes. Mas porque

apresentam algum tipo de valores e discussões éticas que nos transportam a reflexão da nossa realidade. Mas o anime que será discutido será Ergo Proxy que apresenta, por exemplo: uso de robôs; temas como o trabalho, o consumo, a clonagem, o questionamento sobre o mundo a sua volta e tem como tema central do anime o “penso, logo existo” que é uma referência direta com o filósofo René Descartes. Assim, nos possibilita inserir um novo tipo de metodologia (exibição e explicação inicial de trechos selecionados de animes) a ser usada em sala de aula, para fazer com que o aluno possa aprender de uma nova forma a filosofia e trazer atitudes crítico-reflexivas para contextos de vivências próximas e atuais. Não se esquecendo de falar também sobre o preconceito/desvalorização que ainda existe em relação aos animes e as pessoas que os assistem.

Palavras-Chave: Anime; Filosofia; Reflexão; Descartes.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA JÚLIA KUBITSCHECK: IMPLANTAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO E DE UMA ARQUITETURA MODERNA EM DIAMANTINA/MINAS GERAIS

Cláudia Elizabeth BARACHO - claudiaebaracho@yahoo.com.br
Ana Cristina Pereira LAGE (Orientadora)

RESUMO:

No período de 1951-1955 ocupava o cargo de governador do Estado de Minas Gerais o diamantinense Juscelino Kubitscheck de Oliveira. Com ideais modernistas, idealizou obras progressistas para sua cidade natal e para o estado. Entre as diversas obras idealizadas por JK em Diamantina e projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer está a Escola Estadual Professora Júlia Kubitscheck, que completou 63 anos. Com o recorte temporal da década de 50, percebem-se transformações decisivas nos planos econômico, político, cultural e educacional. A construção de edifícios próprios para o funcionamento das escolas públicas, a escolha do modelo arquitetônico, a reorganização do espaço escolar, a distribuição de cargos e funções, juntamente com a ideologia “modernista” para o governo mineiro iam além das inovações estruturais e pedagógicas, seriam capazes de corrigir problemas sociais e educacionais que se arrastavam durante séculos.

“GENTE QUE PENSA, BRINCA E TRANSFORMA”: A EDUCAÇÃO LIBERTADORA A CAMINHO DA CIDADANIA, DA DIVERSIDADE E DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Antonio Leonardo Figueiredo CALOU - leo.calou@hotmail.com
Graça CABRAL

RESUMO:

A educação libertadora ou tendência progressista libertadora, com suas bases freirianas concebe sobre o caráter de uma nova forma de educar para a vida, métodos de ensinar brincando, tornando do ensino-aprendizagem uma forma prazerosa de se procurar o conhecimento, repensando a sala de aula não mais como quadro paredes de cimento, mas como o mundo imaginado pelo o educando e os seus espaços de convivência social. Objetiva-se com esta tese atribuir a aplicação desses métodos, práticas que pensem sobre a cidadania, a diversidade e a responsabilidade socioambiental. Trazer a tona uma descrição sobre este contexto nas escolas e instituições de ação social, um texto que como a educação libertadora seja também impulsionadora de um conhecimento prático e que possa ser vivenciado. A metodologia prevê a ações que correspondem ao aprender brincando, sobre jogos, dinâmicas, músicas entre outros artifícios que nos fazem pensar sobre a cidadania, a diversidade e a responsabilidade socioambiental. Contribuindo a intervenção da educação libertadora sobre a educação que não reconhecemos hoje no nosso país, numa leitura agradável e instigadora.

O USO DE GEOTECNOLOGIAS NO MAPEAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO DAS FAMÍLIAS BENEFICIADAS COM O PLANO BRASIL SEM MISÉRIA NO ALTO OESTE POTIGUAR

Francisca Wigna da Silva FREITAS - wignagreitas@yahoo.com.br
Franklin Roberto da COSTA
Enio Guliano GIRÃO - eniogirao@yahoo.com.br

RESUMO:

O presente trabalho teve como objetivo realizar o mapeamento sociodemográfico das famílias contempladas pelo Plano Brasil Sem Miséria no Alto Oeste Potiguar a partir do uso de Geotecnologias. Para tanto, foram realizadas leituras bibliográficas sobre os principais conceitos relacionados ao presente artigo. Os

dados foram tabulados em planilha eletrônica e posteriormente transferidos para o SIG/SPRING/INPE 5.2.6. Estes foram espacializados e transformados em mapas temáticos referentes as 52 variáveis dos questionários aplicados nas famílias dos 10 municípios contemplados com o Plano. Observou-se que a metodologia se mostra eficiente para a espacialização das informações e permite ao leitor dos mapas uma territorialização das questões sociodemográficas, que poderá servir de base para a aplicação das tecnologias sociais que estão sendo implantadas pela EMBRAPA na região.

GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO MAPEAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO DAS FAMÍLIAS RURAIS BENEFICIADAS COM O PLANO BRASIL SEM MISÉRIA NO MUNICÍPIO DE ENCANTO-RN

Lívia Gabriela Damião de LIMA - lívia.gabrieladl@hotmail.com

Roberta Nayara Bezerra dos SANTOS - robertageografia@hotmail.com

Enio Guiliano GIRÃO - eniogirao@yahoo.com.br

RESUMO:

O presente trabalho teve como objetivo aplicar as ferramentas das geotecnologias para o mapeamento sociodemográfico das famílias contempladas pelo Plano Brasil Sem Miséria no Alto Oeste Potiguar, tendo como foco principal o município de Encanto-RN, analisando as variáveis relacionadas ao tema moradia. Para tanto, foram realizadas leituras bibliográficas sobre os principais conceitos relacionados ao presente artigo. Utilizou-se o sistema de informação geográfica – SPRING 5.2.6 para o armazenamento e análise dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Observou-se que a metodologia se mostra eficiente para a espacialização das informações e permite ao leitor a territorialização das questões sociodemográficas municipais, que poderá servir de base para a aplicação das tecnologias sociais que estão sendo instaladas pela EMBRAPA na região em estudo.

MINICURSOS

MC 01 – Multiculturalismo e identidade em comunidades tradicionais.

Guilherme Paiva de Carvalho Martins (PPGCISH/UERN)

MC 02 - Espaço e tecnologia em Martin Heidegger e Milton Santos.

Marcos de Camargo Von Zuben (PPGCISH/UERN) e Rogério Holanda da Silva (UERN)

MC 03 - Antropologia e Sociologia das Emoções: uma introdução.

Raoni Borges Barbosa (GREM/PPGA/UFPB)

MC 04 - Sexualidade e Diversidade.

José Evaristo de Oliveira Filho (PPGCISH/UERN)

MC 05 - Estratégias para pesquisas interdisciplinares em Ciências Sociais e Humanas.

Ramon Rebouças Nolasco de Oliveira (UFERSA)